ANNO LII. NUMERO 3 — QUINTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . [illegible]

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

LISBOA, 2 de janeiro.

Hoje S. M. o rei, accompanhado de S. M. a rainha, com todo o ceremonial do costume, abrio o parlamento portuguez, pronunciando nessa occasião o discurso do estyllo.

COMMERCIAES

LONDRES, 2 de janeiro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93. Mercado de café muito firme, e os preços continuam a subir. Mercado de assucar firme.

LIVERPOOL, 2 de janeiro.

Venderam-se hoje 18.000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR de Pernambuco a 6 11/16 e o dito de Santos a 6 3/4 d. por libra.

HAVRE, 2 de janeiro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 78 francos os 50 kilogrs.

NOVA YORK, 2 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—84. Preço do ouro 107. Mercado de café firme.

Agencia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1877.

PELO DIRECTOR, E. GAMBARO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 1º do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, e á vista da informação do 1º supplente do juiz municipal de Buique, em exercicio pleno, resolve nomear Manoel Rodrigues de Oliveira Seixas para exercer os officios do 1º tabellião de notas, escrivão do civel, crime, capellas e residuos, durante o impedimento do serventuario effectivo José Cesar de Vasconcellos.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, resolve, de conformidade com o disposto no decreto n. 1,294, de 16 de dezembro de 1853, nomear o escrevente juramentado Manoel Umbelino Paes de Miranda para servir os officios de tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do civel e crime do termo de Caruarú, durante o impedimento do respectivo serventuario Francisco de Paula Bezerra Cavalcante.

Officios:

— Ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—Tendo o governo imperial, por portaria de 30 do mez de outubro ultimo, prorogado por 4 mezes, a licença que concedi ao juiz de direito de Villa Bella, bacharel Antonio Joaquim Correia de Araujo, entrou elle a 18 de novembro proximo findo no gozo daquella prorogação, o que communico a V. Exc. como cumpre-me.

— Ao commandante das armas.—Autoriso V. Exc. a deferir o requerimento sobre que versa a sua informação n. 1.003, de 9 do corrente, no qual o anspeçada do 2º batalhão de infantaria José Rodrigues da Silva pede 30 dias de licença para ir a Una tratar de negocios particulares, sendo porém dita licença concedida sem vencimento algum, nos termos do aviso n. 600 de 20 de novembro de 1869.

— Ao mesmo.—Para que possa o governo imperial resolver acerca do requerimento em que o soldado do 10º batalhão de infantaria Claudino Eleuterio de Araujo, pede baixa allegando ter marchado para a guerra do Paraguay como guarda nacional designado, sirva-se V. Exc. de, em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 1º do corrente informar se o peticionario apresentou-se ou não voluntariamente para o serviço da guerra.

— Ao mesmo.—Com a inclusa copia da informação do commandante superior da guarda nacional dos municipios de S. Antão e Escada, ficam prestados os esclarecimentos que de officio n. 938, de 15 de novembro proximo findo, solicitou V. Exc. relativamente ao soldado do 9º batalhão de infantaria João Antonio do Nascimento, que outr'ora pertenceu ao 23º batalhão da mesma arma do primeiro dos sobreditos municipios.

— Ao bispo diocesano.—Tenho a honra de transmittir a V. Exc. Rvm.ª o requerimento incluso em que o Rvd. Vicente de Filippis impetra do governo imperial a graça de conceder-lhe as honras de conego da capella imperial afim de que V. Exc. se digne de informar a respeito.

— Ao mesmo.—Accusando recebido o officio de V. Exc. Rvm.ª, de 6 do corrente, em que me participou ter nessa data exonerado o conego Antonio José de Souza Gomes, não só da regencia do Curato da Sé de Olinda, como tambem da administração da freguezia de S. Pedro Martyr da mesma cidade, sendo substituido no mesmo caracter pelo Rvd. Joaquim Francisco de Vasconcellos declaro a V. Rvm.ª que fiz expedir hoje as necessarias communicações á thesouraria de fazenda.—Officiou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao presidente do banco industrial e mercantil do Rio de Janeiro.—Transmitto á V. Exc. a 1ª via de letra na importancia de 20.631$450, sacada contra o English Bank of Rio de Janeiro pelo seu filial estabelecimento bancario nesta capital a favor do que é V. Exc. presidente, para pagamento dos juros correspondentes ao semestre de julho á dezembro do corrente anno e provenientes das apolices cuja emissão foi agenciada por esse banco por conta do credito de 4.000:000$, autorisado pelas leis desta provincia, ns. 1,115 e 1,141.—Igualmente remetto a V. Exc. a carta de aviso dirigida ao English Bank of Rio de Janeiro.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Approvo a deliberação que tomou V. S. conforme communicou-me em officio n. 661, de 9 do corrente, de nomear o mestre interino da officina de carpinteiros desse arsenal Francisco Gomes de Figueiredo, para servir tambem interinamente o lugar de director das construcções navaes, durante a licença concedida pelo governo imperial ao 1º tenente Athanagildo Barata Ribeiro.

— Ao da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. abonar sob responsabilidade desta provincia, nos termos do decreto n. 2,884, de 1º de fevereiro de 1862, a ajuda de custo que na importancia de 600$ compete ao deputado á assembléa geral legislativa ultimamente eleito por esta provincia, bacharel Pedro Affonso Ferreira, para as despezas de sua viagem, conforme a tabella annexa ao decreto n. 1,137, de 2 de abril de 1853.—Mandou-se tambem abonar a ajuda de custo de 600$ ao deputado eleito pelo Rio-Grande do Norte, Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. S. de providenciar, de accordo com a sua informação n. 728, de 9 do corrente, para que ao almoxarife da fortaleza do Brum seja abonada mensalmente a quantia de 15$500 para a compra d'agua necessaria ao abastecimento da mesma fortaleza.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins indicados no aviso do ministerio da guerra, n. 77, de 4 de março de 1858, o incluso attestado em duplicata passado pelo commandante da companhia de cavallaria, em virtude do qual tem os soldados do corpo de policia José Felix dos Santos e Isidro Lucio dos Santos, de haver dessa thesouraria a gratificação que lhes competem por terem apprehendido os soldados da referida companhia Antonio Carneiro de Sant'Anna e Antonio Francisco Pereira Cavalcante, que se achavam ausentes.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes, 9 ordens do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 228 á 232 e 234 á 237.

— Ao do thesouro provincial.—Na conformidade do que solicitou o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, em officio de 11 do corrente, n. 365, autoriso Vmc. a mandar satisfazer o incluso pedido na importancia de 13:760$, afim de occorrer as despesas á cargo da mesma repartição durante este mez.—Communicou-se ao mencionado engenheiro.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—Devolvendo as duas propostas que vieram annexas ao seu officio n. 172, de 11 do corrente, autoriso Vmc. a contratar com Urbano Vicente Ferreira, que melhores vantagens offerece á fazenda, a execução das obras precisas no paiol da polvora do estado na fortaleza do Brum, pela quantia de 214$875, paga em duas prestações iguaes, sendo uma ao principiar e a outra ao concluir o serviço.

— Ao engenheiro director interino da repartição encarregada das obras de conservação do porto.—Devolvo a Vmc. a informação que prestou em 5 do corrente, sob n. 953, ácerca da proposta do visconde do Livramento, para execução dos reparos de que carece a draga n. 3, e bem assim a referida proposta acompanhada da respectiva planta, afim de que indique o augmento que devem ter suas dimensões.

— Ao juiz de direito de Panellas.—Em resposta ao officio de Vmc., de 6 do corrente, relativamente a recusa do inspector de quarteirão de Páo d'Arco, em fornecer a junta de alistamento de Quipapá a relação dos moradores do dito quarteirão, allegando pertencer este a subdelegacia de Periperi, do termo do Bonito, tenho a dizer-lhe que o assumpto em questão acha-se resolvido pelo aviso do ministerio da guerra de 27 de julho de 1875 dirigido á presidencia de Sergipe, o qual determina que os cidadãos sejam alistados na parochia á que pertencerem civilmente embora pela divisão ecclesiastica pertençam a freguezia diversa. O que Vmc. fará constar a mencionada junta de Quipapá em solução ao officio que dirigio-me em 20 de outubro ultimo.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Para esse presidio seguem a bordo do vapor *Mandahu*, os 9 sentenciados constantes da relação junta por copia, acompanhados de suas guias, excepto o de nome José Francisco de Lima que regressa.—Fizeram-se as communicações nesse sentido e officiou-se á companhia pernambucana quanto ás passagens dos mesmos sentenciados, por conta do ministerio da guerra.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia bahiana de navegação á vapor, faça transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pernambuco*, os soldados voluntarios João Machado Brandão e João Pereira da Cunha Werres, que assentaram praça nesta provincia com destino ao 1º batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação á vapor, mande dar passagem para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pernambuco* procedente do norte, ao soldado particular Evaldo Rodrigues Xavier Franca Leite, que se alistou voluntariamente a um dos corpos da guarnição alli.—Communicou-se o commandante das armas.

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor, mande dar passagem para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Pernambuco*, procedente do norte ao alferes Fenelon Firmo, que vai reunir-se ao seu batalhão 6 de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor dê suas ordens para que sejam transportados á côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Pernambuco*, esperado do norte, o cabo de esquadra Manoel Eduardo Rei, anspeçada Antonio Francisco do Nascimento e soldados Antonio Conrado Lima e Izidro Benedicto Siqueira Martins, todos do 1º batalhão de artilharia a pé, os quaes d'alli vieram escoltando dous sentenciados militares.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra no vapor *Mandahu*, aos sentenciados militares vindos da côrte com tal destino, Antonio Francisco da Piedade e Francisco José de Araujo Costa.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça conduzir para o Rio Grande do Norte por conta do ministerio da marinha, 3 tanques e uma jarra de ferro, que para alli são remettidos pela capitania do porto com destino a companhia de aprendizes marinheiros daquella provincia.—Communicou-se ao capitão do porto.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 9 do corrente sob n. 361, no qual communica haver mandado passar certificado de pagamento de uma prestação de 2:300$000 ao arrematante da obra de reconstrucção da ponte sobre o rio Tapacurá, por ter direito a ella.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo seu officio de 9 do corrente sob n. 362 de se haver lavrado termo de recebimento definitivo da obra de reparos da cadeia da Escada, por estar no caso de ser recebida definitivamente e ter se passado o competente certificado de pagamento.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao promotor publico da comarca de Flores.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. em resposta a seu officio de 28 de novembro ultimo, a inclusa copia authentica da lei provincial n. 437 de 26 de maio de 1858 que restaurou esse termo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA (ADDITAMENTO) DO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1876.

Francelino Americo d'Albuquerque Mello.—Informe o Sr. engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.

José Joaquim Pereira de Mendonça.—Requeira ao thesouro provincial nos termos do art. 175 do respectivo regulamento.

Bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breves.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Manoel Antonio Viegas.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

— 2 DE JANEIRO DE 1877. —

Adolpho Alves Falcão Taques.—Passe portaria nomeando o supplicante para servir provisoriamente.

Tenente Manoel Bellarmino de Albuquerque Mello.—Entregue-se-lhe mediante recibo.

— 3 —

Capitão Francisco Luiz Virães.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

Gerente da empreza dos trilhos urbanos de Caxangá.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Caxangá.

Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.—Forneça-se.

Major Justino Rodrigues da Silveira.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

O mesmo.—Idem.

Bacharel Lycurgo de Albuquerque Nascimento.—Deferido, com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Leocadio Valeriano de Souza Carvalho, Chrispiniano Andrade de Souza Carvalho e Raymundo Nonato de Souza Carvalho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

O mesmo.—Idem.

O mesmo.—Idem.

O mesmo.—Idem.

O mesmo.—Idem.

Professora Marcolina Furtado da Silva Cabral.—Apresente-se ao Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, para ser inspeccionada.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 30 DE DEZEMBRO DE 1876.

Ordem do dia n. 983.

O brigadeiro commandante das armas faz publico á guarnição para seu conhecimento, que pelo ministerio da guerra em aviso de 21 deste mez se mandou continuar em vigor nesta provincia, no semestre á decorrer de janeiro a junho do anno proximo vindouro, os mesmos valores de 450 rs. para a etape e 950 para a forragem, fixados para o corrente semestre; o que foi communicado em officio da presidencia de hoje datado.

Faz publico outro sim, que approvou o engajamento que fizeram a 29 do corrente para servirem por mais 6 annos, percebendo os vencimentos estabelecidos por lei e o premio de 500$ o cabo de esquadra José Lopes de Faria e o anspeçada Francisco José de Araujo, ambos do 2º batalhão de infantaria, os quaes em junta de inspecção foram considerados aptos para continuar no serviço do exercito.

Assignado—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O alferes *José Elisiario dos Santos*, ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1877.

N. 5.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Felix de Jesus Maria sentenciado vindo de Fernando.

A' ordem do subdelegado do Recife, Maria, escrava de Manuel Rodrigues dos Anjos, a requerimento do senhor.

A ordem do de Santo Antonio, Antonio da Cruz, Manoel Antonio Simão de Brito, Maria Felismina Joaquina da Conceição, Manoel Victor Vianna e Antonio Joaquim de Carvalho da Fonceca Camões, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Martiniano Francisco da Costa e Claudino Monteiro Duarte, por disturbios.

A's 9 horas da noite do dia 1º do corrente, foi encontrado no rio Capibaribe no lugar Coêlhos, da freguezia da Bôa-Vista, o cadaver da menor Adelaide, filha de Raphael Archanjo do Espirito Santo, a qual estando na tarde do dia antecedente a brincar com outras na margem do mesmo rio, cahio neste e falleceu asphixiada por submersão.

A tal respeito procedeu-se na fórma da lei.

Na tarde do dia 25 de dezembro ultimo, no districto de Goyanninha do termo de Goyanna, Vicente Ferreira dos Santos, ferio gravemente com um tiro a Alexandrina Maria da Conceição; o delinquente foi preso e recolhido a prisão.

Na madrugada do dia 27 no lugar Catuama do districto de Ponta de Pedra do mesmo termo, Luiz Francisco das Merces, ferio gravemente com uma punhalada a Senhorinho do Espirito Santo. O criminoso foi preso em flagrante.

Na madrugada do dia 30, no lugar *Cajueiro* do districto da cidade de Goyanna foi preso em flagrante, por crime de roubo o criminoso de morte José Francisco de Souza Cabral.

Sobre esses factos as respectivas autoridades procederam nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1877.

Retrospecto politico do anno de 1876.

III

Portugal, o velho Portugal, que tantas paginas gloriosas conta nos annaes da humanidade, encetando o anno de 1876 sob os bons auspicios que lhe haviam proporcionado os fructos de seus constantes labores do anno de 1875, ajudado pelo reconhecimento de seu direito aos territorios da bahia de Lourenço Marques, e pelo tratado commercial com a Africa Austral, convisinha de Moçambique, em virtude do qual foi autorisada a construcção de um caminho de ferro desde Lourenço Marques até Pretoria, capital daquella Republica, atravessando parte do territorio portuguez ao sul de Moçambique; Portugal teve no anno que memoriamos uma vida toda activa e repassada de bem demonstrativos melhoramentos.

Do periodo de lethargia em que ha annos parecia dormitar o berço de antigas éras passou á um periodo de energia vital no qual se não tem olvidado de espalhar sua attenção por todas as moleculas de onde lhe podem advir o incremento, a desenvolução de suas forças expansivas.

Promovendo a dilatação do elemento industrial elle tomou por timbre e por primeiro cuidado a ramificação de suas linhas ferreas, facilitando assim as vias de communicação, condição imprescindivel para o augmento da riqueza publica pela fonte inexgotavel dos impostos. Prima sobre todas a da Beira Alta, destinada á encurtar grandemente a distancia que conserva Portugal das capitaes mais civilisadas da Europa atravez das mais ferteis regiões, e representando um acontecimento economico de grande alcance.

O tratado de commercio com a Confederação Suissa é outro attestado desse seu espirito protector. Em virtude desse tratado cujas disposições são extensivas ás ilhas portuguezas, é garantido reciprocamente o tratamento de nação mais favorecida em tudo o que respeita a importação, exportação e transito, ficando reservado em favor de Portugal o direito de conceder ao Brasil somente vantagens particulares que a Suissa não poderá reclamar como consequencia do seu direito ao tratamento de nação favorecida.

Ainda no intuito de favorecer o alargamento de sua esphera productora o governo proporcionava transporte e meios para o primeiro estabelecimento agricola á quem quizesse emigrar para as suas possessões d'Africa com o onus de residencia na colonia por cinco annos; e procurava obstar a corrente de emigração para o exterior, tornando extensiva a qualquer navio de vela ou vapor as disposições do regulamento policial de 7 de abril de 1863.

Um só pensamento dominava o governo em todos esses actos: o de tornar mais sobrepujante a somma possivel do bem estar social; bem estar social de que elle não descurou com relação á suas possessões ultramarinas.

A nova phase porque passaram essas provincias com a extincção da condição servil, assignala a estrada do desenvolvimento intellectual e moral, que para ellas se abrio, já hoje praticamente demonstrado pelo incremento do seu elemento agricola.

E' notavel a facilidade com que se vai operando nas possessões africanas essa transição para o periodo da liberdade; de sorte que estão dissipados os receios daquelles que auguravam serias complicações no assentamento dessa nova ordem de cousas, o que denota que a humanidade, conscia de seus direitos, marcha garbosa para a acquisição de suas legitimas aspirações e que o thermometro das reformas necessarias é tambem o thermometro do desenvolvimento regular e pacifico dos povos.

Tambem entre nós a lei emancipadora teve desses agoureiros timoratos que tudo receiavam de sua execução; entretanto o espirito nacional, [illegible] mostrado que os direitos da liberdade são os direitos da natureza, sempre incompativeis com a desharmonia social.

E' essa justamente a razão porque começou em Angola a execução do regulamento para o trabalho sem a menor irregularidade, apresentando-se a maior parte dos libertos para contratar seus serviços; o que deixa prever que a transformação para o regimen da liberdade ha de produzir, como não póde deixar de fazel-o, beneficos resultados. O mesmo da-se em S. Thomé.

O trabalho livre hoje inaugurado nas possessões ultramarinas portuguezas, tem um duplo resultado: ganham os proprietarios porque pelo engajamento de homens livres acodem á falta de braços com que ha tantos annos se luctava nas ricas plantações daquelles lugares, ganham os trabalhadores, porque deixando de ser servos do globo, poderão procurar os seus interesses com quem melhor lh'os fizer, e ganha sobretudo a ordem social pela expansão de suas faculdades, que só podem medrar sob as auras fagueiras do influxo liberal.

E' Portugal de hoje se mostrando coherente com Portugal de hontem, sempre zelozo pelas prerogativas da liberdade: antes que Wilberforce, lord Holland, Fox e outros apregoassem na livre Inglaterra a abolição da escravidão, já Portugal havia acabado no continente do reino com tão odiosa mancha na civilisação moderna. Portugal não andou mais atrazado que as outras nações civilisadas da Europa, e se ainda por algum tempo conservou nas colonias tal instituição, é que não era possivel então sem graves transtornos sociaes acabal-a de uma vez. Não foi só a Inglaterra que teve o seu apostolado abolicionista: o marquez de Sá da Bandeira, hasteando a bandeira da emancipação da raça negra, apostolo convicto da liberdade, gastou a vida na realisação de sua idéa.

O ministerio Fontes de Mello, apresentando o projecto, que mais tarde convertido em lei, acabou com a escravidão em S. Thomé e Principe, conferio mais uma vez o attestado de suas idéas progressistas: elle que havia acabado com o trafico dos *culis* em Macau, que acabou a escravidão no Cabo Verde, tinha por assim dizer o direito, senão o dever, de dar o ultimo golpe nesse cancro de toda a instituição liberal.

As relações com o imperio da China estiveram quasi estremecidas por eminente violação do territorio da cidade de Macau, essa sentinella perdida que Portugal conserva nas fronteiras do celeste imperio, e que elle parece trabalhar na obra do seu aniquilamento por toda a sorte de pressões e contrariedades.

O facto foi a resolução tomada pelas autoridades chinezas do Cantão, de estabelecerem algumas alfandegas chinezas na ilha da Lapa, com o intuito de cobrar impostos aduaneiros em aguas portuguezas, e dominar a cidade. A realisar-se a idéa seria uma affronta vergonhosa para a bandeira portugueza, e um verdadeiro perigo para a integridade do territorio.

E' provavel que a nobre altivez do governador daquella colonia, coronel José Maria Lobo d'Avila, que em poucos dias promptificou os materiaes de guerra e poz as fortalezas em estado de repellir o attentado, tenha retrahido a audacia dos chinezes.

Fosse, porém, qual fosse o movel que dominou em seu espirito o vice-rei de Cantão desistio do seu proposito, ficando illesa e intacta a dignidade da autoridade portugueza naquella região, embora não tenha esta inteira confiança nas intenções de um visinho tão incommodativo.

No terreno da politica interna Portugal não esteve isento da luta dos partidos, mas dessa luta, que se manifestando com mais ou menos intensidade na imprensa e no parlamento são congenitas ao mesmo systema constitucional representativo, que sem ellas não teria occasião de ostentar-se sobre as demais formas de governo.

Ainda não foi possivel chegar á um accordo de idéas para a reforma da carta constitucional; os differentes grupos em que se dividio a opposição parlamentar na camara dos deputados, insistio na necessidade dessa reforma; mas a maioria não appoiou o projecto, que para esse fim foi apresentado pelos representantes do partido reformista, nem tão pouco ao projecto do partido historico. Cortadas assim as aspirações dos dous partidos pela rejeição de seus projectos, o Sr. Pinheiro Chagas renovou a proposta, que para essa reforma havia o governo apresentado na sessão de 1875.

Essa insistencia de todos os partidos e do mesmo governo, é um signal evidente de que a carta portugueza não está em harmonia com as idéas do paiz, não representa com fidelidade as suas justas aspirações.

Pelas circumstancias anormaes em que foi apresentada, por isso que não tendo sido approvados os projectos da opposição, está para se armar contra o governo, identificou-se com a proposta ministerial, a renovação do Sr. Pinheiro não teve melhor sorte, sendo, depois de uma accelerada discussão, rejeitada por 83 votos contra 16.

Foram urgentes, mas improficuos os esforços da opposição para conseguir a retirada do ministerio: o menor motivo era sufficiente para uma arrojada tentativa. Por esse modo a minoria da camara concorreu ostensivamente para a esterilidade da sessão, usando e abusando de todos os meios impeditivos, que lhe suggeria sua phantasia, até propondo que se nomeasse uma commissão de inquerito sobre certos factos arguidos, afim de habilitar a camara á julgar se devia ter lugar a accusação dos ministros.

O governo, porém, não estava abandonado; e se os ataques da minoria eram cruentos, a maioria se ostentava firme e compacta, sempre disposta á rechaçar as invectivas daquella: a proposta foi rejeitada.

No intenso da batalha não foram esquecidos os *meetings*, que felizmente não ultrapassaram das raias circumscriptas aos partidos constitucionaes, talvez mesmo por que a opinião assistia muda e queda á esses ruidosos embates.

Se bem que os *meetings* sejam nas monarchias constitucionaes um dos meios de manifestar-se a opinião e um recurso da opposição; todavia não é realmente muito explicavel que appellem para os comicios aquelles mesmos, que tem voz no parlamento e durante o proprio prazo em que se acha este funccionando. Portugal não tinha precedentes de um tal facto. O que, porém, tirou a importancia relativa desses *meetings* foi que o commerciante honesto, o capitalista e o industrial laborioso conservaram-se estranhos á elles prosperando á sombra da paz e do progressivo desenvolvimento das forças nacionaes.

Esse movimento opposicionista era um espirito de systema que só contribuia para diminuir o credito portuguez nas praças estrangeiras, sem nada poder produzir em beneficio real do paiz, que teve tambem o desprazer de ver a camara de seus pares tomar parte, um tanto activa, nessas scenas de uma politica desbragada, que fazia consistir a opposição em uma tenacidade de contradizer muitas vezes aquillo, que mais tarde se constituio uma fonte de bem estar social.

Toda a tenacidade do empenho foi infructifero: o parlamento encerrou-se no dia 2 de abril depois de converter em leis do paiz varios projectos de reconhecida importancia e utilidade para o paiz—taes como—o dos caminhos de ferro da Beira, o do codigo do processo civil, o que facultou recursos ao governo para emprehender consideraveis melhoramentos nas possessões ultramarinas, é que autorisa á contratar a construcção de um caminho de ferro de Lourenço Marques á fronteira da republica meridional, o que autorisa o governo á regular em harmonia com a legislação e os tratados em vigor, quanto respeita á jurisdicção excepcional que em materia civil e criminal attribuem aos consules portuguezes residentes nos paizes não christãos, capitulações vigentes, ou praticas incontestadas, o que autorisa o governo á mandar construir um edificio em que funccionem o supremo tribunal de justiça, a relação e os tribunaes civis, o que legalisa a despeza feita com os emigrados que do Pará foram para a provincia de Angola, e do saneamento da capital, os dos tratados commerciaes e mais alguns de [illegible] além das leis constitucionaes.

O codigo do processo civil foi certamente o acto mais imponente e de mais alta transcendencia dessa sessão.

Não será fóra de proposito darmos aqui a forma de sua distribuição. Para a divisão das materias no supremo tribunal de justiça haverá as seguintes classes—causas de que o tribunal conhece em unica instancia; revista e appellações em causas civeis, e revista em causas commerciaes; revista em causas crimes; revista em causas de fazenda nacional; aggravos e cartas testemunhaveis; processos de conflicto de jurisdicção e competencia; recursos eleitoraes; consultas e requisições do governo e requerimentos sobre objectos não pendentes no tribunal—e além destas classes uma outra comprehendendo os recursos de revista nos processos criminaes.

Para a divisão das materias nas relações haverá as seguintes classes:—appellações civeis em processos commerciaes, em processos criminaes, nas causas em que faz parte a fazenda nacional, recursos á corôa, conflictos e revista de sentenças de tribunaes estrangeiros, recursos eleitoraes e de recenseamento de jurados; aggravos e cartas testemunhaveis; causas de que a relação conhece em 1ª e ultima instancia, e além destas mais duas, sendo uma para as appellações em processos commerciaes e outra para as appellações em processos criminaes.

Feitas as devidas modificações e ouvidas as estações competentes, ficou o governo autorisado á tornal o extensivo ás provincias ultramarinas.

Tudo isso porem se conseguio com bem renhidas luctas em que os partidos extremos capricharam em fazer valer todos os seus esforços no sentido de prevalecer, não poucas vezes, até suas mesmas velleidades.

Não obstante o ruidoso da tempestade Fontes de Mello atravessou incolume descançando sobre a confiança da corôa e o apoio do paiz, tudo devido ao prestigio dos seus serviços.

Além dos factos importantes nos dominios da politica interna, foi a fusão dos partidos *historico e reformista*, sem duvida para unidos medir melhor suas forças com a administração. O programma desse novo partido foi; variado, affectando todos os assumptos sociaes, mas pouca confiança inspirou, por que pela reforma de quasi todos elles esta o governo trabalhando.

Essa nova phase politica, aberta pela coalisão dos partidos opposicionistas, deu lugar á que tomassem vulto as idéas republicanas, que hoje se acham arregimentadas, constituindo um partido com sua bandeira desfraldada aos quatro ventos—igualdade civil e politica, liberdade em todas as suas manifestações, governo do povo pelo povo, justiça democratica, abolição de todos os privilegios, negação de todos os poderes hereditarios.

Descendo ao campo das especialidades, esse novo partido quebra lanças pela responsabilidade ministerial, organisação immediata das reservas, incluindo-se nellas por differentes cathegorias, todos os cidadãos validos, reforma do conselho de estado, revisão dos codigos civil, commercial e penal e dos de processo civil e militar, suppressão das execuções administrativas por impostos, passando ellas para os tribunaes ordinarios, reforma das leis das sociedades anonymas e da lei fiduciaria.

E', como se vê, um programma pomposo e capaz de salvar Portugal de todas as consequencias da crise por que vai elle atravessando. Mas seria elle fielmente executado se por ventura essa nova facção politica assumisse as rédeas da administração? E' possivel; seja-nos porem licito não prestar muita confiança no enthusiasmo dos programmas.

Portugal sentio uma grande perda com a morte do illustre marechal duque de Saldanha—o idolo do exercito, a espada invencivel, o heróe legendario de todas as lutas dos ultimos cincoenta annos, acontecida á 21 de novembro. O claro que elle deixa nos mappas do seu exercito e no quadro dos seus estadistas será bem difficil de preencher.

Do governo da regeneração por elle estabelecido e fundado em 1867 provém o progressivo desenvolvimento que tem tido Portugal ha 25 annos, os immensos melhoramentos moraes e materiaes, bem como quasi todas as liberdades de que goza elle hoje.

A crise commercial, que tanto ennegreceu os horisontes portuguezes, foi talvez o facto de mais alcance naquelle paiz.

A opposição não perdia occasião de atordoar o governo, tornando-o responsavel por factos para os quaes elle não havia concorrido, e cujas funestas consequencias soube tão opportunamente remediar, mas foram baldados os seus esforços e perdidos os seus intentos.

Essa crise, que tanto apavorou os espiritos e que certamente não correspondeu a extensão do panico, não foi oriunda de uma só causa, e bastante concorreram para ella as transacções com os fundos hespanhóes e o disparatado acervo de medidas financeiras que o governo daquelle paiz adoptou e contra o qual se insurgiram todas as praças da Europa. Nem teve tambem seu principio em agosto quando os bancos de Lisboa e Porto cessaram seus pagamentos.

Em maio por occasião da quebra da importante casa Roriz e outras, embora ella houvesse sido conjurada pela boa vontade e melhor deliberação do Banco de Portugal, que empregou todas as deligencias conducentes á affastar as suas consequencias, mandando até vir de Londres o capital preciso para habilital-o a prestar sua coadjuvação á todas as firmas e estabelecimentos, que apresentassem condições de solvabilidade, todavia, e por isso mesmo que nas cousas commerciaes o panico é sempre superior á sua realidade, não foi possivel impedir que ella deixasse de abalar a praça e affectar o credito.

E não é isso de admirar se se considerar que esse estado de cousas tinha suas causas assentadas, que entretanto continuavam a subsistir, apezar de todos os esforços empregados.

Esta continuou incubada, porém nunca as cousas voltaram ao seu estado normal. Assim latente e sempre influenciada pelas mesmas causas, que a haviam preparado, ella se constituia um volcão predisposto á não perder a primeira opportunidade para aniquillar o credito, retrahindo o capital.

Em agosto fez ella tremenda explosão, que começou pela suspensão dos pagamentos do *Banco do Porto*, do *Banco Commercial de Vienna*, e de uma das principaes casas bancarias do Porto—*Carmo, Sobrinho & C.*; mas que affectava á quasi todos os estabelecimentos bancarios e á muitos estabelecimentos commerciaes.

Nessa emergencia cruel o *Banco de Portugal* acudio á muitos outros, vendo-se afinal tambem em circumstancias criticas, porque as incessantes sahidas de ouro para o Porto trouxeram-lhe uma affluencia desusada de notas á trocar por especie metallicas, de sorte que foi-lhe preciso mandar vir ouro de Londres, e antes da chegada delle não lhe foi possivel acudir ás exigencias de todos os outros bancos, porque as circumstancias se foram aggravando, o panico foi augmentando e, por consequencia, augmentando a retirada dos depositos.

Então a crise affectou mais directamente o *União* do Porto e a sua caixa filial de Lisboa, um dos que tinha maior somma de depositos, e tambem os *Lusitano* e *Ultramarino* apezar da solidez dos seus valores em carteira.

Quando soube-se que o Banco de Portugal estava em penuria de fundo metallico o panico subio de ponto, e foi tal a affluencia á esse estabelecimento que no dia 18 de agosto vendo-se elle exhausto de numerario suspendeu os seus pagamentos em ouro, no que foi seguido pelos bancos *Lusitano* e *Ultramarino*, de Braga e Guimarães.

Era preciso então a intervenção do governo para uma medida extraordinaria, que pozesse um paradeiro a onda, que regorgitava, ameaçando submergir o que restava de credito e com elle o commercio. E' nessas occasiões criticas e desesperadas que os governos mostram o seu tino e salvam os estados.

Avultou-se a idéa do curso forçado para as notas do Banco de Portugal, mas essa idéa achou repugnancia na opinião publica, que instigava o governo para não lançar mão dellas, porque as necessidades cada vez mais urgentes de todos os bancos, que se haviam soccorrido ao de Portugal, traziam comsigo inevitavelmente um augmento consideravel da emissão, augmento perigoso e que só serviria para espaçar a crise tornando-a mais violenta e acabrunhadora no futuro.

As nações que tem empregado e seguido esse regimen, sabem por experiencia propria o que encerra elle de perniciosos sacrificios e quanto é difficil abandonal o quando uma vez estabelecido.

Nas condições em que se achava então a situação financeira de Portugal, aceitar essa idéa seria aggravar a crise e dar lhe proporções cujos resultados não poderiam ser proveitosos.

Foi então que a direcção da Associação Commercial de Lisboa veio em auxilio do governo aconselhando uma moratoria para o vencimento de todas as obrigações commerciaes. Não era novo o meio lembrado: foi delle que lançou mão o Brasil por occasião da quebra Souto; a França em 1848 e 1870; e o governo decretando essa moratoria de 60 dias, que foi unanimemente recebida pela opinião salvou a situação.

Foi realmente de um effeito espantoso a consagração dessa medida: no dia immediato (19) já os animos estavam serenados, o bom senso tinha reapparecido e ao acabar as transacções da bolsa naquelle dia os principaes directores de bancos, banqueiros e commerciantes se compromettiam a receber em seus pagamentos as notas do Banco de Portugal como se fossem ouro.

Entretanto os effeitos da crise foram seguindo seu curso; o valor das letras apontadas subio a 300 contos, embora muitos dos sacadores não revelassem mais do que intenção de se aproveitarem do prazo da moratoria; e sua influencia chegou á esmorecer muitas transacções e emprezas industriaes, que se fundavam no credito, pela razão de se abstêrem os bancos quasi completamente do desconto de lettras ainda mesmo com as melhores vantagens e solidas garantias.

Tudo anciava aguardando a expiração do prazo da moratoria á ver o caminho, que tomariam as cousas. Felizmente venceu-se o prazo, chegou o dia 18 de outubro e nada de extraordinario veio alterar a confiança publica, que foi cada vez mais se fortalecendo, principalmente depois que os bancos satisfizeram suas obrigações.

Comprehende-se o alcance social desse solapamento do credito pela retracção do capital, o mais deffidente dos agentes economicos. O commercio vio-se abalado quasi em seus fundamentos, e foi tão repetida a repercussão das fallencias que os leilões eram quasi quotidianos.

Nem outra cousa se podia esperar de um movimento tão desconcertado das relações commerciaes. E outras e mais crueis seriam as consequencias se por ventura o governo não se apresentasse dominado de tão boas intenções, que se revelaram já pelas concessão da moratoria, já acudindo por si com capital levantado na praça de Londres.

E' de justiça confessar que o governo portuguez se portou nessa emergencia verdadeiramente conscio de seus deveres e soube elevar se á toda a altura de um patriotismo animador, que mais que tudo concorreu para o conjuramento de um horrivel futuro.

Uma das consequencias mais serias da crise foi a substituição em grande parte da divida fluctuante interna pela divida fluctuante externa, consequencia que o governo tratou logo de impedir procurando o meio de conciliar essa divida.

Factos desta ordem não podem passar despercebidos no tocante ás suas causas predisponentes, porque é preciso do estudo dellas tornar salientes as providencias capazes de impedir a sua reapparição.

A crise monetaria em Portugal póde e com razão ser attribuida á multiplicidade e organisação dos bancos creados nesses ultimos annos, porque foi dahi que se originaram os factos secundarios que a apressaram e a revestiram de um caracter tão assombroso.

As instituições bancarias são certamente os meios mais poderosos e de mais influencia na vida commercial de um povo; são elles as valvulas mais dilatadas por onde respira o credito, a alma das transacções.

Colher e animar todos os valores dormentes na sua actividade para dotar com elles todas as espheras do trabalho é a importantissima funcção destes estabelecimentos, que constituem a principal engrenagem do apparelho economico das sociedades. Mas por isso mesmo que o papel que essas instituições representam é de um caracter primario na ordem do seu fim, é preciso que o seu emprego não vá além das forças reaes da praça que tem de sustentar o seu curso. O abuso dos grandes meios é sempre mais prejudicial e acarretador de serias e complicadas consequencias.

Foi o que aconteceu em Portugal por não se conhecer as proporções do incremento, que ia tomando o paiz. A aragem de prosperidade que tem tido o paiz, e a abundancia de capitaes disponiveis, não lhes bastando o emprego no commercio, nos ramos de industria ja conhecidos e na compra de titulos do governo lançaram-se com febre nas emprezas bancarias com esperanças de maiores lucros, ao que as animava a confiança nem sempre esclarecida do publico, que concorria á fazer depositos em todos os estabelecimentos dessa natureza. E foi tal o enthusiasmo, para não dizer mania, que por essas instituições, que o seu numero subio a 47, quasi todos de deposito e descontos, numero excessivamente superior ás forças do paiz.

O resultado foi que a necessidade de empregar o capital real desses novos bancos, bem como os depositos para delles auferir lucros, obrigou-os á se lançarem no caminho das transacções menos seguras e á descontarem lettras á firmas de pouco credito, sob pena de ficarem paralysadas, porque para o emprego desses capitaes não appareciam nem bastantes firmas sérias, que pedissem descontos, nem operações seguras sufficientes. Ahi logo começaram a ser prejudicadas essas instituições.

Por outro lado a especulação sobre fundos hespanhóes teve resultados desastrosos e levou de Portugal bastante numerario. Se bem que os bancos não entraram em especulações—a ordem, todavia o seu dinheiro foi em parte empregado nellas por aquelles que os retiravam em descontos e outras transacções, os quaes em vista dos prejuizos soffridos não poderam realisar o seu reembolso. Essa especulação teve uma influencia mais forte do que se imagina para esse descalabro do credito porque se manifestou logo em maio na fallencia de Ferreira Roriz, cuja casa chegou a possuir dous mil contos em fundos hespanhoes e pouco antes de cessar seus pagamentos andavam seus agentes na praça de Madrid e Londres á fazer operações de fundos.

A organisação desses bancos foi um outro motivo e assás poderoso para o resultado a que se chegou.

Todos concorriam á subscrever para a formação desses bancos esperançados em vender com premio as acções ainda antes de realisado o seu capital; mas assim não aconteceu, devido naturalmente á mesma superabundancia dos bancos, e grande parte desses accionistas, que não possuiam todo o capital subscripto, foram forçados á empenhar suas acções em outros bancos para poderem realisar o

... pagamento dos [illegible] ... cendo.

De sorte que [illegible] ... rem desses [illegible] ... res de acções, [illegible] ... emprestadas, [illegible] ... fazer as entradas [illegible] ... recheiaram as suas carteiras de acções de outros bancos e ficaram com muitos emprestimos sobre penhores da mesma natureza e até das suas proprias acções.

Nessas condições [illegible] ... tudo predisposto para a crise ... de alguns ... no momento ... gos e bem ... em ultimo resultado o panico e a ... [illegible]

Felizmente ... tem cessado com a acção das acertadas medidas do momento, e, se o commercio ... não está completamente dessombrado, já não sente a pressão desagradavel de uma desconfiança geral e vai-se approximando do seu curso regular e pacifico, fazendo convergir seus maiores esforços para a fusão de alguns bancos dos ultimamente creados, não só no Porto e em Lisboa, como em outras provincias do reino.

Em tão afflicto estado do commercio, e ao mesmo tempo do thesouro, em vista do excessivo de sua divida, o governo praticou um acto de verdadeira abnegação ordenando a venda pelo banco de Portugal, dos diamantes da corôa autorisada por uma lei votada na ultima sessão do parlamento para ser applicado o seu producto no resgate de 500 contos de réis da divida publica.

O que convem agora depois desse compungente descalabro de credito é procurar os meios de diminuir-lhes os effeitos e prevenir a possibilidade de sua repetição.

Essas attribulações não chegaram com tudo a fazer retrogradar o velho Portugal da senda que ha annos dessa parte tem elle trilhado: sua influencia não foi até ahi; apenas operou uma estagnação passageira.

Apezar da facilidade com que foi restabelecida e da adhesão quasi universal que encontrou na Hespanha, a monarchia restaurada ha dous annos sob o titulo de Affonso XII não passou de uma dictadura devida as circumstancias especiaes em que se tem visto o paiz.

Desde seu começo ella vio-se cercada de todas as difficuldades possiveis: difficuldades militares politicas financeiras, religiosas, interiores e exteriores. Ella tinha ao mesmo tempo as provincias do norte a reconquistar aos carlistas, a ilha de Cuba a pacificar, o exercito a refazer, as finanças a equilibrar, uma legalidade constitucional a desprender da desorganisação com que o curso dos acontecimentos haviam deixado a nação.

Não era cousa facil para um poder novo; e se bem que o governo de Canovas del Castillo não desenvolvesse muita actividade e ás vezes parecesse revestir-se mais de paciencia do que de decisão, todavia marchou com firmeza sem se deixar desviar do fim a que se propunha no meio de todos os conflictos de influencia e diversa multidão de partidos creados por uma successão de regimens ephemeros, conseguindo por esse modo que a restauração no anno, que findou, entrasse n'uma phase de acção mais decidida.

As eleições a que se procedeu para os membros dos dous ramos do parlamento não obstante serem fortemente despertadas pelas differentes facções deu ganho de causa ao governo, cujos principios tanto concorreu para a obra do restabelecimento e estabilidade das instituições hespanholas.

As lutas partidarias não arrefeceram ainda mesmo com a composição do parlamento, primeiro depois da restauração. Ellas desenvolveram mais ou menos actividade e já no parlamento onde algumas sessões se tornaram tumultuosas, já no campo nacional, onde os partidos procuraram se reorganisar, extremando seus principios e desenrolando suas bandeiras.

A sessão legislativa não foi das mais estereis; e se não conseguio solver todas as questões accezas ao menos deliberou a constituição promulgada depois a 30 de junho e cuja discussão foi calorosa em alguns de seus artigos, abolio os *fueros* verdadeira excentricidade na unidade monarchica e providenciou nas finanças, embora suas medidas não conseguissem extirpar o mal em sua raiz.

A guerra civil agitada pela pretenção de D Carlos ao throno da Hespanha, implicava ao mesmo tempo uma questão de força militar para com os bandos insurreccionados e uma questão de politica para com as provincias, que era preciso submetter. Pelas condições em que se achava o paiz e pelas tendencias da insurreição era preciso um pouco de prudencia, pois que a precipitação faria perigar a causa da monarchia restaurada; e Canovas, não sendo militar, comprehendeu logo isso, e que era preciso esperar alguma cousa do tempo, principalmente depois do infortunio da tentativa pela qual se quiz ha dous annos inaugurar a restauração de Affonso XII.

Incontestavelmente a manobra do general Martinez Campos, que deu em resultado livrar a linha do Ebro, Aragão e Catalunha fazendo recuar o exercito carlista para as montanhas de Navarra, Biscaia e Guipuzcoa foi o golpe, que mais certeiro ferio a pretenção de D. Carlos.

No mez de fevereiro o exercito liberal completamente refeito, contando mais de cem mil homens com as tropas de Martinez Campos dispoz-se para estacar a insurreição em seus ultimos entrincheiramentos, dirigindo Martinez Campos as operações para o lado de Navarra, o general Quesada pela linha da Victoria e Moriones costeando o Alava. Esses movimentos estrategicos bem combinados e energica e prudentemente executados deram em resultado o abandono successivo de suas posições pelos carlistas e a entrada triumphante de D. Affonso XII em Tolosa, capital de D. Carlos com um corpo do exercito do general Quesada.

D Affonso, que havia partido para o theatro da luta a 16 de fevereiro, só teve de assistir ao aniquilamento dessa insurreição que ha 4 annos desolava as provincias hespanholas do norte. E foi indubitavelmente essa partida que apressou os acontecimentos.

Foi o derradeiro arranco da revolta, cuja derrota fez triumphar a liberdade sobre a reacção sanguinaria dos sectarios de Carlos VII e portanto sobre o absolutismo. Foi aggravante o ultimo acto dos carlistas na representação do ultimo quadro do seu drama.

Depois de tantas bravatas e ameaças, depois de proclamarem que—Tolosa seria a sepultura ou o pedestal da gloria do carlismo,—Tolosa foi abandonada de uma maneira injustificavel,—apenas o general Loma se apoderou do monte Hernio, evacuando do mesmo modo os carlistas as posições de San-Marcos e Santiago Macdi e deixando Hernani em completa liberdade.

Essa desharmonia da ultima campanha dos carlistas e [illegible] propositos que deixaram ver seus chefes e com os elementos organisados de resistencia de que dispunham, fez firmar a convicção de que elles nada mais representavam alem do valor individual manifestado em differentes occasiões e revelou disposições para emprehendimentos de operações de pequena guerra, que não estão sujeitas ás regras fixas seguidas por todos os exercitos organisados.

Ha uma grande differença a notar entre a guerra, que acaba de terminar-se e a primeira guerra carlista, que findou em 1840. Esta concluio-se por um tratado que assegurava ás provincias vascongadas seus privilegios, aos officiaes carlistas o direito de entrar com suas patentes no exercito regular, tratado que se chamou o convenio de Bergara; hoje não ha nada disso: nem tratado, nem condições; tudo cedeu á força das armas, a paz foi conquistada, os generaes affonsistas occupam militarmente as provincias do norte, e naturalmente as occuparão por algum tempo até que a grande questão seja resolvida.

A Hespanha por certo nada mais deve ás provincias vascas e é provavel que tome as medidas afim de impedir por uma unificação militar e politica mais completa o renovamento das guerras civis.

O que convem saber é se está absolutamente nos interesses da Hespanha destruir uma certa autonomia local, que ha muito tempo faz com que as provincias sejam a região mais bem administradas da Peninsula.

Estará, porem, morta a pretenção de D Carlos? Depois de uma luta de sete annos, pela qual bem conheceu o *pretendente* que a maioria da nação lhe era infensa, e refugiando-se no territorio da França apoz do desastre de Estella e do drama de Tolosa, parece que esse seu pretendido direito havia desapparecido ante a manifestação nacional e que conhecidos os seus fracos meios D. Carlos deixaria sua patria continuar no caminho de sua reorganisação. Ao menos era isso o que impunha o patriotismo.

Mas D. Carlos que mais de uma vez mostrou trabalhar no interesse pessoal de sua causa, parece não se querer resignar á sorte de vencido, por isso que elle mesmo é quem declara que sua [illegible] está apenas enrolada. Isso justifica as [illegible] que correram de ter sido D. Candido Nocedal incumbido da reorganisação do partido carlista. A grande [illegible]

[illegible] que D. Carlos não se [illegible] ... ainda poderia reerguer no sangue fratricida a bandeira do seu patriotismo: tanto mais quanto quer nos parecer que todos os seus esforços serão improficuos a menos que não haja um reviramento total no espirito nacional da Hespanha.

E' preciso tambem reconhecer que a causa do carlismo não encontra apoio nas idéas de hoje. A civilisação moderna [illegible] com essas guerras de [illegible]; e [illegible]. Quando as [illegible] se consideravam [illegible] e os monarchas [illegible] pretenções [illegible] o espirito [illegible] não tinha valor, [illegible] reconhecimento [illegible] que a soberania [illegible] beneficio da revolução franceza [illegible] não os monarchas delegados, embora magestosos, de sua soberania, o direito se adquire pelos merecimentos do candidato, mas as pretenções não se impõem pelo orgulho do nascimento. D. Carlos deve comprehender isso, e, retemperar-se nos cadinhos da liberdade, esperar que chegue a sua vez, se é que elle está destinado a cingir o sceptro da realeza.

Em todo o caso a Hespanha está actualmente livre dessa luta intestinal, que tanto a corroia. Outro tanto podessemos nós dizer a respeito da luta exterior, que sustenta ella com a ilha de Cuba.

A Hespanha é tanto mais interessada em acabar com a insurreição de Cuba por isso que dahi lhe podem provir difficuldades com o gabinete de Washington principalmente depois da nota dirigida ao governo de Madrid em que o governo americano sem precisar uma ameaça directa de intervenção deixou todavia antever a possibilidade della, se porventura não se conseguisse suffocar logo o movimento insurreccional.

Logo no principio do anno o general Jovellar, deixando o ministerio da guerra, seguio para Cuba em qualidade de seu governador. Infelizmente não era elle personagem novo nas Antilhas, pois que ja havia uma vez governado Cuba, sem que nada houvesse conseguido mais que os outros, e segundo o seu successor general José de la Concha nem tanto quanto esses.

Abrindo as côrtes a 15 de fevereiro, D. Affonso reconhecia que os negocios de Cuba não iam muito bem, e confessava até que a honra e o direito da Hespanha estavam ahi ameaçados e mesmo compromettidos. E o primeiro cuidado de Jovellar assummindo as rédeas da administração foi exigir reforço de tropa que lhe foi promptamente enviado, sendo o exercito repetidamente augmentado durante o curso do anno.

Entretanto as armas hespanholas não foram infelizes nessa campanha, que tomou um caracter inteiramente sanguinario e de completo exterminio. Em maio a pacificação das villas caminhava rapidamente, sendo já de pequena importancia os movimentos nas jurisdicções de Sagua, Villa Clara, Cienfuegos, Trinidad e mesmo Remedios.

Depois das vantagens alcançadas por Jovellar sobre os insurgentes a discordia e o desanimo, lavraram entre elles, entrando a sua resistencia em um periodo de visivel declinação, ao passo que o governo contava sessenta mil homens e dispunha-se a reforça-los com sete ta mil voluntarios, se tanto fosse preciso, com tanto que puzesse fim a luta. A idéa de voluntarios não foi do effeito desejavel; a braços ao mesmo tempo com a agitação carlista, o paiz não pôde acudir ao reclamo do governo, e foi então preciso fazer um novo serteio de 16,000 homens.

O que porém, mais admira, é o pouco patriotismo dos cubanos em frente dos sacrificios que por ella tem feito a metropole. O novo emprestimo a que o governo foi obrigado a recorrer em Cuba, não passou de cinco milhões de pesos, e foi feita a 10 0/0 cento com hypotheca e um tanto no rendimento da alfandega. Não se explica tanta frieza em negocio tão vital, quando ha oito annos os soldados da Peninsula derramam seu sangue na defesa dos interesses dos capitalistas cubanos. Os capitalistas hespanhoes foram mais generosos analysando esse emprestimo na importancia de 25 piastras.

A perspectiva hespanhola mudou depois do ataque do povoado de Minas, em razão da attitude que tomaram os insurgentes, e isso motivou a substituição de Jovellar por Martinez Campos na capitania general de Cuba.

A insurreição cubana que em seu principio nunca alçou a bandeira da independencia e muito menos a da annexação a outro estado, e que nem mesmo pugnou pelo principio das reformas no governo da ilha, porquanto o primeiro grito levantado em Jara, povo de pouca importancia do departamento oriental, a 11 de outubro de 1868, foi natural resultado da sensação, que alli produzio a noticia da revolução de Cadiz, iniciada em setembro do mesmo anno, não tem sido improficua em vista dos resultados praticos já alcançados.

Embora a sorte das armas não lhe tenha sido inteiramente propicia porque a par dos triumphos tambem tem vindo os revezes, o que não soffre contestação é que as reformas em razão della concedidas mudaram inteiramente a condição politica da ilha de Cuba. Essas reformas foram tão amplas e tão democraticas que nunca os proprios hespanhoes as haviam gozado; em consequencia dellas conseguiram os cubanos a gerencia dos negocios publicos, a liberdade de imprensa e de associação, o jury, a representação no parlamento e todos os meios emfim de fazerem chegar a sua voz até ás regiões do governo.

Parece que deveriam ficar satisfeitas as aspirações do movimento em vista dessa nova ordem de cousas inteiramente agradavel; mas os seus chefes, adversos á dominação hespanhola, que haviam continuado em suas correrias e de saqueios e depredações, arrastando comsigo uma parte pouco importante da população branca e offerecendo estabelecer uma republica independente; sem attender á impossibilidade de cumprir-se essa promessa pela preponderancia pelo numero da raça africana, receberam com desagrado essas reformas e antes tiraram partido em favor de sua causa.

Desde esse momento a insurreição perdendo sua razão de ser não tinha mais justificação e com pouco cahio na carreira dos desatinos, só proprios da selvageria, e hoje declara que não aceita proposta alguma para a terminação da guerra, que chama da independencia, senão sobre a base de reconhecimento de soberania por parte da Hespanha

Entretanto folgamos com poder asseverar que a riqueza de Cuba em geral não tem sido consideravelmente affectada pelas consequencias da insurreição; o que mostra que os insurgentes não tem conseguido destruir os ricos centros productores e fabris que existem no departamento occidental, que é o de maior importancia tanto pela sua população, como pelo valor das zonas productoras que a constituem. O que é verdade é que o seu commercio em nada tem diminuido e que antes pelo contrario se desenvolveu consideravelmente, apezar da insurreição, como se demonstra com dados irrecusaveis.

Entretanto a influencia do movimento revolucionario tem sempre affectado as relações economicas de um ou outro logar. E' assim que o Porto Principe, uma de suas mais florescentes povoações, conhecida em todo o mundo por uma importante praça de commercio, está hoje reduzida á miseria, a ponto de receber da beneficencia official 4000 rações diarias para sustento da população indigente. Nem era possivel que tal não acontecesse; mas o que é real é que o estado economico financeiro de Cuba ainda não está profundamente abalado.

Em sua politica interior a Hespanha não foi menos agitada, talvez; a melindrosa questão dos foros, as eleições e o aspecto do parlamento occuparam promiscuamente sua attenção e provocaram mais de uma vez o talento de Canovas del Castillo.

Apenas desappareceu a guerra civil, a questão dos *fueros* tomou a ordem do dia, constituindo uma difficuldade séria no trabalho da reorganisação, como consequencia do restabelecimento definitivo de um regimen regular na paz reconquistada; questão tanto mais urgente e grave quanto foi ella uma causa de ardente emoção nas provincias ameaçadas de perder seus privilegios hereditarios, n'essas provincias vasconças tão aferradas ás suas tradicções e aos seus costumes.

O que não soffre duvida é que o espirito liberal se manifestou pela abolição dos *fueros*.

A luta no terreno da opinião tomou dilatadas proporções opinando uns que sem os *fueros* a guerra não se teria ateiado, outros pela sua suppressão, baseados em que subsistindo aquellas regalias o paiz vasco navarro fica habilitado para de novo accender o facho incendiario ao primeiro ensejo, que se lhe offerecer, outros ao contrario pugnavam pela conservação desses regalias que motivo nenhum autorisava á cercear-se. Houveram até exagerados que pretendessem a annexação do territorio vasco-navarro ás provincias limitrophes.

Os *fueros* por razão das quaes as provincias vas-congadas estavam isentas de concorrer para a conscripção e para os impostos geraes, eram incontestavelmente um privilegio attentatorio da unificação da monarchia hespanhola, e [illegible]

[illegible] da Hespanha, [illegible] administração não [illegible] para a estabilidade geral; mas isso não obsta a que o principio seja discordante da unidade politica e governamental.

O facto de haverem essas provincias adherido á pretenção de D. Carlos origina a suspeita e preconceitos, contra os seus tradicionaes privilegios; muito embora fosse essa manifestação quando a Hespanha, agonisante nas [illegible] de uma anarchia [illegible] pelas [illegible] publica, e embora [illegible] essas provincias [illegible] conservado sua fidelidade mesmo nas crises revolucionarias, que se seguiram desde 1810.

[illegible] questão [illegible] seriamente o gabinete Canovas, com quem se entenderam as deputações dessas provincias enviadas á Madrid, as quaes afinal se propozeram a tratar com o governo em vista da maneira porque se expressou Canovas na conferencia, que com ellas tivera. O problema consistia em não deixar subsistir o que se havia tornado em anomalia cruel, e em manter uma autonomia mais lata do governo local. Foi esse certamente em ultimo resultado o pensamento do presidente do conselho, que desde o principio não exhitou em testemunhar a intenção de abrogar tudo o que fosse contrario á unidade nacional e constitucional, ao mesmo tempo que estudava a maneira de nada fazer bruscamente. Disposto á não transigir quanto ao essencial elle conhecia tambem o perigo de uma reforma muito absoluta, muito radical porque ella ateiaria as vascas deixando nas provincias do norte, sensiveis fermentos.

Entretanto, o projecto de 20 de maio, apresentado pelo presidente do conselho, geralmente não agradou.

Se elle consagrava a abolição dos *fueros*, creava a concessão de privilegios parciaes e limitados, que nenhum vascongado poderia admittir, porque nem o seu nome, nem a sua historia, nem o seu patriotismo lhe consentiria pactuar com uma abdicação, nem entregar os seus direitos e a troco de um favor cujo simples enunciado era altamente offensivo.

Esse desagrado da camara dos deputados estendeu-se tambem ao senado que ouvio friamente a sua leitura, e á opinião publica onde o projecto fez uma triste impressão. Chegou a fallar-se nos preparativos de uma grande conspiração nas Vasconçadas, Navarra e Catalunha.

O que ha em tudo isso de verdade, é que o governo não andou bem, portou-se de modo a não agradar, nem aos liberaes, nem aos ultramontanos, nem mesmo aos que modestamente se intitulam catholicos.

Foi uma questão capital na qual o governo tomou a iniciativa depois de concluida a guerra civil, que longe de o popularisar, attrahio-lhe parte da desaffeição popular.

As provincias vasco-navarras, manifestaram-se mui energicamente contra a abolição dos seus privilegios, primando entre ellas Tolosa e Bilbão.

No meio de tudo isso o mão estado das finanças era um duende horrivel para a Hespanha

A divida elevada mais a um capital de 10 mil milhões,—vencendo o juro annual de 350 milhões, os elementos da fortuna publica diminuidos, o estado atacado em suas fontes permanentes pela alienação de suas minas in is productivas, o atrazo em todos os serviços, o thesouro reduzido á uma verdadeira suspensão de pagamentos, pois que cinco coupons da divida publica foram retardados, e além disso, as complicações de Cuba ameaçando a elevação das cifras, demonstram a estado melindroso e critico a que se vio reduzida a Hespanha em 1876, e mostram claramente quanto custam as revoluções.

As medidas propostas por Salaverria, ministro da fazenda, que consistiam em respeitar o capital da divida, reduzindo os juros de 1877 em diante, não contentaram: e entretanto da bôa solução desta gravissima questão depende a facilidade de vida para a nova monarchia, pelo restabelecimento do credito hespanhol.

Salaverria queria que assim reduzidos esses juros de 1877 em diante, mais tarde e quando as circumstancias o permittissem de novo se elevassem sendo nesse lapso de tempo compensados os credores por uma amortisação progressiva que melhorara a sua situação.

Essas medidas foram acolhidas com um desagrado geral; é possivel que todas essas combinações fossem necessarias, mas eram mui complicadas, embora mui lisongeiras, para se tornarem definitivos sem prévio acordo com os credores estrangeiros.

A reunião dos credores do estado, realisada na Bolsa foi o orgão legitimo desse desagrado, principalmente quanto ao accordo da divida e estabeleceu as bases para uma concordata possivel. Foi opinião geral a crença de que essa reunião contribuiria para levantar o espirito dos negociantes, e daria facilidades ao ministro da fazenda para chegar a esse accordo.

Entretanto nada conseguiram da entrevista que teve a commissão com o presidente do conselho por ter esse a habilidade de declinar para a competencia da camara a solução da questão.

De um lado os credores de Londres, enviarem o seu projecto regulando o pagamento dos respectivos juros vencidos e por vencer—sob a base de pagar o thesouro meio por cento dos juros no primeiro anno, um por cento nos quatro annos seguintes e um e um quarto por cento no sexto anno—dependendo de concordata o prazo que deve durar esse ultimo pagamento, e bem assim os augmentos e prazos successivos, até que voltasse a pagar-se os tres por cento, sem que se podesse lançar imposto algum nos juros estabelecidos pelo accordo.

Essa proposta não mereceu a acquiescencia dos credores hespanhóes, que resolveram sustentar as bases da sua proposta, protestando contra a proposta ingleza, no caso de que fossem ellas aceitas. Contra ella tambem se lavraram protestos mais ou menos vehementes em Londres, Bruxellas, Amsterdam e Paris, onde até houve sérios receios de que os fundos viessem a não ter cotação na bolsa.

Ante taes complicações os fundos publicos continuaram a descer de modo que no dia 7 de junho, após uma baixa de 10 centesimos chegaram a 12,55.

Tanto não é preciso para demonstrar uma situação financeira.

Levada a questão das propostas ao *veredictum* da camara foi completo o triumpho para os credores inglezes, convindo mencionar-se que não mereceram as honras da discussão, a exposição proposta pelos credores hespanhóes, os quaes a seu torno deliberaram não aceitar o projecto apresentado ao congresso, pela commissão e fez subir ao senado a sua representação, que considerou-se logo tempo perdido.

Tudo isso concorreu para indispôr a opinião publica contra o governo, desagrado que imponentemente se revelou pela cotação dos fundos hespanhóes em todas ás praças da Europa, porque chegando os valores publicos durante a guerra civil a 19, depois de firmada a paz e de se ter regulado o pagamento de juros e a amortisação da divida baixou a 13. Completou essa indisposição a substituição na pasta da fazenda do Sr. Salaverria pelo Sr. Barsanallana.

Esse mão estado das finanças foi um prego cravado na roda do desenvolvimento hespanhol, já tão entorpecido por outras causas.

O plano financeiro de Salaverria encontrou forte impugnação no parlamento, onde o deputado Cadenas opinou pela reducção de despezas de differentes ministerios, as quaes segundo elle se poderia elevar a importante cifra de 83 milhões de pesetas, sem prejuizo do serviço publico, e sem ser preciso onerar a propriedade com o imposto excedente a 14 por cento.

A amortisação da divida fluctuante pelo systema trimensal e por obrigações a emittir pelos bancos de Hespanha e hypothecarios ficando essas obrigações isentas de qualquer imposto, apezar dos rudes ataques, que soffreu na parte relativa á incumbencia dos bancos, foi approvada pela camara.

A cunhagem de moedas de ouro e de prata com metaes particulares ou do governo não foi das melhores medidas, não só porque tinha pouca influencia para suster a crise no seu curso, mas porque sem duvida ha de collocar o governo em difficuldades pela depreciação possivel da moeda.

Além desse mão pé em que já se achavam as finanças do estado algumas imprudencias—como largas dotações á familia real e o soldo pagos aos officiaes e carlistas em valor superior a 12,000 duros,—foram outras tantas complicações para uma bôa solução.

A Hespanha tambem teve os seus *quebra-kilos*: Em Valls (Catalunha) houveram grandes disturbios contra o imposto de consumo, tiros de revolver, pedradas, [illegible] aos empregados da fiscalisação, [illegible] da guarnição para dispersar os grupos de amotinadores: [illegible]

[illegible] e do regalias do direito de soberania [illegible] passo irreflectido foi [illegible] e seu poder no [illegible] militar. [illegible] essas e outras causas [illegible] o governo em perturbação [illegible] e o ministerio em uma crise constituinte conseguindo apezar de tudo o homem da situação, Castilho del Canovas, atravessar toda a procella sem entregar o leme da administração.

Posto que a conservação da dictadura depois de promulgada a constituição [illegible] caracteristico de um despotismo [illegible], é preciso reconhecer que era [illegible] ainda diante das circumstancias [illegible] que abalaram a Hespanha [illegible] uma unidade energica e [illegible] é uma condição imperiosa para [illegible] durante desse governo.

Comprehende-se que [illegible] tos [illegible] estado [illegible] contra todos os partidos extremos—absolutistas, clericaes e liberaes—porque suas pretenções desarrazoadas como eram, não se podiam harmonisar com as formulas cogitadas para uma monarchia que acabava de estabelecer-se. Foi porém no meio de todas essas difficuldades que Canovas soube aproveitar o seu tino de politico, procurando através de tudo o estabelecimento de um systema moderado, pondo a monarchia fóra de questão, offerecendo todas as garantias liberaes e salvaguardando a tolerancia religiosa.

No meio de todas essas contrariedades entravadoras do desenvolvimento hespanhol o partido republicano tem tido um procedimento inconveniente e ante patriotico. Desgraçado paiz aquelle onde o sentimento do amor da patria e do seu bem estar e prosperidade vale tão pouco para o espirito politico, que este não recusa fazer o sacrificio de tudo com tanto que satisfaça seus caprichos, suas velleidades.

Os republicanos especulando com a abolição dos fóros e ancioses por galgar o poder, que ja ha dous annos lhes fugio das mãos não vacillaram em atirar-se aos projectos revolucionarios para ver se por esse meio alcançariam a posse do mando e fazer sentar seus correligionarios no banquete do orçamento.

Desde que o governo republicano de Figueras, Pi y Margall, Salmeron, Castellar não pôde debellar a guerra carlista, mostrou sua fraqueza, sua incompetencia para tomar sobre si as rédeas do governo. E se propondo revolucionar o paiz por sua séde de mando, da má idéa de sua indole debaixo do ponto de vista do seu patriotismo. E' realmente triste que n'um paiz de tantos recursos como é a Hespanha e onde um governo de paz poderia em poucos annos reorganisar as finanças, e por esse modo rehabilitar o paiz, os partidos dominados de uma cega ambição do poder, sacrifiquem a nação á essas suas ambições, á sua politica

Os erros da monarchia affonsina não dá aos republicanos esse direito de *ajudar a revolução e facilitar o seu advento por todos os meios possiveis*, na phrase de um de seus vultos proeminentes

Essas theorias, que passaram ao terreno dos factos com as tentativas malogradas de varias conspirações, autorisaram o governo á projectar a famosa *lei das suspeições* com o especioso titulo de lei de segurança publica, isto depois de variadas prisões de pessoas, algumas das quaes em boa posição social.

A abertura do parlamento a 8 de novembro em nada melhorou o estado critico das cousas internas desse paiz, não obstante ter excitado maior actividade da parte dos partidos extremos que dividem a nação. E esse movimento sedicioso em varios pontos talvez sirva de pretexto e motivo para a continuação de uma dictadura a que já hoje não parece ter uma razão de ser. E tudo isso devido em parte ás agitações politicas, que quasi continuamente tem trazido a Hespanha em verdadeiras oscillações.

No meio de tantas providencias aproveitadas, o governo não foi impeccavel; a deportação de importantes personagens, contra a qual manifestou-se a opinião publica, principalmente sendo ellas ordenadas sem fórma alguma de processo e o amordaçamento da imprensa—foram outros tantos actos de imprudencia e de inqualificavel leviandade.

A questão religiosa, como em toda a parte teve tambem seu periodo na Hespanha e foi um dos espinhos que mais sangraram o governo nascente. Não obstante ter sido logo resolvida a complicada questão da nomeação de embaixador junto a Santa Sé, sendo escolhido para ella o Sr. Cardenas, que foi ministro da justiça no primeiro gabinete affonsino,—a luta continuou—porque ella se acha travada no campo das idéas—e tornou-se ainda mais melindrosa depois das celebres pastoraes de alguns bispos por occasião do movimento eleitoral, e da representação dos ultramontanos pedindo a unidade catholica.

A escolha do Sr. Cardenas não foi bem recebida pela facção—*Santa cruzista*, que via nelle um contradictor ás suas idéas unitarias pugnando, como liberal, pela liberdade pratica dos cultos, quer particular, quer publicamente, e que desapontou com as duvidas oppostas á eleição do Sr. Cardan seu secretario, apezar de todos os esforços dos bispos na propaganda unitarista, a qual sentio-se mais animada depois do *Breve* ao cardeal Morenos e da carta de Pio IX a D. Affonso para que se mantivesse a concordata de 1851.

O debate travou-se forte no congresso, mas afinal o principio da concordata de 1851 foi supplantado pelo da tolerancia religiosa consagrada no art. 11 da carta, votado no mesmo dia anniversario do pontificado de Pio IX; de sorte que ao mesmo tempo que a Hespanha se regosijava pelo triumpho de suas liberdades, festejava com explendidas ceremonias em suas igrejas este anniversario.

A reentrada na Hespanha da rainha D. Isabel, não foi um alvitre muito politico, ainda que ella se tenha apresentado inteiramente estranha á politica do reino. Por mais que ella queira reconcentrar-se seu resentimento não pode nunca receber com bom humor as idéas que se approximarem dos principios, que prevaleceram em 1868, e os seus adeptos sempre conservarão excitadas as fibras do seu enthusiasmo. E' sempre uma mina junta á um vulcão; além de que não é muito crivel a sua ostentada imparcialidade, que já foi posta em duvida pela desconfiança de ser ella quem fomentou no espirito do gabinete a perseguição aos acatholicos e que tão reprovada foi pela Inglaterra e pela Allemanha.

No ponto de vista religioso a politica hespanhola tem tido seus entraves nascidos da interpretação do art. 11 da constituição ultimamente promulgada. A intolerancia que com o assentimento do governo se tem manifestado para com o culto evangelico deu caso á varios debates renhidos no congresso, principalmente quando tratou-se do procedimento do sub-governador de Mahon que prohibio na igreja evangelica o canto dos respectivos psalmos. Esse procedimento do governo hespanhol não é coherente com as novas idéas e nem se harmonisa com o verdadeiro sentido do artigo da carta; mas é o legitimo corollario da carta por D. Affonso dirigida á Pio IX por occasião da adopção d'aquelle artigo.

A monarchia de D. Affonso não vai, portanto, tão desassombrada como parece; e praza á Deus que ella consiga sahir triumphante de todos os obstaculos, que se propõem á entorpecer sua carreira, quebrar sua influencia e realisar sua desapparição.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Autoridade policial.—Por portarias da presidencia da provincia, de 15 de dezembro: foi exonerado, á pedido, o capitão de policia Manoel Aprigio de Moraes do [illegible] de delegado do termo da Escada; e foi nomeado para o substituir o capitão Florismundo Marques Lins.

Agencia postal.—No dia 6 do corrente começa a funccionar a agencia postal creada na povoação de Cruangy, da comarca de Itambé, para a qual expedirá a administração dos correios malas nos dias 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30, de cada mez.

Ferimento grave.—Ao madrugar de 27 do mez ultimo, no lugar [illegible], do districto de Ponta-de-Pedras, Luiz Francisco das Neves ferio gravemente com uma punhalada a Senhorinha do Espirito Santo.

Foi preso em flagrante o delinquente.

Prisão.—No lugar Cajueiro, do districto da cidade de Goyanna, José Francisco de Souza Cabral, criminoso de morte, foi preso em flagrante do crime de roubo, na madrugada de 30 do mez ultimo.

Cadaver.—No lugar Coelhos, da freguezia da Boa-Vista, foi ter o cadaver do menor [illegible], filho de Raphael Archanjo do Espirito Santo.

Esta criança folgava com outras, á margem do Capibaribe, na tarde de 31 do mez ultimo, e, sem que [illegible], cahio no rio e succumbio á asphyxia por submersão.

A policia tomou conhecimento do facto.

[illegible]—[illegible] Ferreira dos Santos ferio com um tiro a Alexandrina Maria da Conceição, no dia 26 de dezembro ultimo. O criminoso foi preso em flagrante.

Embarque.—Seguio hontem á tarde, a bordo do vapor *Jaguaribe*, com destino ao Ceará, o nosso amigo e distincto comprovinciano, o desembargador Castano Estellita Cavalcante Pessoa; acompanha-o a Exma. familia.

Indo S Exc. assumir a administração daquella provincia, justo é que felicitemos [illegible] cujos destinos passou a ser dirigidos por um magistrado integerrimo e [illegible] como é S. Exc.

Seu embarque foi [illegible] por seus parentes e amigos, os quaes manifestaram [illegible] a sincera [illegible] apreço de que é digno.

Desejamos-lhe prospera viagem.

Passeio militar.—No proximo sabbado, dia de reis, fará o 2º batalhão de infantaria de linha um passeio militar até a cidade de Olinda, indo acampar no largo do Carmo daquella cidade ás 6 horas da manhã.

A tarde haverá exercicio do fogo, e á noite uma partida offerecida pela officialidade daquelle batalhão, á qual terá logar no palacete da camara municipal.

E' de esperar animada concurrencia.

Dinheiro.—O vapor *Mandahú* levou para Penedo 41:000$000

—O vapor *Jaguaribe* levou para:

Parahyba	7:000$000
Natal	60:000$000
Ceará	300$000

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Tribunal do commercio, consignações dos officiaes do exercito, justiça de 1ª instancia, alfandega, correio geral.

Instituto de N. Sra. do Carmo.—Esse estabelecimento de instrucção, de propriedade e direcção do Sr. Hermino Rodrigues Siqueira, situado á rua Larga do Rosario n. 10, segundo e terceiro andares, continúa no corrente anno a receber alumnos internos, meio pensionistas e externos, mediante as condições mencionadas no annuncio que vai publicado na secção competente.

As aulas abrem-se no dia 8 do corrente, devendo os alumnos, que desejarem frequenta-las, irem matricular-se o mais breve possivel, afim de não perderem as primeiras lições.

Entradas de assucar e de algodão.—Vieram ao nosso mercado, por mar e por terra, no mez de dezembro:

Assucar.	
1875	137.522 saccos.
1876	233.696 »
Algodão.	
1875	16.383 saccas.
1876	14.965 »

Casa de Detenção.—Movimento da casa de detenção do 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1876:

Entraram	2.750
Regressaram	301
Total das entradas	3.051
A saber:	
Qualidade.	
Brancos	604
Pardos	1.333
Indios	34
Pretos	779
Somma	2.750
Condição.	
Livres	2.267
Libertos	11
Escravos	472
Somma	2.750
Estado.	
Solteiros	2.046
Casados	577
Viuvos	127
Somma	2.750
Sexo.	
Homens	2.326
Mulheres	424
Somma	2.750
Idade.	
De 15 a 20 annos	551
De 21 a 30 annos	1.149
De 31 a 40 annos	671
De 41 a 50 annos	264
De 51 a 60 annos	86
De 61 para mais	29
Somma	2.750
Nacionalidades.	
Brasileiros	2.435
Norte-americanos	6
Portuguezes	102
Inglezes	30
Francezes	16
Hespanhóes	19
Allemães	3
Italianos	14
Africanos	72
Outras nações	33
Somma	2.750
A' ordem de quem foram recolhidos.	
Dr. chefe de policia	488
Dr. delegado	144
Subdelegado do Recife	420
Idem de Santo Antonio	737
Idem do 1º districto de S. José	587
Idem do 2º dito	105
Idem da Boa-Vista	81
Idem das Salinas	38
Idem da Capunga	16
Idem de Belem	50
Idem da Magdalena	8
Idem dos Afogados	12
Idem do Poço	22
Idem da Varzea	10
Idem do Peres	8
Idem da Boa-Viagem	1
Presidente do jury	1
Juiz de direito do 1º districto	2
Idem do 2º dito	12
Idem do 3º dito	3
Idem do 4º dito	4
Idem do 5º dito	3
Idem do 6º dito	2
Idem do da 1ª vara	1
Idem do da 2ª dita	2
Idem do do commercio	16
Somma	2.750
Motivo da prisão.	
Morte	32
Tentativa de morte	5
Ferimentos e offensas physicas	44
Roubo	29
Estellionato	1
Furto	39
Reduzir pessoa livre a escravidão	1
Defloramento	4
Rapto	1
Fallencia	11
Fuga de preso 7	7
Resistencia	4
Detenção pessoal	2
Desobediencia	9
Averiguações	3
Armas defeza	15
Deserção	9
Insultos e injuria	1
Infracção de posturas	37
Falta de cumprimento de deposito	4
Sentenciados	147
Pronunciados	76
Briga, disturbio e desordem	1.264
Embriaguez	210
Offensas á moral publica	190
A requisição dos consules	79
Idem dos senhores	135
Fugidos	97
Sem declaração de motivo	306
Somma	2.750
Instrucção.	
Sabem ler	705
Analphabetos	2.045
Somma	3.750
Sahidas.	
A diversas autoridades	199
Para diversos termos e provincias	287
Para Fernando	214
Para quarteis	3
Para o hospital Pedro II	12
Falleceram	25
Postos em liberdade	2.259
Total das sahidas	2.999
Existiam em 31 de dezembro de 75	316
Entraram em 76	3.051
Somma	3.367
Sahiram	[illegible]
Existem	[illegible]

Movimento da enfermaria da casa de detenção do anno de 1876.

Existiam	20
Entraram	596
Sahiram	553
Foram removidos	12
Falleceram	25
Existem	26
Diagnosticos.	
Anemia	26
Asthma	5
Angina	2
Bubão	12
Bronchite	26
Beriberi	1
[illegible]	2
Contusões	17
Cephalalgia	5
Colica	23
Constipação de ventre	6
Colica nefritica	2
Cystiti	1
Dartros	10
Diarrhéa	24
Dysentheria	5
Eczema	7
Estreitamento da uretha	1
Erysipela	4
Embaraço gastrico	13
Epilepsia	3
Febre amarella	6
Febre biliosa	6
Febre catarrhal	59
Febre intermittente	18
Furunculos	2
Ferimentos	30
Gonorrhéa	2
Glandulas	5
Hepatite	4
Hysterismo	11
Hemoptisi	18
Hemorrhoidas	1
Hernia	2
Indigestão	9
Luxação	4
Lezão do coração	2
Marasmo	1
Methralgia	3
Nevralgia	14
Otiti	2
Orchiti	3
Ophthalmia	14
Odontalgia	5
Odema	2
Othalgia	14
Parto	1
Parotiti	6
Pleuriz	4
Peritonite	1
Pleurodynia	18
Palpitação de coração	7
Rheumatismo	28
Sarampo	23
Sarnas	39
Syphilis	27
Timpanite	4
Tumor	7
Tuberculos pulmonares	7
Ulceras	18
Variolas	13
Vermes	1

Movimento da secretaria da casa de detenção no anno de 1876.

Officios dirigidos as seguintes autoridades:

Ao Sr. Dr. chefe de policia	463
» » » delegado	27
» Sr. inspector do thesouro provincial	23
» Exm. Sr. presidente da provincia	1
» » » » da relação	1
» » » commandante das armas	1
» Dr. juiz de direito do 1º districto	1
» » » » 2º »	12
» » » » 3º »	3
» » » » 4º »	1
» » » » 5º »	1
» » » » 6º »	4
» » substituto do 1º »	9
» » » 4º »	6
» » » 5º »	6
» » » 6º »	6
» » presidente do jury	2
» » subdelegado do Recife	1
» » » de Santo Antonio	1
» » » do 1º districto de S. José	5
» » » do 2º » »	2
» » » da Magdalena	2
» » » da Boa-Viagem	1
» » director das obras publicas	1
» » consul inglez	1
» » vice-consul hespanhol	2
	583

Registro de officios	583
Termos de entrada de presos	2,750
Averbações de regresso	301
» de destinos	501
» de apresentações	1,162
» de remoção de prisão	15
» de fallecimentos	25
» de altas e baixas da enfermaria	1,149
» de postos em liberdade	2,259
Partes diarias remettidas ao Sr. Dr. chefe de policia	366
Copias das mesmas	366
Relações remettidas á chefatura de policia	24
Ditas ditas ao thesouro provincial	24
Copias das mesmas	12
Ditas de vales de autorisação de alimentação	312
Vales ao fornecedor dos presos pobres	366
Registros dos mesmos	366
Copias de assentamentos de prisão	84

Sociedade propagadora do Poço da Panella.—Como estava annunciado, na tarde de 31 de dezembro, na sala da escola do Monteiro, reuniram-se os socios dessa associação, em numero excedente ao previsto no § 1º do art. 35 dos estatutos.

Sob proposta do Sr. Dr. João José Pinto Junior, occuparam, por acclamação, a presidencia da assembléa geral o Sr. Dr. Paulo José de Oliveira e os lugares de secretarios os Srs. capitão José Rodrigues de Souza e commendador Joaquim Felippe da Costa.

Depois de lido o expediente, foi dada a palavra ao Sr. Dr. Pinto Junior, que, como presidente do conselho director do anno cadente, leu o relatorio annual da gestão do conselho, no qual pedia a approvação não só do parecer da commissão de contas sobre o balanço apresentado pelo thesoureiro o Sr. Dr. Paulo de Oliveira, com o voto de louvor á este dirigido pela pericia e dedicação com que desempenhou os deveres inherentes áquelle cargo, como tambem de todas as medidas e alvitres tomados pelo conselho, em vista das circumstancias e a bem da sociedade.

A assembléa approvou todos esses actos.

Do balanço e relatorio supraditos se verifica um saldo de 668$012 da receita sobre a despeza; que, não sendo aquella sufficiente para occorrer as despezas feitas com a mudança da escola e bibliotheca, do Monteiro para outro edificio, e com os melhoramentos indispensaveis para este fim exigidos, teve de ser augmentada com a quantia de 1:998$720 tomada por emprestimo ao dinheiro destinado a compra de um edificio para os estabelecimentos da sociedade; e que para o pagamento desse emprestimo tem de serem arrecadadas ainda as mensalidades de muitos socios relativas ao 2º semestre a importancia de diversas prendas arrematadas no ultimo leilão, e o valor de outras cedidas por seus donos á sociedade, sendo de suppor que todas estas verbas cheguem para cobrir o referido emprestimo; e que o dinheiro realisado para a compra do edificio até a data d'aquelle balanço eleva-se a quantia de..... 4:120$520, convertido já uma parte desse capital em apolices provinciaes de 7 %, na importancia de 3:100$ nominaes, em virtude de deliberação do conselho e aproveitar assim mais aos interesses da sociedade.

Em seguida o Sr. Dr. Paulo de Oliveira, convidou os socios a fazerem as suas listas e a elegerem o novo conselho director, o qual depois de preenchidas as formalidades dos estatutos, ficou constituido do modo seguinte:

Presidente—Capitão José Rodrigues de Souza.
Vice-presidente—Dr. João José Pinto Junior.
1º secretario—Pedro Rodrigues de Souza.
2º dito—Antonio Rodrigues Autran.
Thesoureiro—Commendador Joaquim Felippe da Costa.
Orador—Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.
Conselheiros—Exm.ª Sr.ª D. Candida Autran de Souza, Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho e Paulo Felippe de Sales Abreu.

Entre os socios além da Exm.ª Sr.ª D. Candida Autran de Souza, estiveram presentes a vice-presidente do conselho superior Exm.ª Sr.ª D. Ursulina da Silva Oliveira, e a Exm.ª Sr.ª D. Elpidia Eulalia Sales Abreu.

O Sr. Dr. Paulo de Oliveira, encerrando por fim a sessão, declarou que não podia deixar de agradecer em nome da sociedade, as Exmas. Sras. e illustres cavalheiros que como socios vieram com as suas presenças mostrar o interesse e boa vontade que ligam ao fim a que se propõe a sociedade.

Na noite de [illegible] em beneficio dessa associação a representação annunciada pela companhia [illegible] Grande Oriente Pernambucano, da qual é director o Sr. Pedro Ferreira da Cunha.

O espectaculo correu regularmente, deixando satisfeitos todos quanto o presenciaram.

Toda a companhia trabalhou bem, e por diversas vezes foi applaudida enthusiasticamente pelos espectadores. Ao seu director, como representante da companhia, foram offerecidos dous lindos ramalhetes de flores, sendo que na entrega do 2º o Sr. João Cancio Pirbino Monteiro dirigio-lhe algumas palavras adequadas e enthusiasticas.

Durante o [illegible] tocou [illegible] a musica particular Cinc Fernandes Vieira, que para esse fim se dignara prestar-se gratuitamente.

A perfeita execução e destreza das peças que tocou [illegible] pelas varias vezes [illegible] applausos e vivas, sendo que ao mestre ou director da musica foi offerecido por parte do conselho director da sociedade um [illegible].

Fabulas.—Damos em seguida duas fabulas do Sr. Joaquim José Teixeira:

O cysne e a gallinha.

Petiscava uma gallinha
Mui tranquilla em seu terreiro;
Apparece a visital-a
Um cysne branco, estrangeiro.

E começa: sobre amiga,
Eu lhe desejo a ventura;
Quero, pois, fazer tratado
Que lhe prove a intenção pura.

Igualdade traz proveito,
Une, ajuda, gera encanto;
Dai me aqui o vosso pasto,
Farei por vós outro tanto.

A gallinha sem malicia
Ouve a proposta dolósa,
E lhe presta assentimento
Por julgal-a vantajosa.

Oh! que tôla, pensa o cysne
Em rasgada cortezia!
No meu lago, dentro d'agua,
Nem ella come, nem pia.

Figurando aqui as aves,
La figuram as nações,
Mas os casos não differem,
São iguaes as lograções.

O mordomo.

Sendo inculcado um mordomo
A' certo illustre senhor,
Amplo mandato recebe
Para reger e dispôr.

O figurão encartado
Decreta logo ao entrar,
Seu grande empenho mostrando
Em servidores mudar.

Nem ao menos quiz comsigo
O velho guarda-portão
Que ja com chaves lidava
Nos tempos do Rossilhão.

Só quero aqui gente minha,
Isto é que vale ao meu fim;
O Potosi que eu encontro
Dê-me ouro, e não capim.

A nova gente me serve,
Porque me deve este bem,
E posso pôl-a a meu geito,
De modo que diga: amen!

Neste esboçado mordomo,
Que assim brincando mostrei,
Talvez ministro s'encontre,
Que faz do capricho lei.

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento, do dia 25 ao dia 31 de dezembro de 1876, foi o seguinte:

Existiam 397, entraram 28, sahiram 37, falleceram 10, existem 378, sendo:

Homens 240, mulheres 138.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 7, 7 1/2, 8, 8, 8, 8, pelo Dr. Moscoso; ás 9, 8 1/4, 8, 8 1/2, 9 1/2, pelo Dr. Vianna; ás 9, 8 1/2, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 9, 8, 9, 8 1/2, 8, 8 1/2, pelo Dr. Pontual; ás 8, 8, 7 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Malaquias; ás 8 1/2, 8 1/2, 9, 8 1/2, 9, pelo Dr. Augusto Chacon; ás 9, 8 1/2, 9, 8, 8 1/2, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecidos.

Claudino José da Penha, tuberculos pulmonares.

Adelino Cesario de Oliveira, tuberculos pulmonares.

Antonio Joaquim Marcos, tuberculos pulmonares.

Valentino da Costa, tetano espontaneo.

Adergida Pereira Alves de Almeida, vomica peripneumonia.

José Alves de Araujo, phtysica pulmonar.

Anna Joaquina dos Prazeres, paralysia.

Domingos, enterite chronica.

Maria Guilhermina, febre biliosa.

Maria Joanna da Conceição, tuberculos pulmonares.

Leilões.—Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto á rua do Visconde de Itaparica n. 2, de utensilios para armazem de assucar.

Pelo agente Dias, no Campo das Princezas ao lado do theatro Santa Isabel, de um telheiro, e diversos utensilios e objectos.

Pelo agente Martins, á rua do Barão da Victoria n. 39, de fazendas e miudezas.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Dias, no cáes da Detenção, de 1500 telhas galvanisadas e de madeiras.

Pelo agente Gusmão, na rua do Conde da Bôa-Vista n. 33, de moveis, vidros, louça, quadros, bandeijas e trens de cosinha.

Pelo agente Silveira, á rua do Marquez de Olinda n. 60, de moveis, jarros, vidros, louça, etc.

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario n. 11, de tres cavallos, um castanho, outro melado, e outro pedrez.

Loteria da Bahia. — A 3ª grande loteria da Bahia corre impreterivelmente hoje, 4 do corrente.

Passageiros.—Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Luiz de Souza Barros Filho, Regley e sua senhora, Waite, José Gomes Jardim da Fonceca, D. Narciza Candida Ferreira, 2 filhos, seu sobrinho e 1 escrava, Tribonia Merencia do Nascimento, Francisco Gurgel de Oliveira, Mauricio Roubach, Antonio Augusto Pereira da Silva, Pedro José de Carvalho, Lydio Alerano Bandeira de Mello, Antonio Domingos Souza, Damião Francisco dos Santos, José Antonio Nepomuceno, seus filhos Balthazar e Luiz, Jesuino Machado M. Braga, Cosme de Abreu Macedo, Domingos Francisco Ramalho, Felippe Leonardo, Severino Saraiva de Andrade.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 2 de janeiro de 1876:

Manoel branco, Pernambuco, 7 mezes, S. José; menengite.

Luiza Maria da Conceição, parda, Parahyba, 50 annos, viuva, Recife; asthma.

Maria Urbana dos Santos, branca, Pernambuco, 12 annos, solteira, S. Antonio; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 28 DE DEZEMBRO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino commendador Lopes Machado, Pedro Cascão, e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 21 do corrente.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal, dizendo-lhe fôra presente para interpor seu parecer.—Convide-se ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal para a sessão de 4 de janeiro proximo vindouro, afim de proceder-se nos termos do art. *11* do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Officios:

Da junta dos corretores, acompanhado dos boletins das cotações officiaes da semana de 18 a 23 do corrente.—Para o archivo.

[illegible] lavrado [illegible] e assignado.

[illegible] Diario de Braga Jacome de Castilho [illegible] Guimarães & C. Copiador de [illegible] & C.

[illegible] informações:

De Souza Machado & C., pedindo [illegible] registro da nomeação de seu [illegible] Guilherme de Silveira.—Como requer.

De Manoel Alves Barbosa, offerecendo a registro a conta [illegible] para produzir os devidos effeitos.—Registre-se.

De José [illegible] Pereira Guimarães e Antonio da Costa [illegible], submettendo a registro o seu distracto social.—Vista ao [illegible] fiscal [illegible].

Informação da secretaria sobre a petição de recurso do Barão da Mesquita.—Como requer, e juntando-se a estes papeis todos os que dizem respeito á presente questão e copias authenticadas pelo deputado secretario [illegible] advogado do supplicante [illegible] desembargadores [illegible] sejam remettidos ao advogado do supplicante para deduzir o recurso requerido.

RESOLUÇÃO.

O tribunal, á vista das disposições dos arts. 3º, 4º, e 5º do decreto n. 6,384 de 30 de novembro ultimo, resolve fixar o dia 16 de janeiro vindouro para a reunião do collegio commercial do districto, afim de se proceder á eleição de tres commerciantes que, na fórma do indicado decreto tem de ser apresentados ao governo imperial para a nomeação do presidente da junta commercial do Recife, e que se officie á Associação commercial Beneficente, solicitando permissão para que dita reunião tenha lugar em seu palacete.

A's 11 horas e 40 minutos o Sr. presidente encerrou a sessão. Em tempo: a acta da sessão proxima passada foi approvada com declaração de ser de Silva Guimarães & C. o livro copiador que se disse pertencer a Manoel José da Silva Guimarães.

Balanço semestral do Banco Commercial de Pernambuco, em liquidação, em 30 de dezembro de 1873.

ACTIVO.

Accionistas		2,886:337$500
Moveis		4:999$027
Diversas contas		23:470$143
Letras protestadas		95:824$951
Caixa.—No cofre	384$779	
Recolhido no banco	18:000$000	18:384$779
		3,028:956$400

PASSIVO.

Capital	3,000:000$000
Fundo de reserva	11:335$680
Cautelas do capital a restituir	300 000
Dividendos	682$500
Diversas contas	6:480$060
Lucros liquidos não distribuidos	10:158$220
S. E. & O.	3,028:956$400

Recife, 3 de janeiro de 1877.
O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, aos 30 de dezembro de 1876.

ACTIVO.

Caixa	9:491$828
Lucros e perdas	15:464$158
	24:955$986

PASSIVO.

Capital	24:105$499
Massas fallidas a cargo do Banco	539$887
Dividendos	310$600
S. E. e O.	24:955$986

O guarda livros,
João da Cruz Macedo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

As representações de Brazão e Joaquim de Almeida.

A noite de quinta-feira foi de festa no theatrinho da rua da Florentina.

Brazão e Joaquim de Almeida, de volta do Rio de Janeiro, davam seu primeiro espectaculo de despedida ao povo de Pernambuco, o primeiro do Brasil que teve a dita de applaudil-os.

Os apreciadores da arte dramatica, esse pequeno grupo que não a desdenha que nella veem um dos mais civilisadores instrumentos de um povo, — lá estavam.

A arte dramatica não é apreciada em Pernambuco, só uma pequena parte, pode-se dizer que somente a bohemia e as classes que com ella tem affinidade —amam o drama, sustentam o theatro, por isso é sempre a mesma gente que ahi se encontra assistindo a espectaculos dramaticos, as outras classes lá não vão ou mui raramente, quando alguma novidade excita-lhes o desejo.

E', pois, a curiosidade e não o amor a arte que as leva ao theatro a representações dramaticas.

Ha aqui grande exclusivismo em questão theatraes.

A *high life* só frequenta o theatro lyrico, acredita que só ahi pode airosamente ir as summidades de um povo, por isso raras vezes vai a outros espectaculos; as classes menos cultas, obedecendo ao instincto e as necessidades de fortes emoções, só gostam dos espectaculos acrobaticos e equestres, e, sem duvida, mais do que tudo as *touradas*, se, por desgraça nossa aqui aportar alguns *toureiros* e se prepararem para exhibir sua destreza na arte de martyrisar o animal mais util ao homem em holocausto aos instinctos barbaros do homem.

Resta pouco para o theatro dramatico, por isso as companhias dramaticas pouco demoram-se nesta cidade.

A nossa população ainda não comprehende, que irmã da musica a poesia é tão digna como ella dos cultos patricios.

Por isso o Santo Antonio estava com a maior parte de seus camarotes desguarnecidos da melhor parte do genero humano, só o salão estava occupado, só o sexo feio estava a póstos para demonstrar seu apreço aos talentosos artistas que acclamados em Pernambuco actores de primeira plana, foram encontrar na côrte o écho de nossos bravos, a confirmação de nossos juizos.

O espectaculo constou de quatro comedias em um acto e uma scena comica.

Nem podia ser de outra sorte, sem companhia, só encontrando duas actrizes, uma *dama central* e uma *ingenua* e um actor, o que poderiam elles fazer?

Ainda fizeram muito.

Levaram, pois, quatro comedias, mas comedias espirituosas, dignas de sere apreciadas, tanto pelo espirito delicado e capaz de apanhar de relance as menores subtilezas, como pelos que só acham graça no dito picante, na phrase salgada.

Sem titulo ou *não tem titulo*, era o titulo da primeira.

Consiste em um casal de ex-droguistas, ricos e titulares, que por orgulho querem casar a filha e unica herdeira com um marquez, que por imperícia orthographica passa por marquez.

E' uma satyra forte a essa aristocracia bastarda e caricata, abundante em Portugal e entre nós, que julga que a fidalguia dispensa a nobreza de sentimentos e vis, e torpes, negam familia, relações, primitiva classe desde que conseguem comprar um titulo de barão ou o direito de pregar na inglesia da casaca uma venera de qualquer ordem.

Joaquim de Almeida foi o barão é escusado dizer mais, D. Isabel a baroneza.

D. Isabel, prima no genero caricato, talvez não encontre muitas collegas que com ella se emparelhem em papeis dessa especie.

Foi uma, pois, uma baroneza tola, presumida, macaqueando os ademanes da alta sociedade, onde entrava por contrabando e é conservada pelo espirito plutocratico do seculo.

A outra comedia teve por protogonista Brazão, cabendo-lhe o papel de um hespanhol, apaixonado por uma mulher que entrevira certa noite em um trem de ferro, e buscava-a debalde ha annos.

Phrases rapida, gesto apaixonado, ademanes de um estroina decidido a tudo, comtanto que attingisse o alvo de seus desejos.

Meu amigo Banana, é uma ária comica, de musica monotona, mas de um espirito immenso; desempenhou-a Joaquim de Almeida.

As ingenuidades de Cornelio Guerra, é uma das [illegible] scenas [illegible] do Gymnasio, um dos [illegible] mais espirituosos do que [illegible] o Lutador [illegible].

E' [illegible] de tal Guerra que [illegible] pelo nome; [illegible] nos arranjos matrimoniaes de um filho da familia.

Foi rir ás pedras.

[illegible]

E' tanto dizer [illegible].

Nesse o typo [illegible] do namorado sem ventura, foi com mais espirito caricaturizado!

Dando esta rapida noticia tivemos em mente registrar mais um dia de triumpho dos excellentes actores portuguezes, a quem saudamos cordialmente.

31 de dezembro de 1876.
J. Z.

O COLLEGIO DE N. S. DA SAUDE dará começo aos seus trabalhos escolares e disciplinares do novo anno lectivo no dia 10 de janeiro do corrente anno.

INSTITUTO DE Nossa Senhora do Carmo

Rua larga do Rosario n. 10

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria, secundaria e recreativa.

O curso da instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1º ANNO.

LEITURA. — Systema do Primeiro Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA. — Operações sobre numeros inteiros, praticamente.
CATHECISMO. — Orações sem livro.
CALIGRAPHIA. — Imitação das letras.

2º ANNO.

LEITURA.—Segundo Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA — Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.
CATHECISMO —Lições decoradas.
HISTORIA SAGRADA. — Primeiras noções sem livro.
GRAMMATICA.— Decoradas somente as lições in dispensaveis.
SYSTEMA METRICO.— Conhecimentos de pesos e medidas.
DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar, observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seus usos e propriedades.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

3º ANNO.

LEITURA.—Terceiro Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto de Duarte Ventura e declamação.
ARITHMETICA — Fracções decimaes, complexos, proporções, regra de tres, juros e companhia.
GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.
ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.
CATHECISMO.—Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.
HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.
HISTORIA DO BRASIL. — Noções geraes dos factos principaes.
GEOGRAPHIA.—Physica e politica do Brasil, especialmente da provincia de Pernambuco.
CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.
GEOMETRIA —Noções elementares.
CHIMICA.— PHYSICA.— ARTES E OFFICIOS — Preleccões aos alumnos.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.
ELEMENTOS de grammatica latina.

No fim de cada anno haverá exames, afim de poderem os alumnos, sendo approvados passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal e instrumental, e dansa.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes, (gratis).

Recebe alumnos internos, meio pencionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 8 de janeiro e fecha-se a 10 de dezembro.

São convidados os Srs. pais, correspondentes e mais pessoas interessadas, a comparecer neste instituto, afim de que se lhes exponha as vantagens que offerece este estabelecimento.

Despedida

O abaixo assignado, tendo hoje de retirar-se com sua familia desta capital para a provincia do Ceará, e não podendo pela presteza de sua viagem corresponder ás attenções com que o obsequiaram os seus parentes e amigos, por este meio vem agradecido fazer suas despedidas e offerecer os seus serviços naquella provincia.

Recife, 3 de janeiro de 1877.
Caetano Estellita Cavalcante Pessoa.

Collegio de Nossa Senhora do Amparo

As aulas deste collegio serão abertas á frequencia das alumnas no dia 9 do corrente. As materias de ensino constam de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, desenho, piano, musica, e todos os trabalhos mais proprios de uma senhora, como: costuras, bordados a ouro, frocos de seda, lã, contas, crochet, frivolete, etc. Recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas. A directora garante aos pais de suas alumnas o melhor tratamento e perfeição no ensino. Rua da Aurora n. 39. Directora, *Carlota Augusta Belfort*

Relação dos numeros dos bilhetes inteiros da 3ª grande loteria da Bahia, que ficaram por vender, por conta da respectiva e illustre commissão:

Ns. 14, 27, 46, 55, 61, 108, 109, 122, 148, 149, 150, 171, 172, 186, 187, 231, 1012, 1210, 1380, 1460, 1592, 1610, 2009, 2010, 2074, 2100, 2136, 2172, 2284, 2401, 2402, 2404, 2518, 2590, 3008, 4302, 4712, 4820, 4902, 4965.

Recife, 3 de janeiro de 1877.

Aviso.

O abaixo assignado mudou-se para a rua do Marquez de Olinda n. 6, deixando porém de clinicar.

Agradece do fundo d'alma a todas as pessoas que durante o seu exercicio clinico nesta cidade se dignaram honra-lo com a sua estima e confiança; e aos seus mui nobres collegas pela benevolencia que sempre lhe dispensaram, tributa-lhes eternamente o seu mais acrisolado affecto e consideração.

Recife, 2 de janeiro de 1877.
Antonio José Ferreira Alves.

Manifestação popular.

Um grande numero de artistas, pretendendo dar uma demonstração publica, da sincera estima, alta consideração e grande adhesão que dedicam ao seu amado pastor, resolveu irem no dia 7 de janeiro proximo, patentear sua dedicação e offerecendo-lhe uma penna de ouro e uma escrivania de prata. Portanto, convida a todos os artistas que se acham possuidos das mesmas idéas a comparecerem em o largo da igreja de S. Pedro dos Clerigos para dahi reunidos partirem até o palacio da Soledade, onde terá logar a felicitação e offerecimento ás 4 horas da tarde do referido dia; outro sim, convida não só a classe artistica á todo o povo catholico de qualquer classe e condição que quizerem dignar-se a abrilhan-tar com sua presença a celebração de tanto regosijo para [illegible].

Internato Pernambucano

[illegible]

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, situado em um dos melhores arrabaldes do Recife, acha-se montado de modo a poder offerecer aos seus alumnos uma habitação confortavel, educação e instrucção regulares, recreios variados e exercicios physicos dos mais uteis.

Para habitação, tem a chacara um edificio vasto, asseiado, claro, quente e bastante arejado.

Para a instrucção e educação tem o internato um escolhido corpo docente composto de 8 professores, 4 adjuntos, e 1 capellão.

Para o recreio, ha um theatrinho, uma banda de musica marcial, differentes jogos adaptados a idade de cada uma das classes, balanços, velocipedes, carrinhos e dous parques espaçosos e saluberrimos para brincos e passeios.

Para a educação physica, tão recommendada nas casas de educação, ha um lago para o nado, botes para o exercicio de remar, e um pequeno circo para gymnastica.

O internato franqueia a qualquer hora suas dependencias para serem visitadas pelas pessoas que tiverem ou pretenderem ter nelle seus filhos ou recommendados.

Para obter informações, os pretendentes que não quizerem ir ao internato poderão dirigir-se no bairro de S. Frei Pedro Gonçalves aos Illms. Srs. Luiz Antonio Siqueira e Alfredo José Antunes Guimarães, ambos estabelecidos na rua da Cadeia do Recife; no bairro de Santo Antonio, aos Srs. Drs. Francisco de Paula Sales e Francisco de Paula Penna, este na rua do Queimado n. 71 e aquelle na de S. Francisco n. 72.

Collegio S. João

SOB A DIRECÇÃO DE AUGUSTO HYGINO DE MIRANDA.

Acha-se este instituto estabelecido em o palacete n. 95, sito á rua da Gloria, o qual preenche todas as condições de salubridade e offerece proporções para 200 alumnos, visto ter sido especialmente edificado pela Santa Casa para servir de collegio aos orphãos.

Possue um jardim e um vasto sitio, muito accommodado para recreio dos alumnos.

Ensinam-se neste collegio, além de primeiras letras, todos os preparatorios necessarios para a matricula nas academias do imperio, e bem assim desenho, dansa, musica e piano.

Ha diversos jogos e exercicios gymnasticos para o desenvolvimento physico dos alumnos.

Ha igualmente um theatrinho que funcciona em 24 de junho, anniversario do collegio, e ao encerramento das aulas, como já o fez por duas vezes este anno, de modo que sem estorvar os estudos, seja uma escola de declamação e de desenvolvimento para os alumnos.

Admittem-se alumnos internos, semi internos e externos.

No dia 10 de janeiro do anno vindouro acham-se abertas as aulas.

COLLEGIO DE Nossa Senhora da Graça.

(PARA O SEXO FEMENINO)

Sob a direcção de Mlle. Anna Carroll, coadjuvada por sua irmã Mlle. Esther Carroll.

N. 10.—Ponte de Uchôa—N. 10.

Miles. Carroll, participam ao respeitavel publico e aos pais de familia que mudaram o seu collegio da villa de Palmares para a Ponte de Uchôa, no Recife, um dos mais salubres e commodos arrabaldes desta cidade, pois offerece facilima conducção tanto pela via ferrea do Caxangá, como pelo bond da Torre.

Para habitação possue uma casa grande, aceiada, fresca, bem ventillada e um immenso jardim todo murado, tão necessario, tanto para a saúde como para o recreio das alumnas.

As aulas começarão a funccionar no dia 7 de janeiro vindouro, e o estabelecimento póde desde já ser visitado a qualquer hora por aquelles que pretenderem honrar a directora com a educação de suas filhas.

O gráo de instrucção consta de portuguez, francez, inglez, callygraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, dança, desenho, crochet, flôres, bordados de todas as qualidades, etc.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$ por mez; para as meio-pensionistas 20$ e para as externas (que só aprenderem primeiras letras) 5$, sendo a musica etc., pelo preço que se convencionar com a directora, pagos em trimestres adiantados, sem desconto de ferias e que uma vez recebidos, consideram-se vencidos.

Os estatutos do collegio são os seguintes:

Art. 1º As aulas funccionam de manhã, desde as 9 horas até as 12 e meia e de tarde das 2 até as 5.

Art. 2º Papel, livros, etc., e todos os materiaes para bordados, desenhos, etc., serão fornecidos pelos pais.

Art. 3º As sahidas das alumnas para suas casas serão no primeiro domingo de cada mez.

Art. 4º Não se receberá visitas e portadores depois das 7 horas da tarde.

Art. 5º As alumnas não poderão mandar nem receber cartas sem serem revistas pelas directoras.

Art. 6º No caso de doença grave, as alumnas serão tratadas nas suas casas ou mesmo no collegio, sendo as despezas do medico, etc., feitas pelos respectivos pais.

Art. 7º O uniforme do collegio, para missas, sahidas, etc., será de vestidos brancos, fachas azues e chapéos guarnecidos de azul, sendo o resto do enxoval ao gosto dos pais.

Art 8º Sendo a roupa das alumnas, lavada e engommada no collegio, a retribuição será de 5$ mensalmente.

Aviso importante

AUGUSTO CAORS, successor de A. SAISSET e JOAO SOUM, proprietario da BOTICA FRANCEZA, rua da Cruz n. 22, casa estabelecida nesta cidade desde o anno de 1824, tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e amigos, que á vista de ser aberto uma botica na mesma rua, a qual tomou o titulo do seu estabelecimento afim de evitar qualquer engano ou equivoco que possa-se dar com as pessoas que ainda não conhecem a casa ou com os portadores que são mandados pela primeira vez, resolveu collocar na varanda do primeiro andar uma grande taboleta com o nome por extenso de AUGUSTO CAORS, além da que existe, de ha muito, por cima das portas com o titulo de BOTICA FRANCEZA; nos vãos das janellas as tres medalhas obtidas nas exposições de Pernambuco, Rio de Janeiro e Vienna d'Austria e em todas as portadas uma placa de porcelana com o distico seguinte: BOTICA FRANCEZA A. CAORS 22, RUA DA CRUZ, afim de não poder haver mais equivoco.

N. 447.—Uma palavra a aquelles que padecem de phtysica.

A expectoração de mucosidades, tosse fatigadora e continuada, pulso precipitado e pulmões inflammados, são symptomas desfavoraveis; porém nem por isso deveis desesperar, se acaso depositardes toda a vossa confiança no pulmonico o mais poderoso e admiravel entre todos os mais conhecidos, isto é o —Peitoral de Anacahuita de Kemp.

Em milhares de casos semelhantes, os enfermos se restabelecerão e adquirirão a sua saude.

Assim como o azeite abranda as ondas do embravecido mar, pela mesma forma, este remedio applaca e acalma os symptomas febris que acompanham a tosse, constipação, bronchites, pleurisia, asthma e catharros.

Usai-o, pois, o mais breve que vos seja possivel, e ainda mesmo, embora que a enfermidade já tenha feito terriveis progressos, com tudo isso não tenhais medo que já seja demasiado tarde para usardes deste grande e impagavel remedio, o restaurador da vida e saude dos mortos.

Felizes daquelles que o usam e o sabem verdadeiramente apreciar.

N. 375.—Venenos mineraes [illegible]

Na pratica da medicina empregam-se todos os venenos activos e todos elles encurtam irremediavelmente a vida.

A salsaparrilha de Bristol é [illegible] possue [illegible] combinadas [illegible].

Não contém em si [illegible] drogas [illegible] outra substancia venenosa qual seja.

E' de mais é um remedio contra os morbos e cura as enfermidades produzidas por elles mesmos.

O melhor que estes sabem fazer é mudar uma enfermidade substituindo-a por outra; porém a salsa parrilha de Bristol, obra de accordo com a natureza e não contra ella, destruindo para sempre com o seu effeito neutralisador, as causas das molestias ulcerosas, cancerosas e eruptivas, regulando o figado e o estomago, dando força e vigor ao ventre, limpando o systema de todos os elementos morbosos, restabelecendo o vigor corporeo e a elasticidade mental, e robustecendo cada orgão debilitado.

Tanto as crianças como ás senhoras as mais delicadas a podem tomar sem susto algum.

E' a ancora da Vida, dos frascos.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 3 de janeiro de 1877.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do Rio Grande do Norte — 6$480 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — 90 d/v. com 2 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul — a 60 d/v com 1 3/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 25 1/4 d. por 1$000.

Cambio sobre a Bahia — a 8 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	52:398$363
Idem do dia 3	68:644$819
	121:043$182

Descarregam hoje 4 de janeiro de 1877

Lugar inglez — *Kalmia* — (atracado) bacalháo despachado em transito para o trapiche Conceição.

Lugar inglez — *Scotia* — (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição

Hiate portuguez — *Luzo* — generos nacionaes para o trapiche Rocha.

Vapor francez — *Paraná* — varios generos e bagagens para alfandega, para despachar.

Vapor nacional — *Pará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Importação.

Brigue inglez *Martha Edmonde*, entrado de Cardiff em 2 do corrente e consignado a Johnston Pather & C., manifestou:

Carvão de pedra 273 toneladas aos consignatarios.

Palhabote portuguez *Luso*, entrado do Rio de Janeiro em 3 do corrente e consignado a Balthar Oliveira & C., manifestou:

Agua de Seltz 100 caixas a Pereira Carneiro Maia & C.

Barricas vasias 1,600 a Beltrão & Filho 1,000, 200 meias ditas e 200 quartos aos consignatarios.

Café 50 saccos a José Barbosa de Carvalho, 50 a Ferreira da Rocha & Pinto, 150 a Soares d'Amaral & C., 50 a Eduardo Moreira & C., 50 a Antonio Marcellino Monteiro, 100 a Antonio J. Gomes.

Velas de composição 50 caixas a Ferreira da Rocha & Pinto.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 2 DE JANEIRO DE 1877.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *Ulricke*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 724 saccos com 54,300 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Commercant*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 354 saccos com 26,550 kilos de assucar mascavado.

— Na polaca nacional *Marinho*, carregaram: para o Rio da Prata, J. S. Loyo & Filho 680 barricas com 66,625 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,408 ditos de dito mascavado.

— Na barca hespanhola *Tuya*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 550 barricas com 61,963 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Victoria*, carregou: para o Porto, F. Ferreira Lima 3 barricas com 226 1/2 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— No patacho inglez *Georgina*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 170 cascos com 61,400 litros de aguardente.

— No patacho nacional *Moreira*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 580 barricas com 55,071 kilos de assucar branco e 120 ditas com 23,835 ditos de dito mascavado.

— No brigue brasileiro *Sant'Elmo*, carregaram: para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 73 cascos com 33,600 litros de aguardente; D. A. Matheus 99 barris com 9,510 ditos de mel.

— No patacho nacional *Gangaselli*, carregou: para o Rio Grande do Sul, J. R. Ferreira 207 barricas com 17,074 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Rio Lima*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Moreira Irmãos 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco; P. C. Maia & C. 200 barricas com 18,214 ditos de dito; J. Licio & C. 200 saccos com 15,000 ditos de dito; Alfredo Lima 433 barricas com 36,224 ditos de dito e 36 ditas com 3,945 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Boa viagem*, carregaram: para Guararapes, Julio & Irmão 34 volumes com 1,491 kilos de assucar refinado. Para Macahiba, F. B. Borges Leal 6 barricas com 540 ditos de dito branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	730$760
Idem do dia 3	1:244$787
	1:975$547

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 2	
No dia 2	28,645
Vapor inglez *Illimani*	9
Brigue inglez *Magdola*	44
	53

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2	744
No dia 3	
Primeira porta	384
Segunda porta	2,385
Terceira porta	723
Quarta porta	
Trapiche Conceição	
Pito da alfandega	
	4,136

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2	33
No dia 3	
	33

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2	1
No dia 3	1
	2

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	2:063$183
Idem do dia 3	576$350
	2:063$183

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2	10:105$967
Idem do dia 3	11:907$813
	22:013$780

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 3.

Rio de Janeiro—27 dias; palhabote portuguez *Luzo*, de 151 toneladas, capitão Antonio Pinto de Campos, equipagem 9; em lastro; a Balthar Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Amarração (no Piauhy) e escala—Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Julio Gomes da Silva Neves, carga varios generos.

Penedo—Vapor nacional *Mandahú*, commandante Costa, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante Beltrão, carga varios generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca ingleza *Polinscole*, capitão N. E. Mollin, com o mesmo lastro que trouxe de Guernsey.

EDITAES.

— O procurador dos feitos da fazenda provincial tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta, dos contribuintes do imposto de 2$000 por tonelada de alvarenga e 1$000 por dita de canôa, do exercicio de 1874 — 1875, cujos debitos se acham constituidos em divida activa; declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia desses debitos ao thesouro provincial, certos de que findo o referido prazo, se procederá executivamente na cobrança.

Recife, 22 de dezembro de 1876.

O procurador dos feitos.
Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação dos devedores do imposto de 2$000 por tonelada de alvarengas e 1$000 por dita de canôas, do exercicio de 1874 a 1875, que deixaram de pagar.

A	
Juventina.—Antonio José Leite de Azevedo	20$000
Flumineuse—Antonio Joaquim de Albuquerque	25$000
S. Luiz.—Anna Maria da Cunha	25$000
Boa Sorte.—Antonio Gonçalves Ferreira Cascão	30$000
Riachuelo.—Anna Julia de Miranda	25$000
Santo Antonio dos Navegantes.—Antonio Francisco das Chagas	25$000
Santa Clara.—Antonio Marques da Costa Soares	25$000
M. Coristo.—Alfredo Barbosa Junior	25$000
N. Beberibe.—O mesmo	25$000
Joca IV.—Antonio Maria da Conceição	25$000
Joven Arthur.—Antonio Luiz de Oliveira Azevedo	35$000
B	
Rainha dos Anjos.—Balthazar de Moura e Silva	30$000
F	
Duas Irmãs.—Francisco Botelho de Andrade	120$000
Foninha.—O mesmo	36$000
Boa-Hora.—Felix José de Sant'Anna	25$000
Nova Aurora.—Francisco Correia de Almeida	25$000
F. do Porto.—O mesmo	25$000
Prudencia.—Francisco da Silva Boa-Vista	25$000
Cantiloja.—O mesmo	25$000
Diligencia.—O mesmo	25$000
Cautelosa.—O mesmo	25$000
F. de Maio.—Francisco Alves de Moraes Pires	25$000
Linda Flor.—Francisco Gonçalves Barbosa	25$000
G	
Santa Rita Viajante.—Gabriel Antonio	25$000
I	
Rôla.—Isabel Maria da Fonceca Soares	108$000
Bemtevi.—A mesma	116$000
Ema.—A mesma	122$000
Bella.—A mesma	118$000
Cidade Nova.—A mesma	116$000
Correia.—A mesma	182$000
Emilia.—A mesma	80$000
Beija Flor.—A mesma	52$000
Formiga.—A mesma	34$000
Mosquito.—A mesma	54$000
Borboleta.—A mesma	14$000
Cysne.—A mesma	7$000
Sabiá.—A mesma	36$000
Therezinha.—A mesma	88$000
Voadora.—A mesma	17$000
Idalina.—Idalina de Souza Mourinho	20$000
Tentadora.—Ivo & Sobrinho	25$000
J	
Olinda.—Joaquim Antonio Rodrigues	35$000
Sociedade.—José Antonio de Siqueira	20$000
Constancia.—João José da Cunha Lages	25$000
S. João.—O mesmo	25$000
Flor do Jardim.—O mesmo	35$000
João Valle.—O mesmo	35$000
Maria Isabel.—O mesmo	25$000
Dous Anjos.—O mesmo	30$000
S. Benedicto.—O mesmo	20$000
Duas Irmãs.—O mesmo	25$000
Senhora da Graça.—O mesmo	20$000
Joanna Carlota.—João Gomes de Oliveira	25$000
Estrella do Oriente.—O mesmo	25$000
Maurity.—João Pereira Moutinho Junior	20$000
Bella Aurora.—João Marques de Souza	25$000
Joca.—João Gomes Saraiva	20$000
Josephina.—Joaquim José de Azevedo	25$000
Mirambel.—Joaquim Manoel Aranha	20$000
Duas Irmãs.—João Rodrigues da Silva Valle	20$000
Diana.—Joanna Emilia Falcão	25$000
Januaria.—José Guilherme Guimarães	25$000
Bella-Flor.—João Luiz da Fonceca	30$000
Esperança do Norte.—Joaquim de Souza Sá Cunha	20$000
M. Verde.—José Antonio de Albuquerque	25$000
J. de Goyanna.—João Baptista de Araujo Guimarães	25$000
Joca.—José de Oliveira Mello	20$000
L	
F. dos Navegantes.—Lima & Cruz	30$000
Santa Catharina.—Os mesmos	25$000
M	
Pastora.—Manoel José Dantas	96$000
Gaz.—O mesmo	120$000
Pontes.—O mesmo	150$000
Realidade.—O mesmo	50$000
America.—O mesmo	170$000
F. do Ribeiro.—O mesmo	75$000
Recife.—O mesmo	46$000
Criméa.—O mesmo	30$000
Amazonas.—O mesmo	30$000
Ribeira Nova.—O mesmo	36$000
Japona.—O mesmo	59$000
Pernambucana.—O mesmo	30$000
Mulatinha.—O mesmo	58$000
Careca.—O mesmo	20$000
F. Pernambucana.—Manoel Antonio Bezerra	20$000
Leonor.—Manoel Xavier Carneiro Lima	25$000
Restauração.—Manoel José do Nascimento	25$000
Coricoia.—Manoel Gonçalves Boa Vista	25$000
Boa Viagem.—Manoel Luiz Caetano	20$000
R	
Umbelina.—Rosa Maria da Conceição	20$000
B. de Deus.—Rachel Amelia Pessoa de Almeida	20$000
S	
Bibagem.—Santos & Araujo	30$000
T	
A. Pernambuco.—Thomaz José das Neves	25$000
Nossa Senhora do Pilar.—O mesmo	25$000
M. Amelia.—Thereza de Jesus Azevedo	35$000
V	
Conservadora.—Vicente Licinio da Costa Campello	36$000

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 6 de dezembro de 1876.

3º escripturario,
Manoel do Nascimento Silva Bastos.

Edital n. 66

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 5 do corrente seh[illegible] de arrematar, por não ter sido despachada dentro do prazo marcado, livre de direito e sujeita ao [illegible]

[illegible] avaliada por [illegible]

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1877.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Edital n. 67

Pela inspectoria da alfandega se intima aos termos do art. 658 do regulamento ao dono ou consignatario de [illegible] barris com oleo de linhaça, marca M ns. 2, 3, 7, 8 e 10, vindos de Liverpool no vapor inglez [illegible], desembarcados em outubro proximo passado, para virem despacha-los ou requerer o que for conveniente, dentro do prazo de 24 horas, sob pena de verem a sua revelia, vendidos em leilão os referidos volumes, visto se acharem vasando.

Alfandega de Pernambuco, 3 de janeiro de 1877.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

— A camara municipal do Recife faz publico que no dia 7 de janeiro do anno proximo vindouro ao meio dia terá lugar no paço municipal o acto de posse da camara eleita, que tem de servir durante o quatriennio de 1877 a 1880.

Paço da camara municipal do Recife, 27 de dezembro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Gymnasio Pernambucano, 30 de dezembro de 1876.

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia que, tendo de começar o anno lectivo de 1877 para os alumnos d'aula de instrucção primaria no dia 8 de janeiro, se acha desde já aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem frequentar dita aula, aceitando o instituto alumnos em tres categorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de instrucção primaria ensinadas segundo o programma estabelecido, ficando assim completamente preparados ao estadio scientifico e litterario do mesmo instituto; a ser alimentados sadia e abundantemente tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, papel, pena, tinta etc., etc; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno, paga por trimestre na importancia de 100$, que vem a ser por mez 33$333.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, a hora em que a aula se abrir, e desde e tão até o ser encerrada á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio; isto pela modica quantia de 240$ por anno, paga por trimestre na importancia de 60$ que vem a ser por mez 20$.

Os externos só tem direito ás lições e explicações do respectivo professor e nada pagam ao instituto.

Ainda se declara por esta mesma secretaria que de 45 alumnos que no corrente anno frequentaram a aula de instrucção primaria, foram dados por habilitados e se submetteram a exame 16, os quaes perante a respectiva commissão julgadora obtiveram o seguinte resultado:

Antonio Matheus Dias Fernandes, distincção.
Manoel Augusto de Mello Rego, idem.
Antonio Chrisogno de Mello, idem.
José Lucena da Motta Silveira, idem.
Joviniano Irinêo Paes Barreto, plenamente.
João Ferreira dos Santos, idem.
Clementino Fonceca, idem.
José de Freitas Moraes Pinheiro, idem
Affonso Pinto de Carvalho, idem.
Dionizio Gomes do Rego, idem.
Manoel Pantaleão da Costa Monteiro, idem.
João Monteiro Braga, idem.
Candido da Silva Carvalho, approvado.
Francisco de Assis Ferreira Magalhães, idem.
Manoel Joaquim da Costa, idem.
Eugenio Adour, idem.

Em vista, pois, de tão bons resultados colhidos de tantas vantagens offerecidas pelo instituto, e que outro não as dispensa iguaes; do merecimento, zelo e dedicação do respectivo professor pelo adiantamento de seus discipulos, é de esperar que os Srs. pais de familia continuem a mandar para elle seus filhos, concorrendo tambem assim para o engrandecimento do mesmo instituto.

Opportunamente será aberta a inscripção da matricula dos alumnos do curso scientifico e litterario e publicado o importante programma de estudo já organisado e approvado pelo inspector geral da instrucção publica.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella

Tribunal do Commercio

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco á vista das disposições dos artigos 5 e § 4º e 6º do decreto n. 6,384, de 30 de novembro ultimo, convida aos Srs. commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, a comparecerem no dia 16 de janeiro proximo vindouro de 1877, ás 9 horas da manhã, na sala da Associação Commercial Beneficente, afim de se proceder á eleição de tres commerciantes que, na fórma do indicado decreto, teem de ser apresentados ao governo imperial para a nomeação de presidente da junta commercial da cidade do Recife.

E para constar mandou o dito tribunal fazer o presente edital, que, assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife*, e affixado na praça do Commercio, com a lista de que trata o art. 5º do decreto n. 696, de 5 de setembro de 1850; e quaesquer reclamações por omissões e por notas na respectiva matricula, serão attendidas até o dia 15 do dito mez de janeiro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 29 de dezembro de 1876.

O secretario interino,
Joaquim Lopes Machado.

LISTA

1. Antonio Geraldo do Rego Barroca.
2. Antonio José Leal Reis.
3. Antonio de Souza Pavolide.
4. Antonio Gomes de Miranda Leal.
5. Antonio Luiz dos Santos.
6. Antonio Valentim da Silva Barroca.
7. Antonio da Silva Ferreira Junior.
8. Antonio Alves Barbosa.
9. Antonio Rodrigues de Souza.
10. Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
11. Antonio Francisco Pereira de Lyra.
12. Antonio Gomes de Mattos.
13. Antonio Climaco Moreira Temporal.
14. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
15. Antonio José Dantas.
16. Antonio Seraphim da Silva.
17. Antonio Joaquim Seve.
18. Antonio Machado Pereira Vianna Junior.
19. Antonio Pereira da Cunha.
20. Antonio da Cunha Ferreira Balthar.
21. Antonio de Moura Rolim.
22. Aureliano Augusto de Oliveira.
23. Augusto Frederico de Oliveira.
24. Augusto Octaviano de Souza.
25. Alfredo Henrique Garcia.
26. Amaro José dos Prazeres.
27. Adolpho Francisco Lyra.
28. Barão de Bemfica.
29. Barão da Soledade.
30. Barão de Nazareth.
31. Barão de Santa Cruz.
32. Bernardino de Sena Pontual.
33. Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
34. Carbeniano de Aquino Fonceca.
35. Claudio José de Sant'Anna.
36. Carlos Pinto de Lemos.
37. Carlos José de Medeiros.
38. Candido José da Silva Guimarães.
39. Camillo da Silveira Tavora.
40. Domingos Alves Matheus.
41. Domingos Acacio de Araujo Bastos.
42. Daniel Cesar Ramos.
43. Elias Baptista da Silva.
44. Eduardo Candido de Oliveira.
45. Eugenio Gonçalves Cascão.
46. Francisco Mamede de Almeida.
47. Francisco Vieira Perdigão.
48. Francisco Ferreira Balthar.
49. Francisco Antonio Gomes de Mattos.
50. Francisco Apolonio Bezerra da Silva.
51. Francisco Antonio da Rosa.
52. Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.
53. Francisco Ignacio de Oliveira.
54. Francisco Antonio de Assis Góes.
55. Francisco Ferreira Balthar Junior.
56. [illegible]
57. [illegible]
58. [illegible]
59. [illegible]
60. [illegible]
61. [illegible]
62. [illegible]
63. [illegible]
64. [illegible]
65. Ignacio Bezerra [illegible].
66. José Antonio Pinto.
67. José Joaquim Monteiro.
68. José Marcellino da Rosa.
69. José Francisco Sá Leitão.
70. José Gomes Leal.
71. José Rodrigues Pereira.
72. José Pereira da Cunha.
73. José Velloso Soares.
74. José Pereira da Cunha Junior.
75. José Moreira da Silva.
76. José Augusto de Araujo.
77. José de Sá Leitão Junior.
78. José Francisco do Rego Mello.
79. José Antonio Moreira Dias.
80. José Ferreira da Silva.
81. José Felicissimo Nazareth.
82. José Rodrigues da Silva Barroca.
83. José Alves Barbosa Junior.
84. José da Silva Loyo Junior.
85. José Ferreira Balthar.
86. José Domingues do Carmo e Silva.
87. José d'Assumpção Oliveira.
88. José Luiz de Mello.
89. José Rufino Climaco da Silva.
90. João Ignacio de Medeiros Rego.
91. João da Cunha Magalhães.
92. João Chrysostomo Gonçalves Rosa.
93. João Joaquim Alves.
94. João Baptista Gomes Penna.
95. João Pinto de Lemos.
96. João Manoel Pontual Junior.
97. João Manoel da Veiga e Seixas
98. João Baptista Castanha
99. João José da Silva.
100. João José de Carvalho Moraes.
101. João da Rocha e Silva.
102. João Walfredo de Medeiros.
103. João Rodrigues de Moura.
104. Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
105. Joaquim José da Costa Fajozes.
106. Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior.
107. Joaquim Felippe da Costa.
108. Joaquim Olinto Bastos.
109. Joaquim Germiniano de Arruda.
110. Joaquim de Souza Silva Cunha.
111. Joaquim Alvaro Garcia
112. Joaquim Bernardo dos Reis.
113. Joaquim Lopes Machado.
114. Joaquim Francisco das Chagas e Silva.
115. Joaquim Ildefonso da Motta Silveira.
116. Jayme Romaguera Filho.
117. Jacintho Nunes da Costa.
118. Luiz Antonio Siqueira.
119. Luiz José da Silva Guimarães.
120. Luiz Gonçalves da Silva.
121. Luiz Alfredo de Moraes.
122. Lourenço Luiz das Neves.
123. Leonidas Tito Loureiro.
124. Manoel Duarte Rodrigues.
125. Manoel Antonio da Silva Moreira.
126. Manoel Joaquim Ramos e Silva.
127. Manoel da Silva Maia.
128. Manoel José da Silva Guimarães.
129. Manoel Pereira Lemos
130. Manoel Victor de Jesus da Matta.
131. Manoel Januario de Arruda.
132. Manoel Moreira de Souza.
133. Manoel Alves Guerra.
134. Manoel Pereira da Cunha.
135. Bacharel Manoel Gomes de Mattos
136. Manoel Bernardes de Oliveira.
137. Maturino Barroso de Mello.
138. Marcelino Gonçalves Rosa.
139. Mathias Tavares de Almeida.
140. Narciso José Monteiro.
141. Olympio Gonçalves Rosa.
142. Pedro Joaquim Vianna de Lyra.
143. Pedro Gonçalves Pereira Cascão.
144. Pedro Osorio de Cerqueira.
145. Paulo Pereira Simões
146. Satyro Seraphim da Silva.
147. Thomaz Teixeira Bastos.
148. Vicente Mendes Wanderley.
149. Vicente José de Brito.
150. João da Silva Lemos Guimarães.
151. Manoel José Monteiro.
152. Joaquim José Ramos.
153. João Baptista de Moraes.
154. José Luiz Gonçalves Penna Junior.
155. Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto.
156. Francisco de Paula Gomes.
157. Primenio Duarte Ribeiro

Esta conforme. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 29 de dezembro de 1876.

O official maior,
Julio Augusto da Cunha Guimarães.

Edital n. 1,011

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 29 do mez proximo findo, manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 8 de fevereiro do anno proximo vindouro, pelo meio dia, para ser arrematada por quem maior vantagem offerecer, as obras do 4º lanço da estrada de Itapissuma á Nazareth, orçada em 38:540$ sobre as condições constantes das clausulas abaixo transcriptas; devendo o respectivo pagamento ser effectuado em apolices de 7 0/0 ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de dezembro de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação das obras do 4º lanço da estrada de Itapissuma a Nazareth.

1ª As obras do 4º lanço da estrada de Itapissuma á Nazareth serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento, na importancia de 38:540$.

2ª O arrematante será obrigado a principiar os trabalhos no prazo de 30 dias, contados da data da assignatura do contrato, sob penna de nullidade e rescisão deste e de uma multa igual a vigessima parte do seu valor.. A conclusão da obra tambem deverá ser effectuada dentro do prazo de 18 mezes, contados do mesmo modo, sob pena de uma multa igual a decima parte do valor da arrematação, e neste caso será ella concluida por administração á custa do arrematante, levando-se em conta o que a fazenda provincial lhe teria de pagar, ou por nova arrematação, sendo o arrematante primitivo responsavel por todo excesso que houver no preço deste segundo contrato.

3ª A fiscalisação da obra será feita pessoalmente pelo engenheiro do districto, com quem o arrematante se deverá entender acerca de qualquer duvida que por ventura possa ter.

4ª O arrematante será obrigado a attender as observações do engenheiro fiscal da obra, concernentes a boa execução da mesma.

5ª O pagamento será effectuado em seis prestações iguaes, a proporção do serviço executado.

6ª De cada prestação se deduzirá 10 0/0 para ser entregues ao contratante no acto do recebimento definitivo.

7ª Para tudo mais que não vai especificado nas presentes clausulas observar-se-ha o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874 — O engenheiro chefe interino, Francisco Apoligorio Leal.

Conforme. — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme. — Miguel Affonso Ferreira.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE JANEIRO DE 1877.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Carlos Fernandes Belenot, Catharina Maria da Conceição, Francisco de Paula de Albuquerque Lima, Francisco Antonio de Araujo, Francisco Epiphanio Gonçalves da Rocha, João Paulo de Oliveira Lins, José Vicente Duarte Brandão, João Ramos Chaves, Joaquim José de Sant'Anna, José Joaquim Alves de Aguiar Sobrinho, Luiz Cesario das Chagas, Maria Rita de Aguiar Fonceca, Marcelino Cleto Ribeiro, Manoel Edmundo de Albuquerque Santos, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Seridião Dião Soares, Seraphim Eustaquio Bogea dos Anjos, Vicente de Moraes Mello, José da Cunha Magalhães, Joaquina de Araujo Oliveira.

O encarregado do registro,
Casimiro Lusio dos Santos.

DECLARAÇÕES.

Administração dos correios de Pernambuco, [illegible] de 1877.

[illegible] Faço publico que do dia [illegible] em diante começa a funccionar a agencia do correio [illegible] creada na povoação de Cruangy, comarca [illegible], sendo a mala expedida nos dias 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30 de cada mez, e a correspondencia recebida até as 3 horas da tarde.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que nesta data foram vistoriados os vapores *Jaguarão* e *Mandahú*, da companhia Pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou que podiam os vapores continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 29 de dezembro de 1876.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

Irmandade de Nossa Senhor da Boa-viagem.

São convidados todos os irmãos para comparecerem no consistorio da respectiva igreja, no domingo 7 do corrente, ás 9 horas da manhã, afim de em mesa geral elegerem a mesa regedora que tem de funccionar no anno compromissal de 1877 á 1878.

The New London Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as S. caixa do mesmo banco em PORTUGAL, sendo:
Em LISBOA, rua dos Capellistas n. 7
No PORTO rua dos Inglezes.
12—Rua do Bom Jesus—12

Administração dos correios de Pernambuco, 30 de dezembro de 1876.

Agencia do correio da villa do Exú

Faço publico que do dia 1º de janeiro em diante começa funccionar a agencia do correio ultimamente creada na villa do Exú, comarca do Ouricury, sendo a mala expedida nos dias 1, 6, 11, 16, 21 e 26 de cada mez, e a correspondencia recebida até as 3 horas da tarde.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Companhia dos trilhos urbanos de Olinda.

No sabbado 6 do corrente, em consequencia das manobras militares havidas em Olinda, expedirá a companhia tantos treus expressos quantos forem necessario, bem como um outro depois do baile dado pela distincta officialidade do 9º batalhão.

Recife, 3 de janeiro de 1877.

O gerente,
L. J. de Miranda.

Novo banco de Pernambuco em liquidação

Os dividendos que não forem cobrados, serão recolhidos ao deposito publico. Recife, 26 de dezembro de 1876.

Capitania do porto de Pernambuco, 30 de dezembro de 1876.

Aviso aos navegantes

Por esta capitania se avisa que desde o dia 9 do corrente se acha ancorada no canal de Bragança, na provincia do Pará, na devida posição, a barca pharol, funccionando com apparelho de luz proprio composto de oito lampadas.—O secretario, Decio de Aquino Fonceca.

Obras do porto.

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director interino, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 28 do corrente mez, e na forma do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, art. 1.º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,921 de 10 da mesma data, faz-se de novo sciente a quem interessar possa, que no dia 17 de janeiro do anno proximo vindouro, ao meio dia, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos materiaes necessarios ás obras de alvenaria por administração, por espaço de seis mezes, a contar de janeiro, sob as seguintes condições:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas, e apresental-as até 10 minutos antes da hora acima mencionada, sendo que depois dessa hora não serão mais aceitas.

Art. 2.º No acto da entrega das propostas, os proponentes deverão apresentar as amostras dos materiaes que propozerem.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidade e qualidade, conforme a relação abaixo transcripta.

Art. 4.º Os fornecedores deverão fazer o fornecimento dos materiaes a tempo e hora que lhes fôr pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa sob o valor do fornecimento, e de 20 por cento se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os materiaes no armazem ao caes do Ramos, ou ao pé da obra sobre qualquer dos caes desta cidade, mediante um recibo que lhes será passado pelo guarda do armazem, na propria via do pedido, o qual acompanhará a conta que deverá ser tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte mez.

Materiaes de construcção.

Areia do Monteiro, metro cubico.

Tijollo de alvenaria grossa proveniente d'agua doce, milheiro.

Cal hydraulica extincta de Iguarassú ou de qualquer outra provincia, capaz de suportar agua viact depois de 3 dias de immersão n'agua salgada, metro cubico

Cimento romano, igual em qualidade ao de Greno bb, kilo, peso liquido.

Cimento Portland inglez da marca Pyramide e West Kort « Iorista », sendo que o de outras proveniencias será tambem aceito, no caso de provar igual qualidade em experiencias comparativas de resistencia á tracção, kilo, peso liquido.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 30 de dezembro de 1876.

O escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Para sciencia dos senhores concessionarios de pennas d'agua desta companhia, se faz publico que o artista Benjamin Rodrigues dos Santos, tendo-se justificado perante a directoria da mesma companhia, não ter infringido o regulamento estabelecido pela mesma directoria com referencia as obras e concertos de pennas d'agua; ficando por tanto rehabilitado para continuar a prestar os serviços de sua arte.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 30 de dezembro de 1876.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Primeiras sessões ephemeras

Os homens na garrafa.
Estranhas apparições produzido pela
LUNETA DE ROCAMBOLE.
Primeira exhibição, domingo 31 [illegible]

[illegible] de 1876, no salão do Cassino magico, á rua do Imperador n. 44.

Entrada nas exhibições 1$000
Meninos 500

N. B. — A primeira sessão é ás 7 horas, e de hora em hora será repetida as apparições ephemeras.

Exhibição todas as noites [illegible].

CASSINO PERNAMBUCANO.

Os Srs. que não continuarem com suas assignaturas no trimestre de janeiro a março, tenham a bondade de officiar a directoria até ao dia 15 do corrente para serem illiminados; os Srs. que até essa decta não participarem, serão considerados socios, e obrigados ao pagamento do dito trimestre.

Recife, 2 de janeiro de 1877.

P. J. Layme,
Emprezario.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sexta-feira 4 de janeiro.

A segunda e ultima representação do mesmo espectaculo.

O resto dos bilhetes para o espectaculo de hoje em beneficio do actor

Joaquim de Almeida

acha-se á venda no escriptorio do theatro.

Desde ja entregam-se as encommendas para o espectaculo de sexta-feira 5.

Os actores Brazão e Almeida retiram-se para Europa no dia 10 do corrente.

Em todos os espectaculos haverá trem para Apipucos, Olinda e Beberibe.

THEATRO ESCOLA DRAMATICA

Quinta, sexta e sabbado.

Representar-se-ha nas noites desses dias, no theatro acima, a bella opereta buffa traduzida do francez, em 1 prologo e 4 actos, intitulada:

Orpheu nos infernos

A orchestra é dirigida pelo habil professor Marcelino Cleto.

O vestuario é completamente novo e escolhido a capricho.

O pessoal digno de ver se.

Nestas representações vai tambem o acto da mosca.

Principiará ás 9 horas.

Entrada para senhora nos camarotes	2$000
Cadeira para homem	2$000
Platéa	1$000

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia lyrica italiana

Sexta-feira 5 do corrente

6.ª recita de assignatura.

Pela ultima vez subirá á scena a opera em 4 actos:

ERNANI.

Principiará ás 8 horas.

Em ensaios a graciosa opera do immortal Rossini:

Barbeiro de Sevilha

AVISOS MARITIMOS.

Lamport & Holt Line

Espera-se de New-York, até o dia 8 de janeiro de 1877, o vapor inglez

DONATI

de 1,392 toneladas, seguindo depois da demora do costume para a Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

—

Espera-se dos portos do sul, até o dia 7 de janeiro de 1877, o vapor inglez

Hipparchus

de 1810 toneladas, o qual depois da demora do costume seguirá para o Pará e New-York.

Para passagens, fretes, etc., com os
Agentes
Saunders Brothers & C.
11 —Largo do Corpo Santo— 11

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇAO A VAPOR.
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
PARA.
Commandante primeiro tenente Carlos Gomes

Espera-se dos portos do norte, até o dia 4 de janeiro, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio da agencia.

—

PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
PERNAMBUCO
Commandante Alcoforado.

Espera-se dos portos do sul, até o dia 9 do corrente, seguindo para os do norte, depois da indispensavel demora do costume. No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o

agente
Bernardino Pontual.
12— Rua do Bom Jesus —12.

Companhia des Messageries Maritimes.

LINHA MENSAL
PARANA.

Espera-se da Europa até o dia 6 de janeiro, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

—

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os
AGENTE.
Auguste Labille.
9—Rua do Commercio—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Penedo directamente.

O vapor *Mandahú*, seguirá para o porto acima no dia 3 de janeiro, ás 11 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 1/2 horas da tarde do mesmo dia: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida, escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia.

O vapor
S. Salvador
Commandante Beltrão

Segue para os portos acima referidos no dia 3 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

5—Rua do Vigario—5
Domingos Alves Matheus.
Agente.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

um grande telheiro, 1 carroça, 1 folles, madeiras, moldes de gesso, telhas, ferros e outros artigos pertencentes ás obras do theatro de Santa Isabel

HOJE

QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
ás 11 1/2 horas.
Junto ao theatro de Santa Isabel.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os materiaes acima mencionados, existentes no theleiro junto ao theatro de Santa Isabel.

LEILAÕ

DE

7 caixões de madeira de pinho, proprios para deposito de assucar, 2 escadas, 10 soc dores, 2 ferros para cortar assucar, 1 balança com braço de Romão, pesos, 2 dalas e 3 pranchas.

Uma burra, prova de fogo, 1 dita franceza, 1 secretaria, 1 carteira para 1 pessoa, 1 dita para 2 ditas e 1 repartimento de escriptorio.

Hoje
Quinta feira 4 de janeiro
A'S 11 HORAS DA MANHA.
Por intervenção do agente Pinto.

No armazem grande do sobrado da esquina da rua do Apollo n. 2, outr'ora de Pinto Barbosa & C.

LEILÃO

DE

fazendas e miudezas

HOJE

Agente Martins

continúa a vender os restos das mercadorias existentes na loja n. 39 da rua do Barão da Victoria

A'S 10 HORAS

LEILÃO

DE

cerca de 1500 telhas de ferro galvanizado e porção de madeiras de que se compõe o telheiro existente no Caes da Detenção, onde foi deposito de carvão da companhia pernambucana

SEXTA-FEIRA 5 DO CORRENTE
A's 11 1/2 horas.
No Caes da Detenção.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, cerca de 1500 telhas de ferro galvanisado e porção de madeiras de que se compõe o telheiro existente no Caes da Detenção, onde foi deposito de carvão da companhia pernambucana.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-los.

LEILÃO

De

moveis, vidros e louça existentes na casa da rua Formosa n. 33

Sexta-feira 5 do corrente
A's 10 1/2 horas.

O agente Gusmão, competentemente autorisado, por uma familia que se retira para fóra da provincia, fará leilão de todos os moveis e mais objectos existentes na casa acima referida, os quaes são os seguintes:

Sala de visita.

Uma mobilia de jacarandá, com tampo de pédra, contendo 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 1 sofá, jardineira e consolos, 2 etagers, 2 pares de lanternas, quadros, pares de jarros, 1 caixa de costura, 1 porta-relogios, vasos para fumo, ditos de louça, escarradeiras, candieiros a gaz, capachos, tapetes, esteiras do forro da sala, almofada para sofá, descanços de pés, porta-cartão.

Gabinete.

Dous quadros, 4 mappas geographicos, 1 relogio, 1 mesa de amarello, 1 banca de jogo, 1 secretaria, 1 estante, 1 lavatorio de amarello, 1 commoda, 1 bidet, 1 guarnição para lavatorio, tinteiro, cabides, cadeira americana de palha.

Quarto de dormida.

Uma cama de amarello, 1 mesinha e 1 tapete.

Quarto de vestir.

Um guarda-vestidos de mogno, 1 lavatorio de dito, 1 toilette de dito, 1 toucador de dito, 1 mesinha de xarão, 1 guarnição para lavatorio, cabides, frascos para extracto, vasos diversos pertencentes a toilette, cestos para costura, escovas.

Sala de jantar.

Uma mesa elastica de amarello, 2 aparadores, 2 consolos de amarello, 1 marqueza, quadros, 10 cadeiras de faia, 1 terno de bandejas, candieiros a gaz, tapete, 1 apparelho de electro plate para chá, bandejas de dito, porcelana para jantar e almoço, compoteiras, porta-queijos, copos, calices, garrafas, facas e garfos.

Cozinha.

Duas mesas, 2 bacias para banho, machina para café, fogareiro e trem de cozinha.

O referido agente garante o traspasse da casa a quem ficar com a esteira e mais bemfeitorias.

Agente Silveira

Leilão

DE

uma importante mobilia de jacarandá, com tampo de pedra, 1 dita de amarello, 1 cama para casal, 1 marquezão, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica, 1 machina de costura, 2 pares de jarros, 2 candieiros a gaz, 1 relogio, 1 espelho, 5 tapetes, escarradeiras, 1 veneziana, louças, vidros e outros muitos artigos que estarão patentes ao acto do leilão

Sexta-feira 5 do corrente

ás 11 horas da manhã.

No 2º andar n. 60 da rua do Marquez de Olinda.

O agente Silveira fará leilão dos moveis e outros artigos acima declarados, por conta e ordem de uma familia que retirou-se para fóra da provincia.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

um cavallo castanho, um dito melado e um dito pedrês

Sexta-feira, 5 do corrente
ás 11 horas
Na porta da cocheira do Sr. José Duarte, na rua da Roda.

O agente Pestana levará a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, os 3 cavallos acima mencionados, pertencentes á massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior, os quaes se acham na cocheira do Sr. José Duarte, sita a rua da Roda, onde os Srs. pretendentes desde já podem examina-los.

AGENTE PESTANA LEILAÕ

DE

um sobrado de 2 andares e sotão, sito á rua de Lombas Valentinas, antiga rua das Aguas Verdes n. 48, tendo cada andar os seguintes commodos: 3 quartos, 2 salas, cozinha e apparelho da companhia Drainage, e tendo no fundo 1 casa com sotão, com 4 portas de frente e 1 dita no oitão, com a frente para a rua do Coronel Suassuna n. 41, propria para qualquer estabelecimento, em chão foreiro a S. Pedro desta cidade, achando-se todo o predio alugado, e rende annualmente 2:200$000.

TERÇA FEIRA 9 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 11.

O agente Pestana levará a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos, e a requerimento da Exma. Sra. D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, testamenteira e inventariante dos bens do seu casal, por fallecimento de seu marido Domingos Antunes Villaça, o sobrado de 2 andares e sotão sito á rua de Lombas Valentinas n. 48, com 1 casa nos fundos, com a frente para a rua do Coronel Suassuna n. 41, propria para qualquer estabelecimento, a qual desde já pode ser examinada pelos Srs. pretendentes, e para qualquer esclarecimento, com o mesmo agente, em seu armazem, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

Leilaõ

DE

Um sitio na estrada de Belém, denominado—Zumbi—entre as duas estações do Campo Grande e Belem, contendo 8,250 palmos em differentes ruas, pela planta ultimamente tirada, tendo terreno de cada rua 3 0 palmos pouco mais ou menos de fundo, sendo que o sitio tem boa agua de beber e excellente proporções para admittir de inverno a verão de 30 a 40 rezes, tendo para isto boas varzeas frescas, as quaes se prestam para agricultura, ficando dito sitio situado entre os povoados de Campo Alegre e Fundão, demarcando com o riacho d'Agua Fria, pelo poente.

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
Por intervenção do agente Pinto.
No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

terrenos em Sant'Anna de dentro, propriedade do fallecido João Venancio

A saber:

Um terreno com 200 palmos de frente e cerca de 1,000 de fundo, entre a casa do mesmo fallecido e a casa do Sr. Angelino.

Dous ditos entre a casa do Sr. Andrade e a do consenhor Silvino, com cerca de 160 palmos de frente e fundo, até a cerca devisoria da propriedade do fallecido Belém.

A setima e oitava partes da casa do Cordeiro, que pertenceu ao fallecido Amaro, á margem do rio Capibaribe, com terrenos proprios para plantação de capim.

Duas partes do terreno em frente á olaria, naquelle mesmo lugar.

Todos os terrenos são em chãos proprios em Sant'Anna de dentro, propriedade que foi do fallecido J. Venancio.

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
Por intervenção do agente Pinto.
A'S 11 HORAS.
No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

— Na rua Augusta n. 282, está para alugar um pavimento terreo (loja), de novo reparado, com 2 salas, 4 quartos, cozinha e limpeza fóra, quintal e cacimba

— HAWKES & C. fazem sciente a esta praça que tendo finalisado o seu contrato de sociedade, o negocio da sua casa continuará de hoje em diante sob a firma de C. S. Hawkes & C., ficando todo o activo e passivo da extincta firma ao seu cargo.

— C. S. HAWKES & C. fazem sciente que deram procuração bastante ao Sr. William A. Campbell para dirigir os negocios da sua casa.

— O Revm. S. Francisco Verissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia tratar de negocio que não ignora.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— PRECISA-SE [illegible] ao anno, [illegible] tinção do capital e seu juro [illegible] pagamento de [illegible]; offerece-se por garantia desse dinheiro uma hypotheca na propriedade do grande sitio da [illegible], em Beberibe, bem conhecido nesta cidade, e que sendo como tal de valor superior a cinco vezes a quantia pedida, dobra ainda a sua importancia por estar nelle levantado um excellente e novo engenho a vapor, cujas partes compõem-se em fertels terrenos proximo a cidade e boas obras, constitue uma garantia tão risonha que já mais capitalista possa ter em garantia do seu dinheiro. A entender-se no escriptorio deste jornal, ou com o Sr. Tavares de Mello, no pateo do Corpo Santo, ou com a pessoa residente na mesma propriedade.

— CRAMER FREY & C. fazem sciente que o Sr. Eduardo Frey, desejando retirar-se dos negocios, deixa com a data de hoje de ser socio das suas casas. Pernambuco, 1 de janeiro de 1877.

— MARIA ESCRAVA de 12 annos de idade, gaga, beiços groços e olhos mortos, a qual costuma vender doce na ribeira de S. José, anda ausente de casa de seu senhor; quem a encontrar, pois, leve-a ao pateo do mercado de S. José, sobrado n. 6, que será recompensado.

— PRECISA-SE alugar uma ama que lave e engomme bem: a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 10, Boa-Vista.

— A ASSISTENTE Maria Soares Ferreira tendo frequentado as prelecções de Obstrecticia no hospital Pedro II, e sendo julgada com aproveitamento, offerece seus serviços as Sras. que delles precisarem: dirijam-se á rua dos Guararapes n. 36.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar.

— Na rua da Palma n. 78, precisa-se de algumas costureiras para alinhavar costuras, e uma para trabalhar em machina.

— O Sr. major Manoel Claudino de Oliveira Cruz, tem nesta typographia, uma carta de Fernando de Noronha para lhe ser entregue, o que não se faz pessoalmente por ignorar-se sua morada.

— PRECISA-SE alugar uma ama que lave e engomme bem: a tratar na rua do Imperador n. 45, 3º andar.

— Ausentou-se do engenho Pantorra, da comarca do Cabo, a 17 deste mez de dezembro, o escravo de nome Francisco, por alcunha Caboclo, com os signaes seguintes: côr acaboclado escuro, altura mais que a regular, rosto liso e sem barba, idade 20 annos, pouco mais ou menos, costuma a mascar ou trazer na bocca tabaco em pelle, e quando ausente intitula-se forro: quem o prender e levar ao dito engenho, a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, ou nesta cidade a rua do Bom Jesus n. 35, a Jorge de Borba, será bem recompensado.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram a sociedade que gyrava nesta praça sobre a firma Ricardo José Gomes da Luz & C., ficando todo o activo e passivo a cargo de José da Silva Baptista e Almeida, que fazia parte da firma até esta data. Assim como os mesmos declaram que nada devem nesta praça nem fóra della; porém se alguem se julgar credor poderá apresentar seus titulos no prazo de 8 dias, a contar da presente data. Recife, 30 de dezembro de 1876.

Ricardo José Gomes da Luz.
José da Silva Baptista Almeida.

— Acha-se no prelo e sahirá á luz por todo o mez de março de 1877 a importante obra—Repertorio do novo regulamento das alfandegas—ou indice alphabetico e remissivo de todas as disposições contidas no regulamento mandado executar pelo decreto n. 6272 de 2 de agosto de 1876, ordenado por dous empregados da alfandega do Rio de Janeiro. Assigna-se na livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 12, e na encadernação e pautação, á rua Duque de Caxias n. 37, a 6$, pagos no acto de receber a obra.

— PRECISA-SE de um menino de 12 a 14 annos, para loja de miudezas: á rua Nova n. 26.

— Permuta-se por uma escrava parda ou preta, que saiba engommar e entenda de cozinha, tres partes de uma casa em Olinda, rua do Bomfim n. 2, lugar muito ameno para os banhos do mar, cuja casa foi avaliada em 3:000$, e os herdeiros todos vendem tambem, sendo essas tres partes uma a metade da casa, e as outras duas partes de dous herdeiros filhos, no valor de mais de 1:700$, dando o trocador a escrava e 300$ somente: a tratar no Corredor do Bispo n. 73. A casa é á rua do Carmo e hoje dão-lhe o nome de Bomfim.

— PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 14 annos, para uma taverna, que tenha alguma pratica ou sem ella, preferindo-se portuguez: na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

— PRECISA-SE de uma menina ou menino pobre, de 10 a 12 annos, para andar com um menino de seis mezes: a qual será bem tratado e dá-se tudo que precisar: a tratar na rua Nova n. 21, loja.

— PRECISA-SE de um menino para caixeiro de taverna de 10 a 12 annos: na rua de Lomas Valentinas n. 15.

— ALUGA-SE as casas ns. 33 e 37 da rua do General Seara, antiga do Jasmim, 12$ da do Visconde de Albuquerque, e 6 da Assumpção: a tratar na rua Imperial n. 324, armazem do sal.

— ALUGA-SE uma escrava para cozinhar e vlaar: a tratar na rua do Rangel n. 69, taverna.

— FUGIO do engenho do Meio, de Ipojuca, o escravo Ignacio, alto, barbado, fula, representando ter mais de 40 annos, com os pés um pouco inchados e feridentos; sahio vestido de camisa de riscadinho azul, levando outra de algodão da Bahia, e foi montado em um cavallinho foveiro bom andador de baixo a maio, encangalhado com uma cangalha velha. Quem o capturar pode-o levar ao Dr. Christovão dos Santos Cavalcante, em dito engenho, ou ao Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante, na rua do Hospicio, que será recompensado.

— Precisa-se alugar um moleque ou uma negra para serviço interno e externo: á tratar na rua do Apollo n. 2.

— PRECISA-SE de dous amassadores para uma padaria no Rio Grande do Norte: á tratar com Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

— PRECISA-SE de um menino para loja de fazendas, com pratica ou sem ella, dando fiador a sua conducta: na Casa Forte, loja do Guimarães.

— PERDEU-SE no 1º do corrente um alfinete de peito, de ouro, com retrato, ao sahir da missa da capella de Belem: quem o achou, póde leva-lo ao sitio do Sr. major Portocarreiro, em Agua-Fria, ou em seu cartorio á rua do Imperador, que será gratificado.

— CRIADO — Precisa-se de um criado: em Santo Amaro das Salinas n. 16, sitio junto ao asylo, ou pateo de Pedro II n. 73, 2º andar.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e lavar, sahindo á rua: a tratar na rua do Sebo n. 29, nos dias uteis, das 6 as 8 horas da manhã e das 4 as 7 da tarde.

— ALUGAM-SE duas casas novas e pintadas, á rua de S. Joaquim, no Espinheiro, o sobrado pintado de novo, á rua de Lomas Valentinas n. 27, o segundo com sotão, tambem pintado, no pateo do Terço n. 27 a casa terrea n. 34 na rua da Ventura, na Capunga, o terceiro de n. 3 na rua da Penha e o primeiro na rua de Santa Rita n. 25: á tratar no 2º andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

— ALUGA-SE quatro casas novas e frescas na Capunga, por preços commodos: a tratar no mesmo lugar, rua das Crioulas n. 5, com B. J. de Sá Leitão; bem como outra na travessa da Bomba.

— ALUGA-SE para passar a festa, a grande casa de sobrado á rua de S. Bento, em Olinda, que fica proxima a travessa de S. Pedro Martyr, com dous andares para o lado do mar, muitos e bons commodos, excellente vista, extenso quintal, muito fresca, etc.: a tratar na rua da Aurora n. 65.

— ALUGA-SE a casa n. 13, sita á rua Sete de Setembro, com os commodos seguintes: 4 salas, 12 quartos, gaz e agua: a tratar na mesma rua, casa n. 15.

— Aluga-se a loja do sobrado sito a rua de Marcilio Dias n. 79, com commodos para morada e estabelecimento, pintado de novo, tem grande quintal e boa cacimba: á tratar na rua Duque de Caxias n. 53

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA

SUCCESSOR DE Mme VIRGINIA FALQUE

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades

Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO.

VICTORIA, VICTORIA!

O Menna da Costa, ufano por ter acabado com o velho preconceito de só se dar apreço aos trabalhos de autores cujos nomes acabam por W. II. etc., etc., vem dar as bôes festas aos seus numerosos freguezes e dizer-lhes que continuam fazendo REVOLUÇÃO—isto é: tirando duzias de retratos finissimos a 4$000 e 5$000 a duzia – mesmo os de crianças!!!

Espera, portanto, continuará merecer a concurrencia publica todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde em a sua officina—rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar.

Compra-se prata de galão.

ELIXIR E LINIMENTO anti-rheumatico DO Dr CONSTANTINI

O Elixir anti-Rheumatico do dor Constantini composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para curar as Rheumatismos, Gottosos, etc. [illegible]

Unico Deposito: Botica Franceza A. CAORS 22, rua da Imperatriz, 22 PERNAMBUCO

GRANDE SERRARIA A VAPOR
Caes do Capibaribe ns. 28 e 30.

Neste grande estabelecimento os Srs. proprietarios e mestres de obras, encontrarão grande sortimento de madeiras serradas, assim como se preparam todas as peças concernentes a construcção de predios, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Preparam-se carroças para boi ou cavallo, e tambem assoalhos e forros.

Serram-se pranchões de amarello a mil réis (1$000) a linha, e de louro a 500 rs.

CARNE-FERRO-QUINA

VINHO E XAROPE FERRUGINOSO AROUD

CARNE, FERRO e QUINA!! Os medicos provarão que não ha medicamento mais poderoso para curar: *Chlorosis* ou *cores pallidas, perdas brancas, demora ou suppressão do menstruo, pobreza*, ou *alteraçao do sangue, rachitismo, affecções escrofulosas e escorbuticos*, porque os ferruginosos Aroud são os unicos que apresentão reunidos; a carne, o alimento mais reparador, o Ferro, alimento vital do sangue, a Quina, o mais precioso dos tonicos; em summa todos os elementos constitutivos do sangue, dos ossos, dos tecidos, e das carnes combinados com o que harmonisa e decupla as forças, com o que restitue a vida, et a saude. E' textualmente assim que o affirmam as nossas celebridades medicas:

"Declaro que o Vinho ferruginoso Aroud é assimilado e cura as molestias para as quaes não são tolerados os mais afamados ferruginosos, e quando a menor esperança parece perdida eque os outros remedios são inefficazes. — *Doutor Minder*, professor de clinica e cirurgia da Escholа de Medicina.

"Considero seu Vinho ferruginoso como uma das mais preciosas descobertas da medicina para curar a *chlorosis* e a *anemia*. — *Doutor Hourselle*, da Academia.

Seus preparados ferruginosos são os mais logicos. A therapeutica deve-lhe agradecimentos. São elles os especificos da *chlorosis*, dos *desalentos*, de *todas as affecções escrofulosas e rachiticas*, et de *todas as molestias* causadas por um *vicio* ou *pobreza de sangue*. — *Doutor Causse*, professor de clinica obstetrical.

(Pharmacia AROUD, em Lyon) França

GRANDE LOTERIA DA BAHIA
100:000$000

A terceira loteria andará a roda
IMPRETERIVELMENTE
EM 4 DE JANEIRO DE 1877.
ÁS 10 HORAS DA MANHÃ
NO SALÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL
Bahia, 9 de novembro de 1876.—O secretario, *E. Marinho.*

CASA DA FORTUNA

Estão á venda os bilhetes da terceira grande loteria da Bahia, á rua Primeiro de Março n. 23.

AVISO
MEURON & C.
Proprietario da imperial fabrica DE RAPÉ AREIA PRETA

Participam aos seus freguezes e ao publico em geral, que do primeiro do corrente em diante collocam em uma das faces dos lotes do seu **Rapé Areia Preta**, uma pequena estampa de papel em forma de quadrilatéro, a qual é de campo verde escuro, tendo um centro côr de lyrio para rôxo em forma de octogono irregular, e sobre o centro a firma dos annunciantes em lettras de côr vermelha.

Pernambuco, janeiro de 1877.

Meuron & C.

CURATIVO DAS ENFERMIDADES NERVOSAS E CONVULSIVAS e das affecções do cerebro pelos

BROMUROS DE PENNÈS ET PELISSE

Pharmaceuticos chimicos, em PARIS, 2 *rue de Latran.*

XAROPE DE BROMURO DE POTASSIUM, chimicamente puro: empregado especialmente com grandes vantagens contra a *dança de S. Victor*, a *eclampsia*, a *epilepsia*, os *spasmos*, *histericos*. (Ler a noticia.)

XAROPE DE BROMURO DE SODA, chimicamente puro: apresentado sob a formula mais agradavel para as senhoras e para os doentes delicados, contra a *insomnia*, os *pesadellos*, *dores de nervos e de cabeça*, *convulsões*, *neurosis*, *spasmos* e *vodaguios*.

XAROPE DE BROMURO DE AMMONIUM, de uma efficacia experimentada e duradoura contra a *congestão cerebral*, a *meningitis chronica*, a *apoplexia*, a *atacia locomotris*, as *paralysias*, e as *vertigens*.

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

— ALUGA-SE o sobrado n. 59 da rua da Ponte Velha (Boa-Vista), muito fresco, com muitos commodos para familia, pois além do andar tem sotão todo corrido, grande cozinha, cacimba e cocheira com sahida para o becco da Campina, toda a casa está muito limpa: a tratar na rua da Imperatriz, primeiro andar do sobrado n. 44.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para homem solteiro: a tratar no largo da alfandega n. 7 A.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pequena familia: a tratar na travessa da Concordia n. 15, antiga rua da cadeia nova, junto ao sobrado.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 13.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar: na rua do Visconde de Goyanna n. 129.

[illegible]

Domingos Ramos Barbosa e seu irmão José Emilio Ramos Barbosa agradecem aos membros da irmandade de SS Crispim e Chrispiniano, a bondade que tiveram de acompanhar até a sua ultima morada os restos mortaes de sua esposa e cunhada, Edviges Alexandrina Barbosa; e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia, que deve ser celebrada na matriz dos Afogados, as 6 horas da manhã do dia 8 do corrente.

COLLEGIO ZIMA
Rua do Vigario Tenorio numero 19

Amalia Roxo Lima e sua filha Zima Roxo Lima participam ao publico em geral e aos pais de suas alumnas em particular, que sob a denominação acima, acabam de abrir a rua do Vigario Tenorio n. 19, 2º e 3º andares, em substituição á sua aula elementar de instrucção primaria, que funccionou de 3 de fevereiro de 1874 á dezembro proximo passado, um collegio para educação do sexo feminino, com todos os commodos e vantagens que se costumam exigir em estabelecimentos desta ordem; admittindo alumnas internas, semi-internas e externas, bem como meninos de 5 a 8 annos de idade, como alumnos externos. A matricula acha-se aberta do dia 8 do corrente em diante.

Sitio.

Aluga-se o sitio Ilha, em Beberibe, com uma grande casa nova, muitas arvores fructiferas e grandes baixas para plantação de capim, o qual pode ser transportado pelo rio: á tratar na rua da Cruz n. 12 ou na rua Formosa n. 26.

ALUGA-SE

a casa terrea n. 90, no pateo da Paz, em Afogados, do lado da sombra, com bastantes commodos para grande familia, bom quintal, cacimba, senzala, todo arborisado, portão para a estrada do Remedio, por preço commodo: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

FOGO DO AR.

No armazem da bola amarella recebem-se encommendas de fogo do ar, para dentro e fóra da provincia garante-se a qualidade.

Pedido.

Pede-se a Sra. D. Florinda de Jesus, que chegou ultimamente no vapor *Tagus*, que diga por este *Diario*, onde pode ser procurada para mandar-se receber uma encommenda que trouxe para ser entregue na rua Nova n. 1.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra [illegible] e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ.

Os productos de acima achão-se em Pernambuco, HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

A Salsaparrilha de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra escrofula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral e systema e todas as molestias que têm a sua [illegible] na impureza do sangue.

Aluga-se o 3º andar do sobrado n. 9 da rua do Coronel Suassuna, perto da praça do convento do Carmo: a tratar na rua do Imperador n. 22, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Na rua dos Guararapes n. 48, perto da estação dos bonds, aluga-se um sobrado de um andar, sotão e loja, com muitos commodos: a tratar na rua do Imperador n. 22, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

CANDIDO C. ALCOFORADO
CORRECTOR GERAL
Escriptorio rua do Commercio n. 48, andar terreo.

Aluga-se o sobrado n. 282 da rua Augusta (Coronel Suassuna): a tratar com Adriano Xavier Pereira de Brito, rua do Imperador n. 22.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34, 1º andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadault. Consultas das 10 ao meio dia, chamados por escriptos, e em sua ausencia entregue na mesma pharmacia.

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET
CONTRA A INSOMNIA

Util em todos os casos em que há falta de somno:

GOTTA
RHEUMATISMO
NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DORES DE DENTES
COLICAS
FERIMENTOS
DORES FORTES EM GERAL
PREOCCUPAÇÕES MORAES
AGITAÇÃO CAUSADA
PELOS GRANDES CALORES

Cada frasco é acompanhado d'uma explicação.

Deposito em Paris, em casa de L. FRERE, 19, r. Jacob

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes [illegible] Legros e Cª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

Legrand

Nada mais de tintas progressivas PARA OS CABELLOS BRANCOS

Com esta tintura não ha necessidade de lavar a cabeça nem antes nem depois, a sua applicação he facil e o resultado he prompto; não mancha a pelle nem damnifica a saude.
A caixa completa, 6 francos.
Em casa de L. LEGRAND, perfumista em Paris, e nos principaes perfumistas da America.

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
Iodo-Ferreo com Quina
E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo, é devido ao estudo e as numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o Oleo de Figado de Bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope da casca de laranja amarga.

O augmento progressivo do consumo d'este producto, denota a sua grande voga.

O Oleo Ducoux é um poderoso medicamento contra a *Anemia*, *Chlorose*, *Doenças do peito*, *Bronchites*, *Defluxos*, *Catarrhos*, *Tisica*, *Diatesi estrumosa* e *Escrofulosa*, etc., etc.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este OLEO

Deposito geral em Paris:
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco* em casa de FERREIRA MAIA e Cª; — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

EM 2 CÔRES

[illegible]
Approvados pelo [illegible]
Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigens, as congestões, etc.
Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura [illegible] vermelho.
Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.
Depositos em Pernambuco: MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE
Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga, ao IODURETO DE POTASSIO
Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas*, *tuberculosas*, *cancrosas*, *rheumaticas*, *tumores brancos*, *glandulas no peito*, *accidentes syphiliticos secundarios e terciarios*.

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO
Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do estomago e do intestino.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao PROTO-IODURETO DE FERRO
O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas*, as *flores brancas*, as *irregularidades* e *falta de menstruação*, a *anemia* e o *rachitismo*.

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao BROMURETO DE POTASSIO
Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções do coração*, das *vias digestivas* e *respiratorias*, nas *nevralgias*, na *epilepsia*, no *hysterismo*, nas *neuroses em geral*, na *insomnia das crianças* durante o *periodo de dentição*.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO:
Cª. — F. M. da Silva & Cª. — [illegible] & Cª.
Elias da Moura & Cª. — [illegible]

BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 320 rs. o dito.
Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.
Musselinas de cores, para vestidos, a 320 e 360 rs. o dito.
Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.
Lã de cores, padrões novos, a 100 e 120 rs. o dito.
Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.
Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.
Popelinas de linho de listras e quadros, a 280 e 300 rs. o dito.
Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.
Cambraia branca, finissima para vestidos.
Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 600 e 640 rs. o dito.
Ditas de seda para, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.

Esguião amarello para vestidos e ... a ... rs. o covado.
Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.
Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.
Vestuarios ricamente enfeitados, para creanças, a 3$ e 4$.
Fustão branco e de cores, para vestidos e costumes, para meninos, a 640 rs. o covado.
Meias, ... inglezas e francezas, a 2$000, 4$ e 5$000.
Algodãozinho branco, a 3$200 e 4$.
Bramante com 4 larguras, para lençóes, a 1$300 e 1$400 a vara.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.
Vestidos de seda com o pequeno toque de mofo, a 20$000.
Dito de cambraia, bordados, a 5$ e 6$.
Babadores bordados, para crianças, a 800 rs.
Cortes de casemira, para calça, a 3$ e 4$.
Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.
Tapetes grandes, ... a ...
De todas as fazendas dão-se amostras.

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47.

MUSEU DE JOIAS

N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento deha muito conhecido do respeitavel publico, tendo na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer, e ainda mesmo sem precisão.

Podem pois as Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas salvas, bandeijas, aquieros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C

LOJA DE JOIAS

DE

JULIO FUERSTENBERG

Na rua do Imperador n. 32

Chegou pelo vapor francez a este novo e importante estabelecimento, uma nova e RICA REMESSA DE JOIAS do ultimo gosto, não CONHECIDAS AQUI, e por preços vantajosos e NUNCA VISTOS; como póde ser verificado pelos senhores compradores.

Bonitos adereços de brilhantes, pulseiras, guarnições de todas as qualidades, ricos chatelains para relogios de senhoras, correntes, anneis e muitos outros objectos miudos, proprios para presentes e baptisados.

RELOGIOS, grande variedade de relogios inglezes, suissos, francezes e americanos, o que ha de melhor e por preços muito vantajosos, GARANTINDO-SE O REGULAMENTO.

Incumbe-se de qualquer encommenda e de concertos, para executar em sua fabrica, aqui ou na Europa.

Compra se ouro, prata velha e brilhantes, por maior preço que em outra parte.

TODOS OS OBJECTOS VENDIDOS NESTA CASA, SÃO GARANTIDOS DE LEI.

ARTIGOS DE MODA.

A' rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas, do Sr. Antonio Correia de Vasconcellos, chegaram pelo ultimo vapor vindo da Europa:

Ricos chapéos de palha de Italia, muito bem enfeitados, para senhora.

Lindissimos vestidos feitos, de alpaca e de linhos, gostos modernos e muito bem preparados.

Gazes e grenadinas de sêda de côres, lisas, de quadros e com ramagens, padrões inteiramente novos.

Grenadinas pretas, lisas, de quadro e de listra.

E outros artigos de novidade.

O BARATEIRO

RUA 1° DE MARÇO N. 1.

Approximando-se o tempo de se proceder a balanço, e convindo-nos liquidar o resto das fazendas existentes, convidamos pelo presente aos nossos freguezes para visitarem o nosso estabelecimento, pois a occasião é muito opportuna para se fazer boas compras e por pouco dinheiro.

Cortes para vestido, de cretone, baptista e oxfoid, temos ainda um resto para barato.
Baptistas de cores, para 280 e 320.
Mariposas brancas e de cores a 360, 400 e 440 réis.
Chitas a 240, 260, 280 e 300 réis.
Cretones suissos a 360, 400, 440 e 460 réis.
Popelinas dos melhores gostos para 400, 500, 600, 900, 1$, e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria para 3$500.
Gastões bordados para 1$200.
Nanzuck, que lindos gostos ! para 400 e 500 reis.
Camisas de cretone, bons gostos, fazenda superior, para diversos preços.
Ditas brancas de linho.
Lãzinhas de quadrinhos para 100 e 120 rs. o covado.
Granadine, ainda temos e vendemos por 360 reis.
Linhos lisos para vestidos a 280 rs. o covado.
Tiras e entre meios bordados, para baratissimos preços. Só se vendo !
Punhos e collarinhos para senhora a 2$, 2$500, 3$500 e 4$.

Collarinhos de linho para homem para diversos preços.
Lenços abainhados para 1$800.
Ditos de linho para 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$ a duzia.
Ditos de dito com barra de côr, fingindo seda, para 7$ a duzia.
Selecia de linho com 21 varas, para 26$ e 27$ a peça.
Meias cruas e de côres, temos bom sortimento para todos os preços.
Linhos bordados para vestidos para 800 e 900 réis.
Chales de casimira, os melhores gostos que teem vindo ao mercado, para 9$ e 10$.
Chapéos modernos para homem a 5$. *Convém vêr. E' barato.*
Cortes de casimira de côr
Brim branco superior.
Cortes de cambraia para 5$000. Estão-se acabando.
Redes de l'apoarana, temos as melhores, brancas e de côres, merinós, princetas, cantão, bombazina, lã preta, etc.
Flor do prado, que lindos gostos ! fazenda superior para 500 e 600 réis o covado.
Além destas fazendas que mencionamos, temos grande sortimento de fazendas grossas que vendemos muito barato, sómente para liquidar.

O BARATEIRO

CONFRONTE AO ARCO DE SANTO ANTONIO

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade.

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 40, 1° andar.

Tintura japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saude. Encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C., Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.° andar.

Fructas novas

A saber

Tamaras do Egypto.
Péras seccas.
Ameixas passadas.
Figos lavados.
Passas de mesa.
Castanhas assadas, em caixas e latas, para presentes, e a retalho: só e somente

Na confeitaria do Campos
24=Imperador=24

Alto lá!...

Prevenimos ao publico desta cidade e seus suburbios, que temos aberto uma lista de encommendas de artigos proprios para os dias de festa a saber:

Pasteis *infalliveis* de carne (do natal)
Presuntos preparados
Perús assados e cheios
Peixes assados
Pudins a ingleza
Bolos á ingleza
Cremes

E tudo mais que póde-se servir em uma mesa de regaboles. Desde já recebe-se encommendas á rua do Imperador

CONFEITARIA DO CAMPOS.

CASA

Aluga-se a casa da rua do Calabouço n. 12: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 22.

Fabrica de fiação e tecidos.

Recebe aprendizes externos, meninos de 7 a 12 annos de idade.

Cobre, latão e chumbo

Em obras velhas, paga-se bem: no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

Padaria

Aluga-se uma casa na rua Nova, na villa de Palmares, outr'ora Una, com armação, forno e todos os utensilios que se faz preciso. Assim como a de n. 48 na mesma rua e villa, propria para morada, por ter bom quintal, de uma rua para outra, com 420 palmos de fundo e está bem plantado: a tratar nesta cidade, rua Vidal de Negreiros n. 82, antigo pateo do Terço.

Cozinheira.

Precisa-se de uma cozinheira para casa de pequena familia: na rua da União n. 67.

Ama.

Precisa-se de uma ama para tratar de um menino de 4 annos: a tratar á rua do Imperador n. 26, 1° andar.

ENGOMMADEIRA

Na rua do Barão de S. Borja n. 47, precisa se alugar uma escrava, que sendo sadia e de bons costumes, saiba engommar perfeitamente.

A Botina Maravilhosa

recebe o completo sortimento de calçado para homem, sendo botinas de cordovão, bezerro, pellica, cordovão e panno de côr.

Sapatões com laço grande dito com fita, botinas e chiquitos para meninos.

Sapatos para banhos do mar.

Rua Primeiro de Março n. 19.

55$000.

Pede-se ao Sr. Firmino de Araujo Barros empregado no arsenal de marinha, de dirigir-se á Cruz das Almas n. 6, a negocio de seu particular interesse.

40$000.

Pede-se ao Sr. Tristão Jacome de Araujo de declarar por este jornal, onde pode ser procurado a negocio de seu interesse.

A vontade

Precisa se arrendar um sitio nos arrabaldes desta cidade, que tenha casa de morada, baixa de capim, e que tenha commodo para oito vaccas de leite: quem o tiver, dirija-se em carta fechada com as letras M J B M em casa do Sr. Eustaquio, loja de trastes á rua estreita do Rosario.

Caixeiro

Ainda se precisa de um menino com pratica de taverna ou sem ella: na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceio, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

LER E VIR

Aproxima-se a festa, o tempo dos regaboles, a questão dos prazeres, a epocha das expansões e da desafrra das barrigas.

E' pois

occasião favoravel de todos aquelles que quizerem passar bem virem ao muito conceituado e vantajosamente sortido — armazem do Nunes — que para commodidades, de todos aquelles que moram nos arrabalds, se acha localisado á rua de Santo Amaro (o mais milagroso de todos os Santos conhecidos) n. 2 junto da estação da machambomba.

Esta é que é a questão:

O Nunes considerando o estado financeiro dos senhores pais de familia e mais humanidade, tomou a gastrica-heroica resolução de vender por menos 10 por cento do que qualquer outro, todos os generos existentes em seu armazem, os quaes são incontestavelmente de superior qualidade, como sabem ser aquelles que são escolhidos por pessoa de grandes habilitações, adqueridas por uma pratica de mais de 30 annos, e que tem a mais fina perspicacia gastronomica, acompanhada a um olfacto sensivel e de um paladar eminentemente apurado.

O armazem do Nunes

está esplendidamente sortido: tem os melhores vinhos, os mais finos licores, as mais refrigerantes cervejas, os acipipes mais saborosos, os manjares mais deleitaveis, as iguarias mais procuradas, e tudo mais que se póde exigir para satisfazer ao mais extravagante paladar.

O Nunes

além das vantagens que acaba de offerecer aos seus amigos, freguezes e mais gentes, tem um moleque sempre prompto para levar qualquer genero comprado em seu armazem, quer seja dentro da cidade, quer nos seus suburbios.

Duas palavras

O Nunes garante o que leva dito e pede instantemente aos consumidores uma visita ao seu armazem, no sentido de ficarem convencidos da verdade e receberem ao mesmo tempo uma lição de economia domestica.

AVISO.

O proprietario do estabelecimento de tinturaria, sita á rua Mathias de Albuquerque n. 25, outr'ora das Flores, de conformidade com a segunda clausula de suas cautelas, que devem existir em poder das pessoas que lhes entregaram roupa para tingir, avisa ás mesmas pessoas que, se dentro do prazo de 15 dias não vierem buscar suas roupas, o mesmo proprietario usará do direito que lhe assiste para dispôr de ditas roupas para seu pagamento, visto ser este o contrato a que se sujeitaram as pessoas que lh'as entregaram, como se vê das mesmas cautelas. Recife, 17 de dezembro de 1876.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua molle em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$000 em dous meios de n. 1873, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (207ª).

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da matriz de Serinhãem (208ª), que se extrahirá na terça-feira feira 9 de janeiro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Ao commercio

Os abaixo assignado dissolveram nesta data a sociedade que tiveram nos estabelecimentos á rua de Pedro Affonso ns. 7 e 9, sob a firma de Algonez & Carvalho; ficando o socio Algonez com o armazem de carne secca, e o socio Carvalho com o estabelecimento de molhados.

A liquidação do activo e passivo da sociedade disvolvida será operada por ambos os socios.

Recife, 30 de dezembro de 1876.

Antonio Vasco de Algonez Cabral,
José Pereira de Carvalho

Bilhares.

Na rua da Imperatriz n. 2, precisa-se comprar dous bilhares, para ir para fóra.

Moradia e armazem no Recife.

Alugam-se os espaçosos armazens, sitos em a rua do Encantamento n. 5 com 1° andar e sotão, e outro á rua da Cadeia n. 33, tendo 1° e 2° andares, e optimas commodidades para familia: a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27, armazem.

Eilo

que chega anhelante, delirante, radiante, coruscante, magnifico, soberbo, colossal, immenso

O tempo

(não é do tempo de papel que quero fallar, mas sim do tempo das festas e dos prazeres), onde se manifesta o mais curioso phenomeno plastico de que tem sciencia a humanidade gastronomica. A barriga, segundo a theoria de alguem, séde da alma, sente no mez corrente uma elasticidade pasmosa, que na opinião de um celebre physiologista, consiste em que neste tempo todas as barrigas (incluindo as das perdas ?), como que exercendo um acto de razão, operam energicamente sobre certas visceras, resultando dahi o desprendimento de um fluido a que se pode chamar — electro-nervoso —, e que sendo absorvido por todos os orgãos gastricos, os faz chegar ao mais alto grão de actividade; em consequencia do que, tem lugar a manifestação espontanea do apetite ou desejo ardente que todos sentem neste tempo de calmaria, de

Comer e beber

os mais delicados acipipes, as mais saborosas iguarias, assim como os licores mais finos e os vinhos mais generosos, que só se encontram no muito acreditado e conceituado

Archiarmazem de Campos

Rua do Imperador n. 28

E BEM ASSIM

Linguas de fumeiro, novas e saborosas, camarões seccos, superiores, peixes e caças em latas, toucinho inglez, presuntos pequenos e novos, queijos flamengos, prato e londrino, doces, geléas, fructas seccas e em calda, conservas, massas, grão de bico, arroz, hervilhas, manteiga ingleza e franceza, chá verde e preto superior, matte, café, chocolate, cidra, cervejas, champagne, extracto de carne, farinha lactée e nestlé, castanhas, peras seccas, bolachinhas das melhores marcas, tamaras do Egypto, bolinhos francezes para chá, passas finas, nozes, amendoas e tudo mais que se faz preciso para encher uma mesa

Lauta e opipara

Quem quizer
(e quem não quer ?)
passar a festa,
divertido
e premunido
de ficar
interdicto
do almoço
e do jantar;
que venha ja
comprar
ao Campos
que está
vendendo

Bom barato e a dinheiro.

Casa.

Aluga-se a casa n. 65 da rua da Palma: a tratar no escriptorio de Bernardino Pontual, á rua da Cruz n. 12

Parabens aos doentes

Chegaram finalmente as pilulas depurativas do cirurgião Mattos, cujo deposito se havia esgotado pela inaudita procura: á ellas quem tiver amor á vida. Deposito geral, rua do Marquez de Olinda n. 40, 1° andar.

Aula de instrucção primaria

Manoel de Souza Cordeiro Simões, com aula de instrucção primaria na travessa dos Expostos, casa n. 16, 2° andar, freguezia de Santo Antonio do Recife, avisa aos senhores pais de seus alumnos, que se ha de achar aberta sua aula no dia 8 do andante mez de janeiro; e ao respeitavel publico que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas.

Criados

No Internato Pernambucano, em Ponte de Uchôa, precisa-se de criados.

Fugio o David

Em dias do mez passado fugio o escravo David, de 41 annos de idade, estatura mediana, já pintando a fronte com alguns cabellos brancos, labios serrados, pela falta absoluta dos dentes, e com uma ferida a semelhança de bôba, no canto do labio superior, pernas com cicatrizes de feridas grandes, tendo a direita com restos de uma por fechar, a qual deve estar hoje, talvez, aggravada pela falta de tratamento, pés grossos nos tornozelos e mui feios, e andar derriado para a frente; levou camisa de algodãozinho, calça de brim branco e chapéo de palha de Italia: quem capturar o referido escravo, traga o ao sitio em Parnameirim, ao lado da estação, em que morou outr'ora o D. João, que será gratificado, ou á rua de Hortas numero 96. Adverte-se que o referido escravo ha dous para tres mezes foi pegado na matta do Passarinho, onde já tinha plantações.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3010 com 3:000$000, um meio n. 1060 com 300$, um inteiro n. 2732 com 100$, um meio n. 522 com 100$, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (207ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Serinhãem (208ª), que se extrahirá terça-feira 9 de janeiro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Cavallos furtados

Furtaram ao abaixo assignado, na noite de 26 para 27 do corrente, do engenho Bom Jardim, freguezia do Cabo, tres cavallos com os signaes seguintes: um rudado claro, quasi pedrez, castrado, um pouco grande, cauda curta, com marcas de peitoral e um espravão de osso na perna esquerda, quando anda manqueija da mesma perna, tem a idade de 8 para 9 annos, é muito passeiro; um outro rudado escuro, cauda comprida, tem um signal de queimadura na mão esquerda, e uma ferida no espinhaço, carregador baixo, e no andar abre um pouco as pernas, idade de 7 annos, pouco mais ou menos, é castrado; outro vermelho cardão, castrado, cauda curta, um pouco magro, tem uma sobrecana em cada mão, e ja queimadas, idade de 8 para 9 annos, tem a marca de um jota um pouco pequena na quaixada esquerda, tem marcas de feridas nas costas e não tem andares: roga-se, pois, a quem delles souber ou forem offerecidos, de os apprehender e levar ao mesmo engenho, ou no Recife, no largo do Paraizo n. 14, que será bem recompensado. Recife, 29 de dezembro de 1876

Joaquim Francisco de Souza Leão.

Ama Precisa-se de duas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar, para uma casa de tratamento de duas pessoas: a tratar á rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta, n. 160, taverna.

ATTENÇÃO

350$000

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes:

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio cercunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, fala grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio; levou um cavallo alazão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa, de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos de bom corpo, altura baixa, esmalmada, peitos regulares, bem parecida, resto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadegas empinadas, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, pannos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cozinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Joaquim, de idade 40 annos, mais ou menos, alto, de bom corpo, espadaúdo, de côr fula, rosto um tanto comprido, nariz um tanto afilado, nenhuma barba, dentes limados, não assenta bem os dedos dos pés por cravos que tem pelas unhas e entre os mesmos dedos, andar banzeiro, tem varias manxas pelo corpo, de galicos, muito regrista, bebe aguardente bastante, não de cahir, é crioulo e fugio em dias de novemaro de 1876, tem varios calombos nas costas ou cicatrizes, algumas compridas, de chicote, foi comprado ao mesmo Sr. Antonio José Vieira de Souza.

Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos e leva-los ao dito engenho Sete Ranchos, ou nesta praça, rua da Praia n. 53, 2° andar, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro, e 100$ pelo ultimo.

Feitor

Precisa-se de um feitor pra o engenho Santos Mendes, da comarca de Nazareth, póde ser portuguez ou nacional, porém moço e robusto: quem estiver nas condições e quizer, dirija-se ao mesmo engenho ou venha tratar no largo do Corpo Santo n. 11, 2° andar.

Aluga-se

o sobradinho de um andar com sotão, em bom estado, á rua de Hortas n 70, sahida para a rua de Santa Thereza; assim como o 2° andar á rua da Penha n. 29, por preços commodos: a altar na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

Ensino da lingua franceza.

O abaixo assignado, cidadão francez, casado, com familia brasileira, residente no Brasil, ha 42 annos, onde tem exercido a profissão de negociante, e ultimamente de jornalista, considerando-se assim assás habilitado, propõe-se ensinar a traduzir, fallar e escrever francez, em casas particulares, durante algumas horas, que actualmente póde dispor; assegurando para isso o maior zelo e dedicação possivel. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, tenha a bondade de dirigir-se á rua da Soledade n. 21, em casa de sua residencia, ou no escriptorio da Sociedade Auxiliadora da Agricultura em Pernambuco, á rua do Crespo n. 2, 1° andar, por cima da livraria do Sr. Nogueira, indicando onde o mesmo abaixo assignado deverá procura-lo.

Recife, 2 de janeiro de 1877.

F. M. Duprat.

COMPRAS

— COMPRA SE um preto de meia idade que seja sadio e que entenda de jardim: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

— Compra-se uma casa terrea pequena ou uma meia-agua, pela quantia de 500$ a 600$, nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: a pessoa que tiver e quizer vender, dirija se á rua Direita n. 96, 1° andar.

— COMPRA-SE diarios e jornaes: a tratar no pateo da Penha n. 8.

Compra-se

um escravo de boa conducta e que seja perfeito cozinheiro: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, 1° andar, escriptorio.

Compra-se

um cofre inglez prova de fogo: quem tiver e quizer vender dirija-se ao largo do Corpo Santo n. 13, primeiro andar, que achará com quem tratar.

VENDAS

Prova de fogo

Vende-se um cofre de ferro, prova de fogo: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Cigarros Muniz

frescos: vendem Costa Maia & C., á rua Primeiro de Março n. 6, chapellaria imperial.

— Vende se a armação, balança, pesos e medidas da taverna da rua de Hortas n. 41; garante-se a chave: a tratar na rua do Amorim n. 4, armazem.

Lã barriguda

Vende-se no Forte do Mattos, armazem do Sa Leitão.

Vende-se

a taverna sita á rua do Socego n. 31, Campo Verde: a tratar na mesma.

VENDE-SE

a retalho e a vontade do comprador, barris com breu muito superior: no armazem de Matheus Austin & C., praça circular do caes do Apollo numero 51.

— VENDE SE a taverna da rua de Aguas Verdes n. 15, a qual tem poucos fundos e está afreguezada, tanto para o mato como para a praça: a tratar na mesma.

Vende-se

uma parte do sobrado de dous andares, sito no pateo do Carmo n. 20, no valor de 1:738$368: a tratar na rua larga do Rosario n. 30, com Joaquim Bernardo dos Reis.

Boracha para limas

Vende-se no Viado Branco á rua Direita n. 16, mais barate do que em outra qualquer parte.

Boa acquisição

Vende se a armação da loja de fazendas, sita á rua Duque de Caxias n. 61: a tratar na mesma rua n. 6.. Quem pretender, aproveite esta optima occasião, visto ser na principal rua do commercio.

Taverna

Vende-se uma taverna no largo do Mercado Publico n. 9, antiga ribeira de S. José, bom afreguezada, com bom quintal para recolher cavallos, garante-se o aluguel: a tratar na mesma, ou na praça da Independencia ns. 34 e 36.

Chapéos para senhora

Amaral, [illegible] chapéos para senhora, recebidos ultimamente, e [illegible] Cardenale.

N. 24 Rua do Commercio N. 24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho Bordeaux, ou cognac.

Banhos em Olinda.

Vestuarios para banhos no mar; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, a 5$ cada um.

Electro-plate

Vende-se ricos serviços para chá, e muitos outros objectos do finissimo metal (nikel silver): na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Chegou ? o que !

As melhores e mais afamadas redes de Tapuarana, para o barateiro da rua 1.º de Março n. 1. Vendemos por preços rezumidos; a' elles ! ás redes !!

O barateiro. Loja de Agostinho.

SAL

Vende-se a bordo da barca ingleza sal do Cabo-Verde: a tratar na rua do Vigario n. 33.

Popelinas

Quem quizer um riquissimo corte de popelina de linho e séda pura, o que ha de mais superior em qualidades e padrões, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 47, Fragata Amazonas. E' a unica loja que recebeu um lindo e variadissimo sortimento de popelinas, e vende baratissimo que admira ! Dão se amostras.

Fragata Amazonas.

VENDE-SE

tres barcaças de muito boa construcção e muito bem apparelhadas a hiate, quasi novas, bons beliches, sendo uma de 750 saccos de assucar, outra de 650 saccos e outra de 500 ditos. Vende se todas tres ou cada uma de per si, á vontade do comprador: quem pretender comprar, dirija-se ao largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar, que achará com quem tratar.

Bom negocio

Vende se uma taverna com poucos fundos, ou dá-se sociedade. A casa tem commodos para familia, independente do estabelecimento: trata se na rua do Motocolombó n. 24, nos Afogados.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta d muito conhecida marca Z, em caixas.

Que boa nova ! !

A bella virgem que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar; se precisava de fina e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha se com todo o esplender, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, lugar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

Aproveitem,

Botinas para senhora, de 1$500 a	5$000
Ditas Suzer, para homem, a	5$000
Sapatões para homem, a	4$000
Sapatos de charlote com salto a	3$000
Ditos de trança, a	1$200

E muitos artigos de luxo e phantasia que estão se liquidando na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Ao clero

Meias de pura seda, pretas, proprias para padres, a 7$.

Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar rozeiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos proveitosos

Glaophane para barba, a 1$000.
Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.
Glicerina para amaciar o calçado, a 1$
Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 800
Fita de linho, a 60 rs. a peça.
Papel amisado, a 400 rs a caixa.
Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.
Leques de madeira, a 1$.
Modernos fechos, a 1$.
Agua Florida, a 800 rs.

Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

Mangas e melões

DE

Itamaracá

só e somente na

Assembléa do Commercio

22, Rua do Commercio 22

Para viagens.

Cadeiras, malas, bolças, binoculos, chicotes, espelhos, estojos para barba: vendem Amaral, Nabuco & C., no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

Chapéos para senhora

Liquidação.

Amaral, Nabuco & C., querendo liquidar porção de chapéos de palha da Italia, enfeitados, para senhora, e [illegible] pelo baratissimo preço de 5$ a 40$000.

LIQUIDAÇÃO

Na rua Primeiro de Março, n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico

Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, da metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000.

RIQUISSIMAS GRAVATAS de gros de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistes e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

PECHICHAS PARA LIQUIDAR

Até o fim do anno

N. 55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — N. 55.

NOVA LOJA DO PAVÃO

DE

Pereira da Silva & C.

Neste estabelecimento encontra o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, assim como muitas de gosto e phantasia, que se desejam liquidar até o fim do anno e por isso se vendem por preços baratissimos, e de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor.

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largos, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos de dito enfestados, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5$500.

Ditas de ditos de dito dito com 12 jardas, a 3$000.

ALGODAOZINHO.

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12$, em liquidação 7$000.

Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5$000 o corte.

Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5$ e 6$ o corte.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras e claras, fazenda muito fina de 6$ até 9$000.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

ROUPAS.

Calças de casemira de côres, sendo fazenda muito fina, de 6$, 7$ e 8$ até 12$000.

Ditas de brim de Angola verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas, a 3$000.

Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2$ até 7$000.

Ditas de brim pardo e de cores, e de castores por preço muito barato.

Paletots de panno preto e de casemiras de côres, sendo saccos e com traspasso a 6$ cada um.

Ditos fraks, tanto de panno preto como de casemiras de côres, por diversos preços, é barato.

Coletes de brim branco, de 1$ até 3$000.

Ditos de casemiras preta e de côres, a 2$500 cada um.

Ceroulas francezas de algodão, a 1$500.

Ditas ditas de linho, a 2$500.

Meias cruas, para todos os preços e qualidades.

Lenços brancos abainhados, a 2$500 a duzia.

isto á rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C.

ATTENÇÃO

Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdoe que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem-se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões miudinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep edese ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venha a este estabelecimento, pois além de tudo, encontrarão agrado e sinceridade.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Acontecendo que qualquer engenho durante a safra suspenda a moagem por qualquer transtorno: esta casa offerece-se para assentar e pôr moendo vapor appropriados dentro em seis dias. Não ha precisão de obra de carapina nem de pedreiro. Muitos exemplos garantem o trabalho.

Tem sempre em deposito todo o machinismo empregado aqui, assim como formas de ferro e utensilios detoda a especie para engenho.

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques das revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo [illegible] da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 cada duzia !!!

.... E quem quizer gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gosar tambem do beneficio da — Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72 — Rua da Imperatriz — N. 72

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$800.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$800.

Cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$000.

Cortes de chita a 2$800.

Vende-se cortes de chita fina, franceza, a 2$800 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$400.

Vende-se colchas de fustão, a 3$400 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$600, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$600.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$500.

Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104

DE

CARDOSO & IRMÃO

Dirigida por dous habeis engenheiros, Francisco Correia de Mesquita Cardoso, ha pouco chegado de Inglaterra, tendo tambem se demorado nas Antilhas aonde estudou o melhoramento do fabrico do assucar, e George Brain já bem conhecido nesta provincia, o mais pratico e antigo que aqui tem.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, todas as machinas e accessorios necessarios ao fabrico do assucar, garantindo sua bôa qualidade.

PREÇOS RESUMIDOS

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo ou antigo systema, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho dos mesmos, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

Rua do Brum ns. 100 a 104.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

Passando o chafariz

LUIZ CHAUTIN

CABELLEIREIRO FRANCEZ

Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51

Previne ao respeitavel publico que acaba de receber um grande e variado sortimento de flores para cabello, e muitos outros enfeites, por preços baratos.

Tranças de cabello, de 15$ a	25$000
Coque de cabello, de 15$ a	20$000
Cachos, a 8$, 10$ e	12$000
Ramos de flores, a 1$000, 2$ e	3$000
Feitio de coque moderno	2$500
Penteados de senhora (dentro da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	800
Um par de cachos	500
Penteado de senhora, em casa	1$000

51 — Rua do Marquez de Olinda — 51

CHEGUEM

Aos barateiros á rua Duque de Caxias n. 59.

Vendemos estas fazendas por muito menos de seu valor, só para não entrarem em balanço: APROVEITEM.

Camisas bordadas de linho a 3$000.

Ditas francezas, finas, de 60:000 por 44$000 ou 4$000 cada uma, é pechincha.

Toalhas acolchoadas a 3$000 a duzia.

Lenços finos de linho a 2$800, em lindas caixinhas.

Saias de silecia, bordadas, a 3$500 e 4$000; a ellas.

Estampas de labyrintho para fronhas o par a 2$000.

Chales de casemira, duas vistas, a 6$500.

Cortes francezas, grandes, a 3$000.

Chitas francezas, finas, a 240 e 260 rs. o covado.

Cretones superiores a 360 rs. o dito.

Alpacas de séda finissimas, fazenda de 1$000 a 700 rs. o covado; é barato !

Lãs para todos os preços e qualidades.

Popelinas de linho e séda a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ditas finas, já se venderam a 2$000, é para acabar por 1$200 o covado !

Alpaca branca, finissima, propria para casamento a 400 rs. o covado.

Fustões de todas as côres, fazenda de 900 a 500 rs. o covado.

Ricos cortes de vestidos Robe Polonayse a 7$ é bom verem.

Ditos de linho, bordados, a 12$000.

Cambraia transparente, finissima, a 4$000.

Algodão T verdadeiro, largo, a 4$000, com defeito.

Madapolão francez a 4$500 e 5$000, 24 jardas.

Ricas toalhas de labyrintho, somos os unicos que recebemos, a 50$000 uma e são de 120$000.

Grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades e preços.

E' SO' O 59 da rua Duque de Caxias por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

Brins pardos para vestidos a 280 rs o covado.

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se brins pardos, claros e escuros, proprios para vestidos de senhoras, pelo barato preço de 280 rs. o covado; isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

E O CASO

Lindos vestidos de cambraia branca, já promptos, todos bordados e bem enfeitados, diversos gostos e modelos, para 10$; é agora o aproveitar, são de 25$: é na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas,

antiga loja do Guilherme.

Lindos linhos pardos com listras brancas miudas, para 320 rs. o covado.

Ditos pardos, lisos, uma só côr, para 260 rs. o covado.

Popelinas, lindissimos gostos, com listras de seda, para 640, 700 e 800 rs. o covado:

na antiga loja do Guilherme, á rua do Crespo n. 20.

O que será !!

Rua do Queimado n. 43

Não ha quem revalise, é agora.

Foupelinas de linho e seda, padrões delicados, 320 rs. o covado, venham ver.

Linhos pardos para vestidos a 240 rs. o covado, é pechincha.

Linhos de listrinhas, padrões á prussiano, a 200 rs. o covado.

Baptistas com desenhos riquissimos a 360 rs. o covado.

Peças de bretanha de linho com 30 varas, por 8$ uma peça, todos querem.

Chitas finas á chineza a 320 rs. o covado.

Brim liso pardo fino para custumes a 360 e 400 rs. o covado.

Ceroulas francezas de bramante a 1$ cada uma, eram de 2$.

Lãzinhas de quadros a 100 rs. o covado.

Madapolão francez fino a 5$ a peça.

Algodão para toalhas, muito largo, a 400 rs. vara.

E muitos outros artigos por menos de seu valor, é para acabar, e dão se amostras com penhor.

043

Junto a esquina da rua do Crespo

Camisas inglezas

a 25$ a duzia

Vende se camisas inglezas com peito de esguião para homem, a 25$ a duzia; aproveitem que a pechincha: n. Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Liquidação de moveis

NO

Armazem n. 36 da rua Duque de Caxias

O proprietario deste estabelecimento desejando acabar com o resto dos moveis que ainda tem, como sejam, mobilias de amarello com tampo de marmore e sem elle, toilets de jacarandá e amarello, guardas-louça e guardas-vestidos, e outros moveis avulsos; está resolvido a vender sem reserva de preços.

Ao sexo amavel

Lindos chapéos para senhoras, moldes novos, e primorosamente enfeitados, recebeu a Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, e os esta vendendo por 6$ cada um, é barato..., aproveitem, e venham logo, que a quantidade é pequena, e não chega para todos; tambem recebeu seis chapéos para senhora, alta novidade, estes custam mais: na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Doce de Goiaba.

Cerca de duas mil latas com doce puro de goiaba vão ser expostas á venda em retalho, a preço de 1$500 por lata, conforme a qualidade do doce e porção de latas que o comprador quizer: vende se, (emquanto andar annunciado), no armazem pintado de azul F. . B. . C. . V. . ao caes da Alfandega n. 7.

VENDE-SE

um casa de Adamson Howie & C.:

Papel de impressão e tinta de imprimir.

Saccos de estôpa e fio de vela.

Vinho Xeres, de superior qualidade.

Rua do Marquez de Olinda n. 37.

Popelinas de linho a 240 rs. o covado.

Aproveitem que são muito bonitas e boa fazenda: na Fragata Amazonas, á rua do Duque de Caxias n. 47.

Sal de Lisbôa

Vende-se a bordo do brigue portuguez [illegible]; a tratar com Amorim Irmãos & C.

— VENDE-SE a padaria sita a rua de [illegible] Antonio de Lima, em Santo Amaro das Salinas n. 4: trata se na mesma.

CARROÇA.

— Vende-se uma, propria para agua: Praça do [illegible] n. [illegible]

VARIEDADES

D. BALDOMERA.
(Conclusão.)

« A' porta do seu estabelecimento, estanceiava gente como em Paris quando se effectuam emprestimos municipaes. As populações ruraes, fascinadas pelos encantos de um juro de30 por cento por anno, acudiam alli em multidão.

« E' com pezar que lhe communico, que a villa de Esquivias onde chegou o conhecimento das operações de D. Baldomera, essa villa está deserta de seus habitantes—escrevia ao presidente do conselho o governador de Toledo.—Todo aquelle que possue algum cabedal, trata de o converter em numerario e confia-o á D. Baldomera. Os trabalhadores já não querem trabalhar. Resulta d'isto que os habitantes pobres, não achando occupação, são forçados a emigrar etc. »

« O que era de esperar, succedeu. D. Baldomera fugio ha já alguns dias. Domingo á noite foi vista n'um theatro, e na segunda-feira de manhã tinha desapparecido.

« As pesquizas operadas tanto no seu estabelecimento como no seu domicilio, teem dado pouco resultado. Os moveis do seu quarto eram alugados e o escriptorio dos mais miseraveis.

« D. Baldomera teve a precaução de despedir a sua criada na vespera, e de fazer partir de Madrid, alguns dias antes, os tres filhos que tinha comsigo (porque ella tem sete filhos ao todo).

« São avaliadas em perto de 20 milhões de reales as sommas recebidas por ella desde o mez de maio até ao principio de novembro, e em 7 milhões aproximadamente as sommas pagas por ella durante o mesmo periodo.

« Deve ser 13 milhões de reales (3 milhões e 250:000 pesetas) a quantia de que ella se assenhoreou.

« Diz-se que na vespera da partida d'esta mulher, varios volumes dirigidos a Paris á madama Adela Larra, tinha sido entregues na estação do caminho de ferro do Norte.

« Entre os papeis encontrados em casa de D. Baldomera, figura uma petição, na qual os signatarios, em numero de mais de 3:000, declaram que ella merece a sua absoluta confiança.

« Hão de ter mudado de opinião desde domingo ultimo. »

A' respeito da mesma heroina, eis o que diz a *Epocha* de 4 de dezembro:

« Algumas pessoas, muitas das quaes, tinham sido bastante credulas, para suppôr que se podia obter licitamente beneficios mensaes de 30 por cento, estavam hoje atemorisadas pelo boato de que a famosa D. Baldomera tinha desapparecido. Na praça da Paaj, sitio das officinas, e na rua do Sordo, onde tinha a sua habitação a referida senhora havia numerosos grupos. A' nós não nos sorprende, como sorprenderá aos nossos leitores, o previsto desenlace.

« O negocio de Baldomera podia durar em quanto o importe dos depositos arrecadados excedesse os juros pagos, e, tendo em vista a grande affluencia á caixa de emprestimos, presumimos que a tragi-comedia de 30 por cento tocava o seu termo. Agora cabe á autoridade perseguir a culpada e castigal-a.

« Quanto aos depositantes consolem-se os que perderam suas economias, que serão a maioria, com os beneficios que alcançaram, para servir de lição aos incautos. »

—

NAVIOS PERDIDOS ENTRE OS GELOS. —Foi muito grande a perda de navios baleeiros, havida no anno de 1876 nos mares glaciaes do norte.

Segundo noticias de S. Francisco da Califórnia, o sinistro relembra o de 1871, em que 32 navios da frota brasileira americana do norte do Pacifico, foram surprendidos pelos gelos e destruidos sem deixar vestigio algum.

Desta vez a perda não foi tão importante, mas ainda assim notavel e de grande alcance.

O baleeira americano *Florence*, vindo de Point-Barrow, na extremidade mais septentrional do territorio de Alaska, chegou ao porto de S. Francisco da California, trazendo a seu bordo 190 officiaes e marinheiros pertencentes ás equipagens de 12 navios [illegible] pelo sul 71° de latitude N. e [illegible] de longitude O. de Greenwich, depois de inuteis esforços para salvar os navios.

Mais 110 outros marinheiros, pertencentes aos mesmos navios, foram recolhidos pelo baleeiro *Three Brothers*, que seguiu para as ilhas de Sandwich, onde devem ter chegado. Outros ainda morreram na catastrophe.

E' extremamente interessante a narração dos rudes trabalhos, fadigas e esforços das guarnições destes navios para os salvarem, e perdida inteiramente esta esperança, para se salvarem a si.

Demos alguns pormenores:

No meiado de julho, 16 ou 18 navios americanos, que são proximamente os que hoje representam, ainda não ha muito tempo, a importantissima frota baleeira do norte do Pacifico, navegaram em conserva para os mares glaciaes do norte á pesca da baleia, até passarem o estreito de Behring, encontrando-se depois reunidos nos mares da Point-Barrow.

Logo que appareceram as baleias, declarou-se a pesca, que se fez com felicidade até quasi fim de agosto, navegando cada navio como melhor convinha ao seu intento. A' partir de 26 de agosto o tempo declarou-se máo, frio e nublado, cerração por vezes, vento forte, ora do ONO., ora do SO e OSO., e de todos os lados enormes e numerosas massas de gelo, algumas medindo cerca de duas á tres milhas de comprimento.

Os navios navegaram a fugir ao grande perigo que os ameaçava, o que poucos lograram, devido á especialidade da posição em que se encontravam, e doze ficaram completamente contornados e aprisionados pelos gelos, e á vista uns dos outros. Eram estes os seus nomes:

Josephine	363	tonela	as	35	praças
Cornelius Howland	333	»		35	»
Clara Bell	292	»		25	»
Camilla	328	»		30	»
Onward	339	»		35	»
Marengo	438	»		40	»
James Allen	349	»		40	»
Acors Barns	296	»		30	»
Demond	215	»		25	»
Java	309	»		35	»
Arctic	425	»		40	»
Saint Jorge	392	»		40	»

Representando o totol de 4,070 toneladas e 410 homens de tripolação.

Era extremamente perigosa e afflictiva a posição destes navios. Durante muitos dias fizeram-se todas as tentativas para conjurar o perigo e safar os navios de tão horrivel situação; mas foram baldados todos os esforços, á que não valeu a experiencia e habilidade dos capitães, secundada pela mais admiravel coragem e disciplina dos marinheiros.

Os corpos dos navios sentiam-se ranger e estalar, apertados por aquellas massas enormes de gelo, e só restava procurar salvar a vida de tantos denodados maritimos.

A 5 de setembro formou-se um conselho, e resolveu-se por unanimidade abandonar os navios, e ganhar, se fosse possivel, a costa, que distava, não mais de 20 a 25 milhas.

Setenta marinheiros preferiram não abandonar os navios, e ficarem a bordo, ou seduzidos pela illusoria esperança de que os navios se desembaraçariam dos gelos, ou temendo as fadigas e perigos da rude expedição a emprehender. Os demais, em numero de 340, pozeram se resolutamente á caminho atravez das enormes massas de gelo amontoadas, levando algumas provisões, os utensilios que lhe pareceram precisos, todas as embarcações miudas necessarias e destinadas a servir-lhes de abrigo durante a noite, e a dar-lhes passagem nos espaços de mar navegavel que encontrassem.

Logo no primeiro dia dessa nova e tormentosa viagem, alguns marinheiros, desanimados pelas difficuldades que era preciso vencer, ou exhaustos já de forças, recusaram ir mais longe, e a voltarem para traz. A viagem dos que perseveraram durou cinco dias, durante os quaes esses homens do mar supportaram os soffrimentos mais atrozes, pelo especial ambiente em que lutavam, caminhos invios, que tiveram de vencer, meios de que dispunham, tudo emfim.

No dia [illegible] [illegible] *Three Brothers* e [illegible] nortados ao [illegible] dos, e se aproximaram [illegible] podido escapar á sorte dos seus collegas.

O capitão do primeiro destes navios foi incecedido de humanidade, de generosidade e de abnegação. Recebeu sem condições algumas os 300 abandonados, e pôz á sua disposição tudo que havia a bordo. Como a coberta do navio não permittia [illegible] um tão crescido numero de passageiros, entendeu-se com o capitão do *Three Brothers*, que accedeu a conduzir a Hopulele 110 destes degraçados. O capitão do *Florence* soltou rumo para S. Francisco da California com o restante dos tripolantes, isto é, 190 individuos, aonde aportou no fim do mez.

Os navios, quando foram abandonados, tinham já o carregamento total de 12:000 barris de azeite, 2,300 galões de spermaceti, 64:000 libras de barba de baleia, etc. Calcula se a perda em dous milhões de dollars.

Para os que julgam a vida do mar tão arriscada e trabalhosa como qualquer outra, podem avalial-a com mais exactidão neste grande desastre.

—

POR CAUSA DE UMA CONDECORAÇÃO. —Todos que tem ido a Paris conhecem o cabelleireiro Lespez, estabelecido no Boulevard dos Italianos. Paga de renda pelo seu estabelecimento 8:000 francos, tem nada menos do que 18 empregados, entre officiaes e caixeiros. Por isto se póde calcular quaes serão os lucros que elle aufere e a numerosa e escolhida freguezia que tem, Lespez não se contentou em ser o primeiro do seu officio, nem se satisfez com os pingues fructos do seu trabalho, teve a fraqueza de se querer aristocratizar, e como já é sabido em todo o mundo que em Portugal se malbaratam as condecorações, e que não é preciso ter merecimentos para as obter, bastando para isso conhecer algum amigo dos ministros, tratou de alcançar um habito de Christo, que é a condecoração mais appetecida pelos francezes por se confundir com a da Legião de honra, pela circumstancia de terem ambas fita encarnada. A louca vaidade do *Figaro* parisiense acarretou-lhe sérios desgostos.

A *Gazeta dos Tribunaes* de França refere um julgamento correccional em que o cabelleireiro Lespez foi condemnado em 500 francos de multa por usar indevidamente de uma condecoração estrangeira.

Os factos que deram motivo ao processo passaram-se pela seguinte forma. Lespez, por intervenção de um amigo chamado Garrelon, conseguio do governo portuguez o habito de Christo em consequencia de haver inventado uma essencia a que deu o nome de agua de Portugal.

Pelo decreto de 13 de junho de 1853 nenhum francez póde usar condecoração estrangeira sem autorisação do chancellér-mór da legião de honra, o agraciado obteve a devida autorisação, mas foi-lhe depois revogada, sendo-lhe intimada a revogação.

Lespez continuou a usar da condecoração, trazendo-a no verão em Biarritz, e continuou tambem a distribuir os bilhetes, que mandou fazer quando foi condecorado, remettendo-os para a Hespanha, para a Russia e para a Allemanha, para que se soubesse em todo o orbe terraqueo que havia em Paris um cabelleireiro cavalleiro de Christo. Só pela primeira vez mandou fazer 20:000 bilhetes que diziam assim.

« *Edmundo Lespez, cabelleireiro privilegiado de sua magestade el-rei D. Francisco de Assis, cavalleiro da ordem de Christo de Portugal.* »

Na margem estava gravado o habito de Christo com o seguinte extracto do *Diario do Governo* portuguez:

« Edmundo Lespez, cidadão francez em attenção as circumstancias que nelle concorrem e como testemunho da real munificencia. »

—

LEMBRANÇA DE MÃI.—Inaugurou-se ha pouco tempo em Bourg-la-Reine uma *créche*, cuja origem traz á lembrança uma historia commovente.

A viuva Buland tinha um filho no Japão, onde exercia um cargo importante. Quando [illegible] á guerra franco-allemã de 1870—1871 deu-lhe vontade de [illegible] e [illegible] morrer quasi na occasião do desembarque.

A Sra. Buland recordando-se de que seu filho fizera um voto no acto de partida; porém, não lhe succedido á idéa o objecto desse voto, resolveu-se a effectuar uma obra de caridade em nome delle.

Neste intuito, vendeu uns 200 metros de terreno do seu jardimzinho, e, graças á estreita parcimonia do seu viver, conseguio juntar a somma necessaria para a construcção de uma *créche*, em Bourg-la-Reine.

E' um singelo mas expressivo monumento de piedade maternal.

—A inauguração foi condigna de tão destincta generosidade, recebendo por essa occasião a feliz iniciadora as bençãos de todo o povo, juntamente com as felicitações da melhor sociedade d'aquelles sitios.

—

ODIO VELHO NÃO CANÇA.— A gazeta da Allemanha do norte diz que o conselho federal resolveu definitivamente que a Allemanha não tomaria parte officialmente na exposição de Paris de 1878. Accrescenta o mesmo jornal: que, sendo a maioria dos productores allemães contra a idéa de concorrer á proxima exposição franceza, a participação official da Allemanha nesta festa sómente favoreceria os interesses nacionaes da França, e para os favorecer não está disposto o governo prussiano a exigir sacrificios dos contribuintes allemães.

Nenhuma nação do mundo tem a invejar a gloria desta resolução tomada pela sabia e civilisada Allemanha!

Compare-se este procedimento com a generosidade com que se houveram os estudantes de Paris.

No dia 9 de dezembro reuniram-se em Paris os estudantes, que formam a sociedade denominada *Cercle des Escoles*, a qual tem por fim fornecer aos associados com as mais vantajosas condições possiveis tudo que fôr necessario para os estados e para a existencia material, estabelecendo entre os socios relações de mutua protecção, afim de se auxiliarem nas difficuldades da vida no periodo em que cursam as aulas.

Foi objecto de animada discussão a questão da admissão dos estudantes allemães. Muitos oradores sustentaram a exclusão, fundando-se no espirito constantemente hostil que a Allemanha revéla contra a França ainda ha pouco manifestado pela recusa de se associar á exposição de 1878. A maioria pronunciou-se por uma resolução nobre e generosa, digna de mancebos verdadeiramente liberaes, e foi resolvido, que seriam admittidos estudantes de todas as nacionalidades.

—

ACASO OU PROVIDENCIA.—Em um dos ultimos domingos, uma das crianças que percorrem incessantemente as ruas de Madrid vendendo a *sorte grande*, estacionava em uma das praças d'aquella cidade segurando nas mãos roxas de frio, um papelucho que não podera vender.

Esse bilhete pertencia á loteria de la Paz, cujo sorteio se effectua aos domingos.

Alguns rapazes, que se haviam apinhado em torno da criança, tratavam já de extorquir-lh'o á viva força, quando sobrevém um policia. Inteirou-se de quanto se passava, e, como levasse comsigo uma lista do sorteio correspondente á mencionada cautela, começou de examinal-a instinctivamente, a ver se por acaso se lhe deparava um premio.

Com effeito, em breve encontrou nesse sentido uns 12:000 reales... A criança beijou effusivamente as mãos do seu bemfeitor, e, passados instantes, ruia como um trovão pela casa dentro, levando a seus pais, ambos velhos e entrevados, aquella esmola da Providencia.

═

A' QUEIMA ROUPA.—Lê-se no *Figaro*:

« A dias, estando o cocheiro de um palacio da avenida da Rainha-Hortencia, a lavar no atrio a carruagem, chegou-se ao pé delle um sugeito, que já tinha pedido as devidas informações ao porteiro, e disse-lhe:

— O Sr. é F....?

— Sim senhor, responde o cocheiro, tirando o barrete.

— Então faça favor de se apresentar no consulado da America, para tomar posse da herança que lhe deixou seu tio Tom, dono de um hotel em Nova-York.

E, ainda o mancebo estava contente, e já o [illegible] o herdeiro como que fulminado, quando este, voltando a si, ainda pôde apenas [illegible] e perguntou-lhe:

— E' de quanto a herança?

— De oito milhões de francos!

O *Figaro* accrescenta que esta historia é completamente verdadeira, e tanto que o feliz americano já deu um grande jantar, a que assistiram os seus antigos patrões.

No proximo inverno abrirá os seus esplendidos salões ao *high-life* parisiense.

—

A AGRICULTURA NOS ESTADOS-UNIDOS.—O *Bee Kuper's Magazine* publica varios pormenores interessantes, sobre a agricultura nos Estados-Unidos.

Não se imagina, diz o jornal, os consideraveis lucros produzidos pela colheita do mel e cera na America do Norte. A abelha dá a opulencia a muitos criadores. Um grande apicultor da California ganha annualmente com as suas colmeias, perto de 25:000 dollars, livres de todas as despezas.

No estado de New York, ha dous agricultores que venderam o anno passado; um 30:000 libras de mel, e outro 90:000 libras.

Existem nos Estados-Unidos 70:000 agricultores possuidores de 3 milhões de colmeias.

Vinte e dous arrateis de mel por colmea, é considerada uma colheita razoavel.

A 500 rs. a libra, aquella colheita, na média de 70 milhões de arrateis, produz 36:000 contos de réis.

A cera é avaliada em 20 milhões de arrateis e em 6 milhões de dollars.

A exportação destes productos dos Estados-Unidos, regula por 2 mil contos.

A republica possue 4 jornaes especiaes, que tratam exclusivamente da agricultura.

—

OS TORPEDOS NA INGLATERRA.—Em Portegester, Inglaterra, tem havido varias experiencias de torpedos, effectuadas sobre o casco do navio *Oberon*.

Resulta das primeiras que, para usos submarinos, o algodão polvora é um agente muito mais terrivel que a polvora ordinaria.

Tres torpedos haviam sido collocados debaixo d'agua, a tres metros da superficie: dous continham algodão-polvora, e o terceiro polvora de artilharia.

A carga dos primeiros não tinham senão metade da força da carga reservada ao terceiro; além disso, o terceiro torpedo estava mais proximo do navio, contra o qual se operava; e, no entanto, o effeito foi muito mais terrivel naquelle do que neste caso; pergunta-se mesmo se a polvora ordinaria contribuio para metter a pique o navio.

Só depois do *Oberon* ter sido levado para as docas, se poderá apreciar exactamente o effeito dos torpedos.

—

UM DRAMA DE MORTE.—Viviam felizes, ao que parecia, e tinham um filhinho que extremeciam, como prenda que era da sua união.

Elle ganhava a sua vida como professor de piano e violino e ella ainda moça e formosa, era cantora na opera bufa da Aimée, Nova York.

Uma noite despertaram os visinhos ás detonações sucessivas de arma de fogo. Acudiram e recuaram espavoridos, diante do espectaculo da morte. Jazem no leito os cadaveres dos dous esposos e do filho.

No quarto, em que acabava de commetter-se esse triplo assassinio, reinava certo ar de felicidade domestica, e sobre o piano, que se achava aberto, encontrou-se a carta seguinte:

« Declaro que sou o unico autor deste drama. Amava minha esposa e ella correspondia-me. Sómente os dous podemos julgar qual foi a causa que nos levou a commetter este acto de terrivel desespero; e como não queriamos deixar nosso filho orphão no mundo, resolvemos que tambem nos acompanhasse. Eu fui que o matei. Que os que me teem de julgar o não façam com severidade.

Deixo á meu tio Bouby tudo que possuo, supplicando-lhe que não esqueça minha irmã. O meu mais ardente desejo é que nos enterrem juntos assim como juntos compareceremos ante Deus.

—

ESCAPOU DE BOA.—Um galanteio que custou um [illegible] de [illegible] pelo dobrar de [illegible] á dolente.

Era n'um hotel da rua Gay-Lussac, em Paris, onde um rapaz de serviço babia os ventos por uma criadinha alegre, lépida como a arvelos, mas de um proceder irreprehensivel, encarregada de olhar pelas roupas da casa.

Um dia destes, ao bater do meio dia, punha a risonha rapariga no rebordo da janella do seu quarto um pequeno vaso com uma roseira do Japão, o namorado que lhe fallava da janella d'outro quarto, pedio-lhe de viva voz, e com o gesto que lhe désse uma daquellas bonitas camelias. A esquiva respondeu-lhe graciosamente recitando-lhe o fragmento de um *refrain* ou estribilho conhecido.

« Não terás a minha rosa! »

O pobre rapaz, picado no jogo, quiz apoderar-se da flôr fatal, fazendo um esforço de gymnastica, e malha comsigo da altura de um sexto andar no asphalto do pateo interior.

Morreu! isso não se pergunta...

Pergunta, sim senhor,

Levantaram n'o dalli muito magoado, mas a queda abrandou-se-lhe quasi rente ao solo, por se lhe ter prendido o avental no ferro de uma persiana.

Duro amor á quanto obrigas!

═

CONTRA O LUXO.

No *Journal des Economistes* de julho de 1876 terminou Henri Baudrillart um precioso estudo sobre o luxo, considerado sob todos os pontos de vista. Denominou esse trabalho=*O Luxo e os Moralistas*, e o dividio em quatro partes.

1.ª « Sobre o Instituto do Luxo, » publicada em outubro de 1875.

2.ª « Sobre a Escola Rigorista, » publicada em janeiro de 1876.

3.ª « Sobre a Theoria da Diminuição das Necessidades, » publicada em março de 1876.

4.ª « Sobre os Apologistas do Luxo e a Civilisação, » publicada finalmente em junho de 1876.

Esta ultima parte é sobretudo preciosa por que destroe pelas raizes os ultimos sophismas dos defensores do luxo, como estimulante dos progressos da civilisação.

Vamos procurar resumi-la, fazendo o possivel para conservar os principaes, argumentos e addicionar-lhe definições preceitos e exemplos tirados de outros mestres de moral e de sciencias economica.

I

Henri Baudrillart principia por definir o luxo. Accrescentou ao luxo o qualificativo «abusivo» e diz *luxo abusivo* para se afastar dos «Rigoristas,» que pregam a abstenção absoluta.

Em sua opinião o *luxo abusivo* póde ser absoluto ou relativo: «todo o luxo, condemnado pela moral, pelas conveniencias e pelo gosto, é absolutamente máo.

Nadault de Buffon, que escreveu um precioso livro=*Nosso Inimigo*,=*O Luxo*, definio resumidamente:=« O luxo é o máo uso do superfluo. »

Infelizmente o vicio do luxo vai muitas vezes além do emprego abusivo do superfluo; toma-se emprestado para o luxo; calotea-se; furta-se no jogo e rouba-se até á mão armada para alimentar a paixão do fausto, a ruinosa vaidade propria ou de alguma mulher amada.

E', pois, deficiente a definição de Nadault de Buffon.

A definição de Keratry pecca por longa: —« luxo é quem crea necessidades falsas; exagera as verdadeiras; desvia-as do seu fim; estabelece uma concurrencia de prodigalidade entre os cidadãos; offerece aos sentidos satisfações de amor proprio; que inchem o coração sem nutri lo; e apresenta aos outros o painel de uma felicidade, que não lhes é dado alcançar. »

Edouard Laboulaye define concisa e elegantemente: « O luxo é o abuso egoista da riqueza. »

Tem esta definição a vantagem de prescindir do qualificativo «abusivo,» proposto por Henri Baudrillart: só é luxo o abuso. uso, racional e moderado, dos bens terrestres não é pois luxo, e fica fóra das censuras dos moralistas e economistas.

(Continuar se-ha)

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

UMA ARANHA PARISIENSE

(Continuação do n. 2.)

CAPITULO XXXII

DELIRIO.

= E — exclamou Georges Tréjan — não tornou a ver o principe?...

= Não — respondeu Fanny.

= Desde que a senhora se retirou da Russia não veio a Paris?...

= Talvez viesse, mas não o soube...

= Tem-lhe escripto?

= Nunca me escreveu.

= Pois nem uma carta!...

= Não, nem uma, nem carta, nem noticias... Nenhum signal de vida... — Sou sua mulher, e já não existo para elle... senão, talvez, como um obstaculo...

Os olhos do artista scintillaram.

Fanny proseguio:

= Vai para dous annos que vivo absolutamente só, absolutamente livre, completamente senhora de minha fortuna e acções... — Posso apparecer em toda a parte de cabeça erguida, posso dizer com segurança: — « *Sou uma mulher de bem!* » sem que ninguem no mundo tenha direito de me desmentir... — Na minha existencia não ha nada occulto... nada duvidoso... nada suspeito... — Pois bem! não tenho illusões. Para as tres quartas partes de Paris — (fallo, já se vê, da roda onde se occupam das mulheres elegantes), — não passo d'uma aventureira habil e feliz, enriquecida d'um só lance, graças a uma aventura principesca e armando por certo o laço para nova captura...

= Não supponha tal...—murmurou Tréjan.—O mundo é menos injusto.

= O mundo julga pelas apparencias... — interrompeu Fanny, — e as apparencias são contra mim... — Como é natural as minhas companheiras da Russia contaram que em S. Petersburgo Aldéonoff era meu amante... — Podiam ellas dizer outra cousa?... — O principe não era o proprio que se empenhava em propagar esse boato para melhor occultar o nosso casamento?...—N'uma palavra, não me respeitam, e sabe-o melhor do que ninguem, porque o Sr. Georges, quando aqui entrou, que estima sentia por mim?... —Ah! tinha razão quando lhe dizia:—Não tenho direito de amar, nem direito de ser amada, nem de ser feliz!... — Uma queda, uma só, seria degradar-me, e a degradação causa-me horror...—Eis porque não nos devemos tornar a ver...—accrescentou a joven após um momento de silencio.

= Não a tornar a ver... — murmurou Tréjan. — Ora vamos!... será possivel isso?...

= E' possivel e necessario...

= Mas eu amo-a...

= E' por isso que é preciso levantar uma barreira entre nós!... Tenho medo do senhor e tenho medo de mim mesma...

= Como póde impedir-me que a torne a ver?...

= Fugirei...

= Seguil-a-hei por toda a parte...

= Irei para tão longe, occultar-me bem tão bem que não tornará a encontrar-me...

= Ausenta-se de Paris?...

= Amanhã mesmo, se a isso me obrigar.

Georges fez um gesto de colera.

= Com que então é-lhe indifferente despedaçar-me o coração?...

= Será um dos maiores pezares da minha vida, mas não hesitarei...

= Prefere a estima do mundo ao amor, á felicidade!...

= Bem vê que não! Não tenho nada que sacrificar ao mundo, pois que elle me recusa a sua estima, por muito digna que seja della; mas não quero na minha consciencia ver-me merecedora de desprezo...

= Ah!—replicou o mancebo com ardor — o seu procedimento para comigo é odioso!...

= Que fiz então?...

= Vivia socegado, tranquillo, indifferente a tudo, ignorando o que era paixão, e folgando com prazeres faceis!...—Não a procurava!... poderia passar pela senhora centenares de vezes sem a ver!—Trouxe-me o amor, e com elle incuraveis soffrimentos!...

= Sabia eu que me havia de amar?.. — Mostrei-me *coquette*?... pretendi agradar-lhe?...

= Ora! a senhora agrada sem querer!... Agrada como o fogo queima, e como o sol allumia!...—Não o ignora!...—E hoje, hoje mesmo... porque me chamou?...

= Ignorava que a sua sympathia se tornára em sentimento mais profundo...—Julgava que para o senhor, não passava d'um camarada... d'um bom rapaz... d'um amigo...—Finalmente, não suspeitava o perigo, pois que não me interrogára a mim mesma...

= E agora?...

= Agora, repito-lhe, tenho medo.

= Tem medo?...—pois ama-me?

Fanny occultou o rosto nas mãos.

= Não sei...—balbuciou—e não quero saber... não quero amal-o.. Oh! não... não quero!...

Tréjan soltou um grito de alegria.

= Ah! ama-me!... — exclamou — bem vejo... conheço-o... ama-me... ama-me...

= Não... não..—repetio ella.

= Digo-lhe que me ama...

E agarrando-a, levantou-a nos braços, e apertou-a apaixonadamente contra o coração.

Fanny debateu-se; Georges não a soltava. Então a joven deixou-se escorregar, flexivel como uma cobra, até ao chão, onde cahindo de joelhos, ergueu para elle as mãos postas, murmurando-o com voz supplicante e perturbada:

= Por piedade, Georges, vá-se... Contra o principe tinha duas armas, o meu odio e o meu punhal... contra o senhor não tenho nada... nada mais do que a minha fraqueza e as minhas supplicas...—Seja generoso, Georges... deixe-me... deixe-me, digo-lhe...

= Obedecerei, mas antes de me afastar, diga-me que me tem amor...

= Bem, sim... amo o... está contente?... parta ..

= E permitte-me que a torne a ver?

= Sim ..

= Dentro em pouco?

= Sim...

= Amanhã, não é verdade?

= Sim, amanhã... mas retire-se... retire-se depressa...

Tréjan, tornando a levantar a joven, apoiou os labios ardentes na espadua nús e fresca, e fugio soltando estas palavras:

= Bem vê que obedeço...—até amanhã... —Amo-a... —até amanhã... adoro-te...

Fanny Lambert, ficando só, aproximou-se d'um grande espelho de Veneza e contemplou-se por muito tempo.

Durante o exame assomou lhe um sorriso aos labios; — o sorriso do artista que contempla uma obra perfeita.

Sentou se em seguida ao pé do fogão, n'uma *chauffeuse*, e enchendo uma chavena de chá murmurou, sem deixar de sorrir:

= Aquelle pobre Georges... é encantador... — Começava na verdade a tomar o meu papel a sério... — Não basta que uma pessoa tenha grande confiança em si, — accrescentou ella ao fim d'um segundo, — já era tempo que aquelle pobre Georges se retirasse..

Em seguida chamou com um toque de campainha a criada grave, fez-se despir, deitou se, e dormio agitada por sonhos em que Tréjan desempenhava um papel.

⁂

Deixamos o Sr. de Croix-Dieu no momento em que, depois da sua pequena mas concludente entrevista com Reine Granchamp, o *nini* de Octavio, subia para a carruagem, consultava o relogio, e dizia a James, o cocheiro inglez:

= Rua Le Sueur, e veloz... Tenho atrazo...

Com effeito promettêra na vespera a Fanny Lambert que viria pelas quatro horas buscar noticias da noite passada em intimo colloquio com Georges; ora, naquelle momento eram quasi cinco da tarde.

A joven esperava-o com um principio de impaciencia.

= Apanha-me em flagrante inexactidão, querida filha,—disse, entrando.—Mas não ralhe comigo...—Só em apparencia sou culpado...—Tenho revolvido meio mundo desde esta manhã...—Vamos direito ao facto... —Recebeu hontem o meu despacho a tempo?..

= Sim, e segundo o seu conselho, procedi nessa conformidade...

= Foi um capricho da sorte, não é verdade?—e como favoreceu o nosso jogo!

= Completamente e ainda bem porque o artista, affianço-lhe, não se havia de mostrar commodo... oh! não!..

= Emfim, tudo se passou bem?

= Mais que bem...—Fui sublime... Vai ajuizar...

Fanny expoz ao barão, tão rapidamente quanto era possivel, um relatorio analytico do que nós julgamos dever apresentar por extenso aos olhos dos nossos leitores, accrescentando:

= Georges veio hoje duas vezes, mas não o recebi... — Os criados tinham ordem de lhe responderem que eu havia sahido...

O Sr. de Croix Dieu formulou uma approvação sem reserva.

= Foi tudo conduzido com mão de mestre! — disse elle. — A idéa de pendurar no toucador o retrato de Aldéonoff para facilitar a entrada em materia foi em verdade obra prima... E' uma satisfação collaborar comsigo, minha linda!... Tem um modo milagroso de pôr em scena as pequenas particularidades! — Se algum dia o aborrecimento entrar comsigo, faça romances... — Hão de ter um rude cunho, como diz certo Octavio Gavard, que é para mim quasi um filho, e obter grande exito, prometto-lh'o... —Temos Georges amarrado de pés e mãos... —Amanhã pela manhã almoça em minha casa...—Acabarei de o segurar...—A proposito, preciso d'uma cópia do assento do casamento passado em S. Petersburgo pelo *pope* authentico e assignado pelas testemunhas sérias... eu me encarrego de lh'a fornecer, e não lhe faltará cousa alguma, eu lhe prometto, nem as assignaturas, nem os reconhecimentos, nem os sinetes... Será mais verdadeiro que a propria verdade...

= Barão, o senhor é um homem extraordinario!—Se algum dos seus amigos precisasse da lua, acharia meio de a desprender do céo!...

= Oh! oh! não seria preciso desafiar-me para o fazer!—replicou o Sr. de Croix Dieu rindo.

E abraçando Fanny, subio para o coupé, e fez-se conduzir rapidamente á rua Caumartin, onde a senhora viuva Branca lhe deu de jantar.

Que havia de verdade na historia dramatica e pittoresca contada por Fanny a Georges Tréjan?...

Os nossos leitores estão no direito de nos dirigir esta pergunta.—Será simples e breve a resposta.

Tudo era verdadeiro, menos uma particularidade, mas essa particularidade não deixava de ter importancia.—Referimo nos ao casamento com Aldéonoff.

Realmente a joven perdêra-se bem até ao dia em que, no palacio proximo de S. Petersburgo, os dous milhões do principe tinham triumphado da sua virtude depois d'uma scena violenta occasionada pela sua inesperada resistencia.

Como no fim d'alguns mezes o capricho de Aldéonoff se extinguisse e se disfizesse aquella ligação, Fanny, voltára a Paris, e começava a viver á vista da sociedade elegante, mas sem se misturar com essa sociedade.

As suas cem mil libras de rendimento, augmentadas além disso, graças aos bons negocios em que as empregava, permittiam-lhe passar á grande, e não ter precisão de ninguem.

Como a sua situação não lhe consentia receber senhoras da bôa roda, só admittia homens em casa n'um pequeno numero, geralmente bem escolhidos, quasi todos de idade grave, e occupando posições sérias.

Não tinha amante, e quando se fallava dos seus galanteios—(o que succedia afinal), —não era maledicencia, mas verdadeira e genuina calumnia.

A vida folgada, facil, independente, que passava, agradava-lhe sobremaneira, e o desejo de a modificar talvez nunca a assaltasse se o Sr. de Croix-Dieu não tivesse tido cuidado de lh'o despertar.

O barão—(em que Fanny Lambert depositava confiança sem limites) - tivera grande trabalho em persuadir a joven de que devia, no interesse do proprio decoro,—tratar de occupar no mundo a posição a que tinha direito, posição que só se podia conquistar por um casamento muito decente.

Convertida Fanny a esta idéa, tratava-se de achar marido.

Como era natural, foi o barão quem disso se encarregou.

Vimol o propor o artista Georges Tréjan e fazel-o aceitar.

Ora, apezar de parecer a complascencia do Sr. de Croix-Dieu tão inexgotavel quanto desinteressada, todas as suas acções tinham um interesse pessoal. Os nossos leitores já o comprehenderam.

Que motivo o levava a metamorphosear Fanny Lambert em condessa de Tréjan?—Não tardará muito que o saibamos.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. [illegible]